



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

AMARILDO DE LIMA MELO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID LIBRAS (2017-2018) NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: O CASO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Rio Branco
2025

AMARILDO DE LIMA MELO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID LIBRAS (2017-2018) NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: O CASO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Dissertação submetida ao Programa de
Pós-graduação em Educação da
Universidade Federal do Acre para a
obtenção do título de Mestre em
Educação.

Área de Concentração: Educação
Linha de Pesquisa: Formação de
Professores e Trabalho docente

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de
Sousa

Rio Branco

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

M528c Melo, Amarildo de Lima, 1997 -

As contribuições do PIBID Libras (2017-2018) na formação de professores: o caso da Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre / Amarildo de Lima Melo; orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa. – 2025.

123 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio Branco, 2025.

Inclui referências bibliográfica e anexo.

1. Programa Inicial de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil).
2. Formação de professores – Letras Libras. I. Sousa, Alexandre Melo de (orientador). II. Título.

CDD: 370

AMARILDO DE LIMA MELO

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID LIBRAS (2017-2018) NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: O CASO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado em 21 de março de 2025 por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Orientador – PPGE/UFAC

Profa. Dra. Francisca do Nascimento Pereira Filha
Examinadora Interna – PPGE/UFAC

Prof. Dr. Felipe Aleixo
Examinador Externo – PROFEI/UFRR

Prof. Dr. Nádson Araújo dos Santos
Suplente – PPGE/UFAC

Precisamos perseguir nossos mais belos sonhos. Desistir é uma palavra que tem que ser eliminada do dicionário de quem sonha e deseja conquistar, ainda que nem todas as metas sejam atingidas. Não se esqueça de que você vai falhar 100% das vezes em que não tentar, vai perder 100% das vezes em que não procurar, vai estacionar 100% das vezes em que não ousar caminhar (Cury, 2015, p. 153).

Dedico este trabalho a minha família e a todos os amigos e professores que acreditaram e sonharam junto comigo. Em especial, dedico ao amor da minha vida: Jerliane Martins.

AGRADECIMENTOS

A Bíblia Sagrada, em um dos seus textos, nos ensina que devemos ser gratos em tudo (1Tessalonicenses 5:18), por esse motivo sou grato a Deus por permitir que este sonho se tornasse realidade e por colocar pessoas no meu caminho para ajudar.

Faço menção de agradecimento ao amor da minha vida, Jerliane de Oliveira Martins, por todo o apoio emocional e por compreender as dificuldades no percurso do Mestrado.

Ao meu orientador, Professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, que me inspira com sua formação humana, tornando cada orientação leve. Sempre confiante, o professor Alexandre me estimulou muito para eu conseguir chegar até aqui. Obrigado por segurar minhas mãos e andar comigo nessa trajetória.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFAC), por cada troca de conhecimento e pelas experiências formativas que nos proporcionaram.

Às minhas amigas e aos amigos do Mestrado, em especial Cristiane Nogueira, Tamila Maiane; aos companheiros surdos Debora Nolasco e Daniel Martins; à intérprete de Libras, Sônia Maria, que carinhosamente apelidamos de “a mãe da Libras”.

A CAPES, pelo apoio financeiro.

À professora Dra. Francisca do Nascimento Pereira Filha, por todo o aprendizado construído durante o estágio de docência na sua supervisão.

Aos professores e amigos do Curso de Letras Libras, em especial a minha amiga Maria do Socorro Medeiros, pelo incentivo. Nós sonhamos em cursar o Mestrado juntos, mas Deus preparou caminhos diferentes para nós.

Aos participantes da minha pesquisa, que de forma muito carinhosa me receberam e aceitaram contribuir para o desenvolvimento do trabalho.

A toda a minha família, em especial ao meu pai Raimundo Nonato de Oliveira Melo (*in memoriam*), que prestou todo seu apoio para realização desse sonho. Agradeço a todos da família Melo que acreditam na transformação de vidas por meio da educação.

RESUMO

O enfoque principal do presente trabalho foi analisar as contribuições do Pibid Libras (2017-2018) para a formação dos licenciados em Letras Libras da Universidade Federal do Acre. A pergunta que norteou este estudo foi: quais as contribuições do Pibid Libras para a formação dos licenciados em Letras Libras da Universidade Federal do Acre? Os objetivos específicos desta pesquisa são: verificar de que forma os participantes do Pibid definem o programa; identificar qual o papel do bolsista Pibid, na visão dos participantes; descrever as atividades realizadas pelos pibidianos nas escolas-campo; identificar os principais desafios enfrentados pelos pibidianos durante a operacionalização do projeto na escola-campo; e descrever as contribuições do Pibid para o exercício da docência dos egressos do Letras Libras que participaram do projeto. No que se refere ao percurso metodológico, esta pesquisa se classifica como de abordagem qualitativa; quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada com objetivos exploratórios. Como instrumento de coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas com 8 egressos do curso de Letras Libras que participaram do Pibid Libras (2017-2018). Como fundamentação teórica nos embasamos em: Pimenta (1997) Farias (2009) André (2009, 2010) Gatti (2010, 2011) Cunha (2013) Imbernón (2011) Tardif (2014) Quadros, Stumpf (2014) Albres (2016). Os resultados encontrados demonstraram que as experiências proporcionadas pelo programa contribuíram de forma significativa para a formação inicial e desenvolvimento profissional dos egressos. O Pibid na área de Libras ofereceu subsídios para que os participantes compreendessem o que de fato é ser um professor de Libras e as práticas pedagógicas que giram em torno do ensino da língua de sinais. As atividades realizadas na escola-campo permitiram que os participantes desenvolvessem habilidades essenciais para o exercício da profissão, como por exemplo: planejamentos de aulas, elaboração de materiais didáticos específicos para o trabalho com a Libras, além da aprendizagem de estratégias e metodologias de ensino de Libras como L2. Portanto, diante das experiências e aprendizagens destacadas pelos egressos do curso de Letras Libras, observamos as diversas contribuições do programa para o processo de formação inicial docente e prática atual dos profissionais especializados em Libras.

Palavras-chave: Pibid Libras. Formação Inicial docente. Formação de professores de Libras.

ABSTRACT

The main focus of the present work was to analyze the contributions of the Pibid Libras (2017-2018) to the training of students in the undergraduate course of Libras Language at the Federal University of Acre. The question that guided this study was: What are the contributions of Pibid Libras to the training of students in the undergraduate course of Libras Language at the Federal University of Acre? The specific objectives of this research are: to verify how the participants of Pibid define the program; to identify the role of the Pibid scholarship holder, according to the participants' perspectives; to describe the activities carried out by the Pibid participants in the field schools; to identify the main challenges faced by the Pibid participants during the implementation of the project in the field school; and to describe the contributions of Pibid to the teaching practice of the graduates of the Libras Language course who participated in the project. Regarding the methodological approach, this research is classified as qualitative, and in terms of its nature, it is applied research with exploratory objectives. The data collection instrument used was semi-structured interviews with eight graduates of the Libras Language course who participated in Pibid Libras (2017-2018). The theoretical framework for this study was based on the works of Pimenta (1997), Farias (2009), André (2009, 2010), Gatti (2010, 2011), Cunha (2013), Imbernón (2011), Tardif (2014), Quadros, Stumpf (2014), and Albres (2016). The results showed that the experiences provided by the program significantly contributed to the initial training and professional development of the graduates. Pibid in the area of Libras offered support for participants to understand what it truly means to be a teacher of Libras and the pedagogical practices surrounding sign language teaching. The activities carried out in the field schools allowed participants to develop essential skills for the profession, such as lesson planning, creating specific teaching materials for working with Libras, and learning strategies and methodologies for teaching Libras as a second language (L2). Therefore, based on the experiences and learnings highlighted by the graduates of the Libras Language course, we observe the various contributions of the program to the process of initial teacher training and the current practice of professionals specialized in Libras.

Keywords: Pibid Libras. Initial teacher training. Training of Libras teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Critérios de Seleção de Pesquisas

Quadro 2: Quantidade de trabalhos encontrados

Quadro 3: Dados gerais sobre o Curso de Letras Libras na UFAC

Quadro 4: Distribuição das disciplinas do Curso de Letras Libras UFAC

Quadro 5 : Quantitativo de Formados pelo Curso de Letras Libras

Quadro 6: Roteiro de entrevista semiestruturada

Quadro 7: Sujeitos da Pesquisa

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAS – Centro de Formação de Profissionais e de Atendimento às Pessoas com Surdez

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PCD – Pessoas com Deficiência

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPGE – Programa de Pós-graduação em Educação

PPGLI – Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagem e Identidade

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFAC – Universidade Federal do Acre

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	O QUE SE TEM PESQUISADO SOBRE O PIBID LIBRAS? ...	19
2	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS E O PIBID ..	24
2.1	Formação de professores	24
2.2	O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	30
2.3	O Estágio Supervisionado (ES) e a BNC-formação de professores	34
2.4	A importância do Pibid, Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado para a formação docente.....	35
2.5	O Pibid Libras na UFAC	37
2.6	O Pibid e a identidade docente	39
2.7	Os movimentos sociais e a Libras	42
2.8	Viver <i>Sem Limite</i> : Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência	46
2.9	Base legal para a formação de professores de Libras no Brasil	49
2.10	Formação de professores de Libras na UFAC	50
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	58
3.1	Caracterização geral da pesquisa	58
3.2	Contexto, campo, sujeitos e dados da pesquisa	60
4	O PIBID-LIBRAS NA VISÃO DOS SEUS PARTICIPANTES: ANÁLISE DOS DADOS	65
4.1	Informações gerais sobre o Pibid Libras e seus participantes	65
4.2	O Pibid na perspectiva de seus participantes	73
4.3	O papel do pibidiano na escola-campo e no processo de formação inicial	79
4.4	O Pibid na escola-campo	85
4.5	Os desafios na execução do Pibid na escola-campo	89
4.6	As contribuições do Pibid na formação dos professores de Libras	92
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
	ANEXOS	112

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema central na discussão sobre a qualidade da educação brasileira. Pesquisas que abordam essa temática têm se intensificado no Brasil, buscando compreender os desafios e as possibilidades de formação de docentes capazes de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Por essa razão, buscar uma formação docente de qualidade é de fundamental importância para garantir o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, bem como de professores preparados para lidarem com os novos desafios educacionais.

Ao longo dos anos, as discussões sobre a formação de professores têm modificado as políticas públicas, em virtude das diferentes concepções de educação. A LDB 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) é um dos principais documentos que norteiam a política educacional do país. A lei vincula a melhoria da qualidade do ensino à qualificação dos professores, estabelecendo a formação docente em nível superior.

A legislação compreende que investir na formação inicial, na formação continuada e na valorização dos profissionais da educação é indispensável para o desenvolvimento educacional brasileiro. De acordo com Gatti (2013), as políticas públicas para a formação de professores devem estar alinhadas com a necessidade de formar profissionais capazes de promover uma educação de qualidade com práticas pedagógicas que possibilitem verdadeiramente o aprendizado dos alunos.

O relatório do CNE/CEB (2007), por exemplo, apontou para a urgência de políticas públicas que valorizassem a profissão docente e melhorassem as condições de trabalho nas escolas. Esse relatório demonstrou que a falta de atratividade da profissão docente era causada por diversos fatores, como baixos salários, violência nas escolas, entre outros. Além disso, os altos índices de evasão dos acadêmicos nas universidades, principalmente nos cursos de Licenciatura, era fator preocupante porque poderia ocasionar uma crise na profissão docente e, assim, comprometer a qualidade da educação no Brasil em tempos futuros (Brasil, 2007).

Diante da projeção de falta de professores, a comissão defendeu a necessidade de investir na formação inicial e continuada dos docentes, propondo a criação de uma política nacional com programas de incentivo e bolsas direcionadas à formação de professores (aos cursos de licenciaturas), visando a evitar o "apagão" na educação, preparar futuros docentes e elevar o índice da qualidade da educação no Brasil.

É nesse contexto de incentivo à formação docente e de fortalecimento da formação inicial que foi criado o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em 2007. A iniciativa visa a possibilitar os acadêmicos dos cursos de licenciatura a vivenciarem o chão da escola por meio de atividades de iniciação à docência e, assim, aperfeiçoarem suas formações (Brasil, 2007).

Na atualidade, o programa é uma ação da política nacional de formação de professores que tem como um dos seus princípios articular a formação inicial e continuada, promovendo a integração da educação superior e básica, bem como a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação (Brasil, 2017).

Neste contexto, o objeto de estudo desta pesquisa é o Pibid Libras (2017-2018) da Universidade Federal do Acre (UFAC). A escolha em pesquisar as contribuições do programa para a formação inicial de professores se deu por três motivos: primeiramente, a temática sobre a formação de professores sempre me despertou curiosidades; segundo, o interesse em investigar de forma mais aprofundada o programa que conheci durante uma aula no curso de Letras Libras; e a escassez de trabalhos que discutem a formação inicial de professores de Libras no estado do Acre.

A formação inicial para professores de Libras em Rio Branco é ofertada pela Universidade Federal do Acre desde 2014, por meio do curso de Licenciatura em Letras Libras. O curso está em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no que diz respeito à formação de professores em diferentes áreas do conhecimento para participar e atuar no desenvolvimento, na transformação da sociedade e colaborar com a formação continuada. É objetivo do curso formar profissionais qualificados para

ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para ouvintes (L2) e surdos (L1), nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Após três anos de criação do curso de Letras Libras na UFAC, ocorreu a primeira edição do Pibid voltado para área de Libras (2017-2018), fruto de um edital institucional da Pró-reitoria de Graduação da mesma instituição. Tratou-se de uma iniciativa pioneira, uma vez que no Brasil ainda não havia a área de Libras dos editais e portarias da Capes com foco no Pibid.

A educação inclusiva é um direito assegurado por legislação, conforme descreve a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015). A comunidade surda, historicamente, tem enfrentado barreiras significativas de acesso à educação, em virtude da falta de professores sem fluência em Libras na Educação Básica. Por esse motivo, faz-se necessário discutirmos de que forma o Pibid tem contribuído para a formação inicial de profissionais que irão trabalhar com este público.

Compreendendo melhor como o Pibid Libras impacta a formação de professores, será possível promover uma educação mais inclusiva e de qualidade para os alunos surdos, além de identificar necessidades específicas para a formação inicial de professores de Libras. Dessa forma, os resultados podem ser usados para apoiar a formulação de políticas públicas relacionadas à educação inclusiva e à formação de professores de Libras como também instigar estudos adicionais na área.

Nosso estudo, portanto, parte da seguinte questão: quais as contribuições do Pibid Libras para a formação dos licenciados em Letras Libras da Universidade Federal do Acre? A partir desta pergunta maior, pretendemos responder estas outras questões norteadoras: a) a participação no Pibid Libras proporciona aos licenciandos em Letras Libras da UFAC uma experiência prática significativa, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências pedagógicas? b) O Pibid Libras fortalece a formação inicial dos futuros professores de Libras ao promover a articulação entre a teoria e a prática, estimulando a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas para o ensino da língua de sinais? c) A experiência no Pibid Libras fortalece a identidade profissional dos futuros professores de Libras?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições do Pibid Libras para a formação dos licenciados em Letras Libras da Universidade Federal do Acre. A partir desse objetivo principal, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) verificar de que forma os participantes do Pibid definem o programa; b) identificar qual o papel do bolsista Pibid, na visão dos participantes; c) descrever as atividades realizadas pelos pibidianos nas escolas-campo; d) identificar os principais desafios enfrentados pelos pibidianos durante a operacionalização do projeto na escola-campo; e) descrever as contribuições do Pibid para o exercício da docência dos egressos do Letras Libras que participaram do projeto.

Para atingir esses objetivos, realizamos entrevistas com oito participantes do Pibid Libras da Universidade Federal do Acre (desenvolvido entre 2017 e 2018). As interações ocorreram presencialmente, entre os meses de março e maio de 2024. Este estudo se caracteriza, em relação à natureza, como aplicada, e a abordagem, qualitativa. Quanto aos objetivos, apresentam-se como exploratórios, com o uso de documentos norteadores para o estudo, como o PPC (Proposta Pedagógica Curricular) do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

Esta dissertação possui a seguinte estrutura: inicialmente, apresentamos uma revisão de trabalhos que tratam sobre a temática da nossa investigação: o Pibid Libras. Em seguida, discutimos questões relacionadas à formação de professores e os programas de incentivo à formação de professores. Ainda nessa parte, tratamos sobre o curso de Letras Libras da UFAC. Posteriormente, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na nossa investigação para, na última parte, procedermos com a análise dos dados. O trabalho finaliza com as conclusões, as referências e os anexos.

1. O QUE SE TEM PESQUISADO SOBRE O PIBID LIBRAS?

Para aprofundar conhecimentos sobre o objeto de estudo e evidenciar as contribuições do Pibid, realizamos uma revisão sistemática da literatura (Costa; Zoltowski, 2014) relacionada ao tema. A coleta dos dados se deu por meio do Google Acadêmico no mês de setembro de 2024, buscamos estudos realizados entre 2017 e 2024 para refinar a pesquisa, pois foi em 2017 que começaram as atividades do Pibid Libras na Universidade Federal do Acre. Nosso objetivo era analisar produções sobre o programa e assim identificarmos as semelhanças e diferenças e lacunas relacionados com nosso estudo.

Usamos as palavras-chave "Pibid" e "Libras" para buscar trabalhos, retornando, inicialmente, 4.280 pesquisas. Refinamos o período para 2017-2024, reduzindo para 3.290 estudos. Após mais um refinamento por data, obtivemos 8 trabalhos. Nesta revisão, foram incluídas três pesquisas de mestrado desenvolvidas na Universidade Federal do Acre, relacionadas ao Pibid, que colaboram para o entendimento das contribuições do programa em nível regional.

Na pesquisa *As contribuições do programa Institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) na formação o futuro professores de Libras*, Faria e Costa (2017) discutem as contribuições do Pibid para a formação de futuros professores de Libras surdos e ouvintes da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa evidenciou que o programa é uma ação importante para a integração entre a teoria e prática nas escolas, além de proporcionar uma reflexão crítica da prática docente e do próprio desenvolvimento profissional.

Em *Formação docente para o ensino de Libras*, Constâncio (2018) discute o desenvolvimento de ações do Pibid por estudantes do Curso de Letras Libras da Faculdade de Educação a Distância EaD da Universidade Federal da Grande Dourados e seus impactos na formação de professores de Libras. Durante o programa, os licenciandos produziram materiais pedagógicos, jogos didáticos, adaptação de materiais para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos. Conforme aponta o autor, as ações do Pibid resultaram em uma maior visibilidade das singularidades linguísticas da comunidade surda e na

promoção do diálogo entre universidade e comunidade escolar – o que favoreceu o desenvolvimento da prática docente e a formação dos futuros professores.

Nessa mesma perspectiva, a pesquisa *Formação, vivências e aprendizagens do Pibid interdisciplinar Libras-Português com alunos surdos do CAS-Mossoró-RN*, de Souza et al. (2024), relatou as experiências a partir das atividades do Pibid interdisciplinar Libras-português. Na visão dos autores, o Pibid teve grande importância na formação de professores de Libras, uma vez que o programa possibilitou vivenciar a realidade do cotidiano escolar na prática e o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas. Além disso, o Pibid possibilitou a reflexão sobre o fazer docente, sobre as metodologias de ensino e, ainda, puderam destacar a importância do Pibid para a compreensão do que é ser professor e do seu processo de formação.

A pesquisa *Ensaio sobre o tornar-se docente: Experiências do Pibid Interdisciplinar Libras-português da UFERSA campus Caraúbas*, de Silva et al. (2024), trata sobre as experiências do Pibid como potencializador da formação e da construção do tornar-se docente. O Pibid interdisciplinar estimulou a construção de habilidades pedagógicas dos bolsistas e a troca de saberes entre alunos e professores, bem como a compreensão da necessidade de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Em *Leitura e escrita na língua portuguesa para surdos: Uma experiência do Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência-Pibid*, Moraes et al. (2023) destacam as experiências proporcionadas pelo Pibid Português/Libras da Universidade Federal do Pará em relação ao ensino de português como L2 para um aluno surdo do Ensino Médio. O estudo destaca a importância de se pensar e de se utilizar metodologias apropriadas para o ensino de alunos surdos. Por meio do estudo, os autores refletiram sobre as dificuldades de aprendizagem do português como segunda língua e a carência de formações apropriadas nessa área.

O estudo desenvolvido por Rizzo et al. (2017), *Ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos por meio de um jogo: Uma ação do Pibid/Libras/Ead/UFGD*, apresenta a criação e a aplicabilidade de um jogo para auxiliar estudantes surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa. A motivação

do jogo surgiu durante as experiências do Pibid em uma escola pública na cidade de Dourados. Na operacionalização do jogo, os alunos surdos puderam interagir com os professores e demais colegas, bem como apresentaram sugestões para o ensino da língua portuguesa. Como resultados, os autores observaram que o jogo midiático possibilita a socialização e aprendizagem para os discentes surdos de forma dinâmica e recreativa.

No trabalho *Importância da inserção do PIBID para as escolas de ensino médio: Inclusão e aprendizagens*, Dourado e Oliveira (2024) discutem sobre as atividades desenvolvidas durante 8 meses de participação do Pibid de alunos do curso de Letras Libras e Português da Universidade Federal do Semiárido de Caraúbas, Rio Grande do Norte. Na visão dos pesquisadores, a oportunidade de ministrar cursos de Libras nas escolas colaborou para que os bolsistas vivenciassem a realidade escolar tornando a escola um espaço de aprendizagens e trocas de conhecimentos, além do desenvolvimento profissional.

A pesquisa de Pires *et al.* (2024) – *O ensino do gênero crônica em contexto educacional bilíngue Libras-Língua Portuguesa* – teve como objetivo apresentar o planejamento, a execução e os resultados de uma oficina focada no gênero textual Crônica, realizada por bolsistas do subprojeto interdisciplinar Letras e Libras do Pibid-UFPA. Os resultados mostraram como os futuros professores tiveram a oportunidade de participar de todo o processo de criação da oficina, desde o planejamento até a execução. Desse modo, os bolsistas adquiriram habilidades voltadas para a organização de uma aula focando nas necessidades educacionais dos alunos surdos e aliando a teoria com a prática por meio do contato entre universidade e escola.

É possível perceber pelos trabalhos mencionados que os projetos de Pibid Libras, em sua maioria, ocorreram de forma interdisciplinar. De todo modo, os resultados evidenciaram o papel do programa na formação dos professores de Libras, por meio das experiências práticas que colaboraram para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas como a produção de materiais didáticos, planejamento de aulas e oficinas. Além disso, as experiências vivenciadas pelos participantes promoveram a reflexão crítica sobre o processo

de aprendizagem por estudantes surdos e sobre a importância de selecionar conteúdos (temáticas) para as aulas, atividades usando a Libras como língua de instrução.

Na Universidade Federal do Acre, poucas pesquisas de Mestrado se dedicaram a explorar as contribuições do Pibid para a formação de professores. Podemos mencionar apenas três trabalhos: dois defendidos no Programa de Pós-Graduação em Educação e um no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Identidade.

Pereira Filha (2017) e Oliveira (2022), ambas do PPGE, tiveram como objeto de estudo o Pibid de Pedagogia da Universidade Federal do Acre. Pereira Filha (2017) analisou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid verificando em que medida o Pibid alcançou suas metas de valorização da formação inicial dos professores para educação básica no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Acre, Câmpus – Rio Branco-AC. A pesquisa indica que o Pibid está cumprindo seus objetivos de valorizar a formação inicial, promovendo mudanças significativas na formação e aproximação com a profissionalização. As conclusões mostram que o programa ajuda os participantes a desenvolverem uma visão crítica sobre a formação e atuação docente, além de incentivar a interação acadêmica com os resultados obtidos.

Nascimento (2019) versou sobre as experiências dos alunos que foram bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade Federal do Acre, entre os anos de 2013 e 2015. Os resultados mostraram que o Pibid, como uma política de formação de futuros docentes, colaborou para a formação dos acadêmicos, bem como para a inserção deles nos ambientes escolares formais, contribuindo com o desenvolvimento de identidades docentes.

Oliveira (2022), por sua vez, analisou como a experiência formativa do Subprojeto de Pedagogia/ Pibid-2018, da UFAC, aperfeiçoou os saberes da docência e permeou o discurso intrínseco à construção da identidade do futuro docente. Os resultados mostraram que o subprojeto/PIBID/UFAC, ao antecipar a vivência no ambiente profissional, contribuiu significativamente para a

formação inicial dos licenciandos em Pedagogia, reduzindo a lacuna entre teoria e prática.

As pesquisas sobre o Pibid Libras destacam tanto aspectos positivos quanto negativos. Porém, os aspectos positivos são mais evidentes, ressaltando o papel fundamental do Pibid na formação de professores, especialmente na área da Língua Brasileira de Sinais. Diversos estudos destacam a integração entre teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, demonstrando que o Pibid proporciona aos bolsistas vivenciar a realidade escolar na prática, além de promover a reflexão sobre suas práticas educativas e desenvolvimento profissional.

Observa-se, ainda, a contribuição do programa para o desenvolvimento de competências pedagógicas, tais como a elaboração de materiais didáticos, o planejamento de aulas e a organização de oficinas. Além disso, a promoção e a valorização das particularidades linguísticas da comunidade surda e fomenta o diálogo entre a universidade e a comunidade escolar.

Uma pesquisa específica indica a falta de formações adequadas para o ensino de português como segunda língua para alunos surdos. Este é um ponto negativo observado entre todas as pesquisas apresentadas no nosso diálogo.

Descritos os estudos anteriores, verificamos, ainda, que há muito a se pesquisar. Destaca-se que esses trabalhos trataram do Pibid “oficial” da Capes. O nosso estudo, diferentemente, trata do Pibid promovido pela Pró-reitoria de Graduação da UFAC, numa iniciativa pioneira nacionalmente, que incluiu o Pibid Libras entre seus projetos institucionais.

No próximo capítulo, discutiremos a formação inicial e continuada de professores. Começaremos com uma visão geral e, em seguida, focaremos na formação de professores de Libras no Brasil e nos programas que incentivam essa formação.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS E O PIBID

Neste capítulo, trataremos dos fundamentos que dão sustentação às discussões a respeito da formação de professores e das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no âmbito da Universidade Federal do Acre, à formação de professores de Libras

2.1 Formação de professores

Os estudos sobre a formação de professores têm se intensificado nas últimas décadas, evidenciando a importância da qualificação docente para a melhoria da qualidade da educação. Saviani (2009), em sua análise histórica, demonstra que a preocupação com a formação inicial dos professores remonta à criação da Lei das escolas de Primeiras Letras. No entanto, a formação continuada também se mostra fundamental para acompanhar as transformações sociais e as novas demandas da educação.

Pereira (2013) aponta que, embora a pesquisa sobre a formação de professores seja um campo relativamente recente, houve uma evolução significativa na área desde os anos 1980. Até então, a complexidade do tema, a falta de tempo e os poucos recursos destinados à pesquisa eram barreiras que dificultavam a investigação sobre a formação docente.

A relevância do trabalho docente para o desenvolvimento da sociedade e o reconhecimento do impacto da ação educativa na vida das pessoas têm impulsionado a busca por estratégias que garantam a qualificação contínua dos profissionais da educação. Nesse contexto, as pesquisas sobre a formação de professores exploram novas perspectivas e metodologias, visando à ampliação das fronteiras do conhecimento e da prática pedagógica.

A formação inicial e continuada – assim como a valorização dos profissionais da educação, as condições de trabalho oferecidas para o exercício do ofício, planos de carreira – é um desafio real nas políticas educacionais brasileiras. Analisando essa conjuntura é inegável que o papel do professor é essencial para a qualidade da educação, porém se faz necessário garantir

formação adequada, bem como garantir condições de trabalho favoráveis, salários dignos para a devida valorização desses profissionais. Com vistas a discorrer sobre o tema de formação inicial de professores e fundamentar sobre as políticas educacionais relacionadas à formação e trabalho docente, serão mobilizadas as reflexões de André (2009, 2010) e Gatti (2010, 2011, 2013).

A análise de André (2009), em torno dos temas e subtemas abordados nas pesquisas dos pós-graduandos, comprovou que, dos assuntos estudados, a formação inicial e continuada foi a categoria com o percentual de estudos mais baixo; como se vê “identidade e profissionalização docente foi o que reuniu o maior percentual de trabalhos, ou 41%; seguido de formação inicial, 22%; formação continuada, 21%; política de formação, 4%; e formação inicial e continuada, com 3%” (André, 2009, p. 46). Nesse quadro, na categoria política de formação foram situadas apenas 53 pesquisas, o que realça poucas pesquisas em áreas que merecem atenção por parte dos pesquisadores em educação e do governo.

Quanto aos progressos na política docente, André (2010) destaca a escassez de pesquisas tendentes a essa temática. A falta de investigação implica, segundo a autora, poucos conhecimentos seja por parte de graduandos, seja por sujeitos interessados no tema. Desse modo, é importante avançar nos estudos nessa área “ao mesmo tempo em que cresce o número de pesquisas voltadas para o professor, diminui o número de investigações sobre a formação inicial, o que causa preocupação” (André, 2009, p. 51).

Ainda sobre o desenvolvimento de pesquisas, percebe-se que a formação inicial de professores é uma temática que necessita de muitos estudos e merece atenção um ponto interessante: estão colocando a centralidade nos professores como o único elemento para se investir para se ter qualidade na educação. No entanto, Gatti (2011) afirma que:

Há outros elementos igualmente importantes como a valorização social da profissão, os salários, as condições de trabalho, a infraestrutura das escolas, as formas de organização do trabalho escolar, a carreira – que devem fazer parte de uma política geral de apoio aos docentes. São múltiplos os fatores que não podem ser esquecidos, nem desconsiderados no delineamento de políticas para os professores (Gatti, 2011, p. 15).

Cumprе salientar, nesse sentido, que não basta somente focar nos professores, esquecendo outros elementos que precisam fazer parte e não podem ser desconsiderados nas formulações das políticas de formação de professores. Não é por acaso que a profissão vem se tornando pouco atrativa no mundo profissional.

De acordo com Cunha (2013), a formação de professores é um processo contínuo, que tem início desde sua educação familiar e perpassa sua trajetória acadêmica – uma vez que o professor está em constante construção no desenvolvimento de sua carreira. O autor destaca que:

Tendo em vista uma dimensão mais pontual, a literatura vem assumindo, enquanto possibilidades formais de desenvolvimento profissional dos professores, dois espaços preferenciais: o da formação inicial e continuada. Por formação inicial entendem-se os processos institucionais de formação de uma profissão, que geram a licença para o exercício e seu reconhecimento legal e público [...] já a formação continuada refere-se a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo (Cunha, 2013, p. 612).

Na mesma direção Imbernón (2011) ressalta que o papel da formação Inicial:

A formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar (Imbernón, 2011, p. 66).

Como apontado por Imbernón (2011), a formação inicial precisa oferecer uma base sólida para o futuro professor construir seus conhecimentos pedagógicos, socializar, refletir e desenvolver habilidades, e competências, para que ele consiga configurar sua própria ação pedagógica. Em apoio a essa

argumentação, Freitas (2007, p. 1205) afirma: “as licenciaturas e a formação de professores não constituem prioridade nos investimentos e recursos orçamentários”. Na visão de Gatti (2010), isto é preocupante porque há vários problemas relacionados à aprendizagem dos alunos e um dos fatores que contribuem para essa problemática é a ausência de políticas educacionais.

No âmbito dessa discussão, é válido lembrar que a partir da Lei nº. 9.394, de 1996, surge a exigência de formação docente em nível superior, anteriormente promovida pelas escolas de Primeiras Letras. Logo, as licenciaturas são os cursos que, de acordo com a legislação, descreve como deve se dar a formação de professores para a Educação Básica:

Quanto aos cursos de graduação em Pedagogia, somente em 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a estes a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores (Gatti, 2010, p. 1357).

De acordo com Gatti (2013), houve, nos últimos anos, a necessidade do Ministério da Educação (MEC) implementar novas políticas relacionadas à profissão docente, tendo em vista a expansão dos debates direcionados à formação docente no Brasil, especialmente quanto à Educação Básica. Nesse contexto, destacam-se três principais políticas voltadas para a formação docente: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Esses programas apoiam e promovem a qualificação dos docentes em nível estaduais e municipais.

O Parfor é um programa formativo de docentes atuantes na escola pública, funcionando como uma primeira licenciatura, ou uma segunda licenciatura para os que estão atuando fora da sua área de formação, e que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), não estão adequados na sua formação. Assim, esse programa visa a formar esses profissionais nas

diferentes áreas do conhecimento. No entanto, ressaltam-se alguns impasses desse programa descritos por Gatti (2013):

Constatam que os currículos adotados não favorecem a prática reflexiva e não propiciam integração teoria-prática, não consideram as experiências de trabalho dos estudantes, não se observou um caráter formador em novas atitudes didáticas, notando-se ausência de um plano de estágio que explicita como os professores-estudantes iriam articular teorias e práticas. Apontam o excessivo número de disciplinas relacionadas para um período de dois anos a dois anos e meio, em um curso que somente funciona somente em poucos dias da semana, à noite e/ou aos sábados, totalizando em média 12 (doze) horas por semana (Gatti, 2013, p. 61).

Esses pontos negativos descritos pela autora reforçam a ideia de um aprimoramento do programa de modo a atender com mais eficiência tanto os alunos quanto os professores, já que esse é o principal objetivo dessa política docente.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), por sua vez, intenta formar profissionais utilizando a metodologia EaD, com a capacitação inicial e formação continuada dos docentes. No entanto, com o formato a distância percebeu-se a diminuição de matrículas nos cursos presenciais e teve um grande avanço nos cursos à distância, estas com 78% de matrículas. Em relação aos números de matriculados, Gatti afirma:

Quanto ao número de matriculados, a maior parte está nas instituições privadas: 68% das matrículas em licenciatura de Pedagogia e 53% das matrículas no conjunto de todas as demais Licenciaturas. O curso de licenciatura em Pedagogia está em 1º lugar quanto ao número de matrículas na EaD, com 34% do total de estudantes matriculados nessa modalidade (Mec, 2010).

Nesse sentido, o curso de Pedagogia obtém notoriedade sendo o curso que mais tem matrículas na educação a distância. Por outro lado, vale salientar a presença de algumas adversidades concernentes a essa política, como por exemplo: o currículo, as mídias utilizadas. Segundo a autora: “Questiona-se a falta de laboratórios, bibliotecas equipadas, ou seja, meios indispensáveis às

várias formações docentes, sendo ainda levantada a questão dos estágios e sua orientação pouco clara” (Gatti, 2013, p. 62).

Outro programa que merece destaque é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), criado a partir do Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010, com o intuito de qualificar efetivamente os docentes em início de carreira, a fim de executarem melhor suas atividades posteriormente na Educação Básica, incentivando os professores a se inserirem no cotidiano escolar e obterem experiência nesse espaço. Essa política torna-se de suma importância dada a sua forma de atuação direta com os profissionais em início da docência. No que se refere ao Pibid, Gatti afirma:

Ainda não é possível avaliar o impacto dessa política sobre as formações docentes e as próprias instituições participantes. No entanto, tem crescido o número de instituições que submetem suas propostas, conforme os editais da Capes, o que revela, no mínimo, entusiasmo por essa política, dado que as exigências são relativamente fortes. Pesquisas avaliativas sobre seus efeitos diversos poderão futuramente contribuir com conhecimentos sobre sua validade social e educacional (Gatti, 2013, p. 63).

Compreendemos que é vivenciando as situações de trabalho que o professor vai se apropriar de conhecimentos e habilidades pertinentes a sua profissão, uma vez que a atividade principal do docente está voltada ao ensino, que consiste em dirigir, orientar, estimular a aprendizagem. Esse envolvimento do docente em formação no contexto escolar irá possibilitar que compreenda de uma melhor forma os objetivos, conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o Pibid se torna um forte aliado para formação inicial. A próxima seção tratará com mais detalhes o Pibid – objeto da nossa investigação.

2.2 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) está vinculado à Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. O objetivo principal do programa é apoiar a iniciação à docência com

foco na qualidade da Educação Básica no país. Conforme aponta a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Pibid busca:

O Pibid tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES) (Brasil, 2023).

É importante ressaltar que, de acordo com a LDB 9.394/96, é dever do Estado investir na educação e oferecer suporte para a melhoria da Educação Básica e, conseqüentemente, da qualidade do ensino. O Pibid é amparado pela Portaria Capes nº 38, de 12 de dezembro de 2007, cujo principal idealizador foi o professor Jorge Almeida Guimarães, quando era presidente da Capes. O Programa foi assinado pelo Ministro da Educação Fernando Haddad. O Pibid aponta como objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2023).

O Pibid desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em contextos escolares reais. Nesse sentido, conforme Nery *et al.* (2016), o Pibid contribui significativamente para o desenvolvimento de competências docentes.

O Decreto nº 7.219/2010, que instituiu o Pibid, já apontava que seu objetivo era fortalecer a articulação entre teoria e prática na formação de professores e contribuir para uma educação básica mais qualificada. Assim, o Programa busca valorizar o magistério por meio da integração entre a universidade e as escolas, favorecendo que os futuros professores vivenciem a prática docente de forma mais próxima. Além disso, o Pibid visa a mobilizar os professores da Educação Básica como co-formadores, enriquecendo a experiência dos licenciandos e promovendo a troca de saberes.

De acordo com Passos *et al.* (2018, p. 141):

O programa oferece apoio e contribui com o trabalho desenvolvido nas escolas. Ele possibilita espaços para o desenvolvimento e a construção de novas habilidades, as quais o novo cenário da educação básica está exigindo para a formação profissional de professores. Isso se configura na troca de parcerias que são construídas durante o desenvolvimento das atividades do projeto, uma vez que os bolsistas entram em contato com seu futuro espaço de atuação, adquirindo novas habilidades profissionais por meio do contato com os professores formados e atuantes na educação básica.

Ao promover a colaboração com escolas públicas, o Pibid objetiva compartilhar experiências e conhecimentos entre futuros e atuais professores, corroborando a ideia de Schein (2018), de que uma boa formação é fundamental para o sucesso profissional na educação.

O Pibid, assim, proporciona aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver suas competências docentes em escolas públicas, sob a orientação de professores experientes. Essa prática contribui tanto para a formação inicial dos futuros professores quanto para a formação continuada dos supervisores escolares, fortalecendo a Educação Básica e Superior (Reszka, 2018).

A história do Pibid em toda sua existência é uma história de sucessos, porque atinge as determinações de capacitação docente efetiva, que é vivenciada pelos alunos bolsistas, pelos professores supervisores e pelos coordenadores de área do programa, em diálogo contínuo rumo à qualificação docente. Possibilita a consolidação da autoria docente que se faz no viver o espaço educacional [...]. O Pibid provoca o despertar para seguir na profissão docente, desenvolvendo novos olhares, novas reflexões, pois constitui-se como propulsor de novas dimensões humanas até então não descortinadas, favorecendo a solidificação da autoria docente (Nery *et al.*, 2016, p. 54).

Ao possibilitar a imersão em escolas, o Pibid favorece que os futuros professores compreendam a complexidade da realidade educacional brasileira (Nery, 2016).

O Pibid fomenta o desenvolvimento profissional contínuo de professores e futuros professores, promovendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a busca por novas soluções para os desafios da educação. Essa troca de experiências revitaliza a prática docente e contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

Em 2007, o Pibid ganhou projeção nacional no segundo mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2007-2011), com o objetivo de rever a docência, vinculando Educação Básica e formação inicial. O Pibid funciona em parceria com as Universidades e as escolas da Educação Básica da rede pública de ensino, sendo financiado pela Capes, que é a principal instituição responsável pela formação inicial e continuada dos professores no Brasil.

O Pibid configura-se, dessa forma, como uma importante política de formação de professores nos cursos de graduação (Licenciaturas) das Universidades federais e prima por possibilitar aos futuros professores acesso a espaços da educação básica onde realizarão suas práticas educativas.

É visível o quanto a formação docente se tornou um tema importante; podemos também perceber a valorização dos saberes docentes nos objetivos do programa, visando articular o conhecimento científico com a prática do professor a partir de suas experiências pedagógicas.

Conforme aponta Tardif (2014):

Em suma, pode-se dizer que os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. Essa dimensão temporal decorre do fato de que as situações de trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com essas mesmas situações (Tardif, 2014, p. 57).

Atualmente, percebemos um avanço e a maior valorização na educação e da formação inicial. O Pibid aumentou o quantitativo de bolsistas e o valor das bolsas. Aqui, é válido falar sobre o Programa Residência Pedagógica, que, embora não esteja em operacionalização atualmente, constituiu uma ação importante para a formação de licenciandos também.

O Programa Residência Pedagógica, instituído pela Portaria 38/2018 (BRASIL, 2018a), representa um avanço na formação inicial de professores, ao promover a imersão em escolas e a articulação entre teoria e prática. Embora se pareça muito com o Pibid, o Residência Pedagógica inclui estudantes de licenciatura da segunda metade do curso (enquanto o Pibid agrega estudantes da primeira metade do curso de licenciatura).

Ao fomentar a atualização constante dos conhecimentos e a experimentação de novas metodologias, o Residência Pedagógica contribui para a renovação das práticas pedagógicas, em consonância com as diretrizes da BNCC, e atende às demandas apontadas por Poladian (2014) sobre a necessidade de uma formação docente reflexiva e contextualizada.

Ao vivenciar a rotina escolar, os futuros professores podem colaborar com docentes experientes, identificando e buscando soluções para os desafios da educação, como aponta Poladian (2014).

É fundamental que os programas de formação de professores ofereçam aos licenciandos oportunidades de vivenciar a prática pedagógica, como defendem Martins e Slavez (2015), para que possam desenvolver as habilidades necessárias para um bom desempenho profissional.

Poladin (2014, p. 3) relata:

O segundo momento da realização do estágio é o de significar, entender e de fato refletir sobre o que foi observado na prática.

O segundo momento acontece na universidade, com a supervisão dos professores, que o ajudarão a entender escolhas, fortalecerão concepções teóricas, encaminharão discussões que visem a fazer o aluno avançar, tanto para transitar da posição de aluno para a de professor [...].

Conforme relatam Poladin (2014) e Martins e Slavez (2015), a formação inicial de professores deve promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando que os futuros docentes relacionem os conhecimentos acadêmicos com os desafios da prática docente.

Conforme o Edital nº 06/2018 (Brasil, 2018b), o Programa de Residência Pedagógica (RP) previa um total de 440 horas de atividades, iniciando com a adaptação à escola, passando por atividades de acompanhamento e culminando na regência em turma e na produção do relatório final.

2.3 O Estágio Supervisionado (ES) e a BNC-formação de professores

Na formação inicial de professores, o Estágio Supervisionado (ES) desempenha um papel crucial ao promover a articulação entre a teoria e a prática, contribuindo para o desenvolvimento integral do profissional, abrangendo aspectos legais, pedagógicos e de desenvolvimento profissional contínuo.

O Estágio Supervisionado visa a desenvolver competências para o ensino, promovendo a contextualização social e política e a interação com o campo de trabalho. Legalmente, a carga horária do estágio é requisito para a conclusão do curso, formalizada por meio de termo de compromisso (Brasil, 2008).

Embora o Estágio Supervisionado seja fundamental para a formação de professores, sua implementação enfrenta desafios complexos. Nesse sentido, políticas públicas como o Pibid e o RP (Residência Pedagógica) visam a oferecer suporte e recursos para superar esses obstáculos e garantir a efetividade do ES (Veloso; Pivovar, 2021).

A concepção de Estágio Supervisionado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CP 02/2019, tem sido alvo de críticas por priorizar a

dimensão prática em detrimento da articulação com a teoria. Em contraste, a Resolução CNE/CP 02/2015 defende uma visão mais integrada do ES, buscando fortalecer a relação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas de Educação Básica (Veloso; Pivovar, 2021).

A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) de 2018, destaca a importância de transformar a formação inicial de professores para enfrentar os desafios da educação brasileira, como os baixos índices de aprendizagem e a falta de qualificação dos docentes. Entre os problemas diagnosticados, estão a insuficiência da prática pedagógica na formação, a falta de aprofundamento nas etapas iniciais da educação e a desarticulação entre os estágios e as escolas.

O Estágio Supervisionado e o Programa de Residência Pedagógica (RP) são experiências de imersão na prática docente que, embora apresentem características próprias, compartilham o objetivo de qualificar a formação inicial de professores. Enquanto o ES tradicionalmente enfatiza a observação e a análise de práticas pedagógicas, o PRP aprofunda a participação dos futuros professores nas atividades escolares, promovendo uma imersão mais completa na realidade da sala de aula.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A BNC-Formação, por sua vez, detalha como essa carga horária de 3.200 horas deve ser organizada, com o objetivo de garantir a formação integral dos futuros professores.

I – Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. II – Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. III – Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: **a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;** e **b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes**

curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (BRASIL, 2019, grifo nosso).

A legislação que enfatiza a formação teórico-prática dos professores reconhece a importância de preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios da educação contemporânea. A heterogeneidade do público escolar e a complexidade das demandas atuais exigem que os docentes sejam capazes de construir práticas pedagógicas flexíveis e inovadoras (Lelis, 2008).

O Estágio Supervisionado é um componente essencial da formação inicial de professores, com características próprias que o distinguem de outras experiências de aprendizagem. Sua natureza obrigatória, a carga horária definida e a ausência de vínculo empregatício são alguns dos elementos que regulamentam essa modalidade de estágio. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) consolidam o ES como um elemento fundamental da formação inicial, orientando sua organização e desenvolvimento.

2.4 A importância do Pibid, Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado para a formação docente.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), a formação de docentes para a educação básica ocorre em cursos de licenciatura plena. É possível ter como formação mínima para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, como aponta Schussler (2016), o conhecimento das políticas públicas educacionais é fundamental para compreender o desenvolvimento da sociedade.

Apesar de as reformas educacionais promoverem a educação como um direito universal, a formação inicial de professores ainda é um desafio. Diversos estudos, desde a década de 1990, demonstram a preocupação com a qualidade da formação docente, como apontam as pesquisas de Gatti (2017).

Por meio do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, ficam instituídas as políticas nacionais para a formação docente:

Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

A criação da CAPES representa um avanço na busca por uma formação docente mais qualificada. Ao implementar o programa Pibid, a CAPES estimula a valorização do professor e da escola pública. Essa iniciativa, aliada às discussões sobre as condições sociais e educacionais do país, como apontam Gatti (2017) e Schussler (2016), reforça a necessidade de repensar a formação inicial e continuada de professores.

Como bem assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, em seu artigo 62, parágrafo 5º, as esferas do poder público nacional são responsáveis pelo incentivo da formação dos profissionais da área da educação (Brasil, 1996). Desse modo, fica claro que os estudantes que estejam matriculados nos cursos de licenciatura na educação superior, por exemplo, realizem atividades nas escolas públicas em parceria com o Pibid.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015, documento fundamental para a formação de professores, estabelece:

A proposta de diretrizes nacionais para a formação de professores para a educação básica brasileira busca também construir sintonia entre a formação de professores, os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, para o ensino fundamental e para o ensino médio, e suas modalidades, bem como as recomendações constantes dos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a educação básica elaborados pelo Ministério da Educação (CNE/CP 9/2001 p. 5).

A Educação Superior tem como objetivo formar profissionais reflexivos e preparados para atuar na realidade escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), em seu artigo 65, garante que a formação docente inclua, no mínimo, 300 horas de prática de ensino, contribuindo para uma formação mais prática e contextualizada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, estabelece novas diretrizes para a Educação Básica no Brasil. Nesse contexto,

o Parecer CNE/CP nº 22/2019 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores, visando à formação de profissionais capazes de atender às demandas da nova BNCC. Além disso, como aponta Gatti (2017), a formação docente deve ser compreendida como uma prática de política educacional, buscando atender às necessidades da sociedade contemporânea.

Portanto, embora tenham pontos em comum, os programas possuem características importantes que os diferenciam em suas especificidades. O Pibid objetiva oferecer uma experiência inicial dos futuros docentes na educação básica, ou seja, é uma introdução à prática docente. O Residência Pedagógica se destina para os alunos de licenciatura que estão na fase final do curso de graduação, possibilitando uma maior imersão nas práticas pedagógicas do ambiente educacional. O estágio supervisionado, por sua vez, é componente obrigatório da formação docente, previsto pela LDB que proporciona também aos alunos da graduação oportunidades de desenvolverem e consolidarem conhecimentos teórico-práticos.

Portanto, compreendemos que o Pibid, Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado complementam de forma significativa a formação de professores, garantido experiências práticas e o contato direto com o ambiente escolar, momento importante para o desenvolvimento profissional e a construção de suas identidades¹.

2.5 O Pibid Libras na UFAC

Nesta subseção, vamos descrever o Pibid Libras na UFAC. Primeiramente, é essencial contextualizar geograficamente o Estado do Acre, onde as atividades do Pibid Libras começaram no período de 2017 a 2018.

O Acre, cuja capital é Rio Branco, está localizado na região norte do Brasil, em uma área de fronteira com a Bolívia e o Peru, e possui 22 municípios. De acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia

¹ O Pibid Libras foi criado na UFAC, por meio do Edital Prograd nº 24/2017 que selecionou 3 subprojetos nos cursos de Física, Teatro e Libras, naquele momento não integravam o projeto institucional financiado pela Capes.

Estatística), a cidade de Rio Branco, onde está localizada a sede da Universidade Federal do Acre contém cerca 364.756 habitantes (IBGE, 2022).

Na Universidade Federal do Acre, o Pibid foi implementado em 2009, mediante o Edital CAPES/DEB nº 02/2009, mas foi somente em 2010 que o programa iniciou na instituição, tendo como o primeiro coordenador institucional o Professor Dr. Antonio Carlos Fonseca Pontes (Oliveira, 2022).

O Pibid Libras foi criado na UFAC por meio do Edital Prograd nº 24/2017 que selecionou 3 (três) subprojetos nos cursos de Licenciatura em Física, Teatro e Libras. Naquele momento, nenhuma dessas três áreas integrava o projeto institucional financiado pela Capes. A iniciativa teve como objetivo maior contemplar todos os cursos de licenciatura da instituição e possibilitar aos licenciandos dos cursos de Física, Teatro e Libras a vivência em ações nas escolas campo, em todas as dimensões pedagógicas. Vale ressaltar que essa ação fez com que a UFAC fosse a primeira instituição de ensino superior do país a inserir o Curso de Letras Libras no Pibid. Nesse momento, o projeto institucional encontrava-se sob a coordenação do professor Elder Gomes e o projeto Pibid Libras foi coordenado pelo professor Israel Queiroz de Lima (Geped, 2017).

Com a aprovação dos projetos, o edital buscou selecionar 30 bolsistas (10 para cada subprojeto) de Iniciação à Docência para desenvolverem ações de ensino em 5 escolas da rede pública. Os Pibidianos na área da Libras desenvolveram suas práticas educativas realizando atividades de aprimoramento no que diz respeito à acessibilidade para alunos surdos na Escola Estadual de Ensino Médio José Rodrigues Leite, localizada na Rua Benjamin Constant, nº 493, no Centro da capital do Acre. Importante esclarecer que essa escola não é bilíngue, e, sim, uma escola inclusiva.

Ainda sobre as atividades desenvolvidas na escola, a equipe do subprojeto Libras – que contava com 10 bolsistas – confeccionou placas de avisos em Libras que foram colocadas em banheiros, cantinas, na biblioteca, nas salas de aula, dentre outras atividades que colaboraram na formação dos bolsistas em relação ao fazer docente (Geped, 2017). A presença dos alunos de

Letras Libras na escola promoveu a visibilidade dos estudantes surdos e de sua primeira língua – a Libras.

É preciso notabilizar que, diferente do que ocorria com as bolsas concedidas por outros editais, que eram financiadas com recursos da própria Capes, para a área de Libras o financiamento das bolsas foi subsidiado por recursos internos da UFAC.

A partir da segunda edição do Pibid Libras, que ocorreu em (2022-2023), todas as bolsas foram financiadas com recursos da Capes por meio da Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022.

2.6 O Pibid e a identidade docente

Nesta subseção visamos discorrer sobre algumas identidades inerentes ao docente, uma vez que existem diversas identidades que podem ser associadas a este profissional, principalmente do ponto de vista social, já que ele é um ser socialmente construído. Ademais, infere-se que o Pibid é um dos instrumentos primordiais para a composição do caráter enquanto futuros professores dos discentes ainda na graduação.

Pimenta (1997) afirma que “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições” (Pimenta, 1997, p.7) A identidade do professor, portanto, perante a sociedade, é relevante haja vista sua forma de conceber na esfera histórica e social, as tradições propostas e mediada por ele na sala de aula com os alunos.

No que se refere à identidade profissional dos professores, Garcia *et al.* (2005), compreendem como:

(...) uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão (Garcia, *et al*, 2005, p. 54-55).

Em outro panorama os mesmos autores destacam que:

A identidade docente é, ao mesmo tempo, um processo de identificação e diferenciação, não fixo e provisório, que resulta de negociações de ordem simbólica que os professores realizam em meio a um conjunto de variáveis como suas biografias, as relações e condições de trabalho, a história e a cultura que caracteriza a docência enquanto atividade profissional, e representações colocadas em circulação por discursos que disputam os modos de ser e agir dos docentes no exercício do ensino e do trabalho docente.(Garcia, Oliveira, Duarte e Vieira, 2010, p.1).

Diante do posicionamento dos autores, podemos destacar que a identidade do professor não é estática ou que já vem pré-determinada desde sua formação inicial, mas que está sempre em construção ao longo da sua carreira por meio das experiências em sala de aula, nas relações e aprendizagens estabelecidas com outros colegas de profissão e com toda comunidade escolar.

O professor vem no decorrer do tempo se redescobrendo e, a partir das suas vivências, está sempre reconstruindo. Isso se deve às constantes transformações da sociedade, das reflexões que envolvem seu trabalho educativo, bem como ao surgimento de novas tecnologias e políticas educacionais, além das formações continuadas com que ele se depara na sua carreira. Pimenta (1997) descreve o seguinte:

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade (Pimenta,1997, p. 6).

Farias (2009) corrobora com Pimenta (1997) ao afirmar que onde o sujeito vive influencia altamente na execução do seu trabalho, a partir de práticas sociais e culturais “esses universos distintos, mas articulados pela pessoa do professor, matizam e ampliam as experiências que o constituem sujeito único, mas também plural por abrigar modos diversos de ‘estar’ no mundo” (Farias 2009, p. 58).

Desse modo, o profissional docente exerce responsabilidades sociais, uma vez que ele tem o papel de ensinar, e o ato de ensinar vai ocorrer por meio

dos conhecimentos oriundos das experiências obtidas ao longo da sua vida. Além disso, ele tem uma identidade própria para atuar na esfera educacional, com comprometimento e autonomia no seu fazer ensinar.

Diante disso, o docente é exposto a diversos fatores que influenciam diretamente no seu processo de ensino, e consequentemente na sua identidade enquanto professor. Essas experiências repercutem no ensino aos alunos, construindo assim a identidade docente.

É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão. Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única (Farias, 2009, p.59).

O jeito particular de ensinar, de agir como professor, os conhecimentos que ele carrega consigo consolidam sua identidade como docente.

Farias (2009) descreve ainda que:

Todavia, é importante aprender que a identidade docente se define também como lugar de lutas e de conflitos, pois as determinações sociais e históricas são alvo de confronto e de negociações complexas que requerem a produção de justificação e de sentido à sua recusa ou aceitação (Farias, 2009, p. 59).

Compreendemos, com Farias (2009), que a identidade docente é permeada por lutas e conflitos, como também um espaço de disputa, e estes conflitos não surgem por acaso, pois são frutos das expectativas sociais, das políticas educacionais, das condições de trabalho; por essa razão, a construção da identidade docente é um processo dinâmico e desafiador.

Nessa construção da identidade docente, é importante lembrar que essa construção também se dá nas interações e no contato com outros profissionais. O compartilhamento de experiências e vivências sobre a profissão é importante nesse aspecto e colabora na aquisição de novos saberes. Nesse sentido, Tardif e Raymond (2000, p. 239) destacam;

[...] ela também exige uma socialização na profissão e em uma vivência profissional através das quais se constrói e se experimenta pouco a pouco uma identidade profissional, onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como um professor e assume assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério.

Desse modo, percebe-se que a interação e as socializações realizadas pelos professores, uns com os outros, com trocas de experiências e vivências, assumindo uma postura própria dele constroem o ser docente na perspectiva de construção da sua identidade. Essa discussão tem total relação com o Pibid pois, conforme ressalta Paniago (2016), quando o bolsista participa do cotidiano escolar, vivenciando diferentes situações e desafios, ele refletirá sobre seu trabalho enquanto profissional docente de forma crítica.

Em relação aos alunos que tiveram a experiência com o Pibid essa interação acontece com os professores atuantes há mais tempo nas escolas, nas salas de aula, e essa troca é um momento enriquecedor e de suma importância para o pibidiano, uma vez que é por meio desse convívio e contato com esses docentes que ele construirá sua identidade enquanto futuro docente (Paniago, 2016). É preciso considerar, ainda, que essa construção é um processo complexo e multifacetado, que pode ser influenciado por diversos fatores: como as atividades desenvolvidas são organizadas, como são orientados, bem como o interesse e envolvimento dos participantes,

Portanto, as práticas pedagógicas vivenciadas nas salas de aula compõem e consolidam a identidade docente dos professores, principalmente no que diz respeito aos docentes em formação, os pibidianos, que vão para as salas e adquirem esses conhecimentos e fortalecem cada vez mais a sua identidade enquanto futuros docentes.

2.7 Os movimentos sociais e a Libras

Os movimentos sociais, na maioria das vezes, se confundem com os políticos, dada sua forma de exposição e como são difundidos os ideais na sociedade. Dessa forma, com os movimentos sociais relacionados à Língua Brasileira de Sinais, não é diferente: é desenvolvido a partir de meios políticos e sociais, desde meados de 1980, atrelado ao crescimento do movimento das pessoas com deficiência.

No entanto, como naquela época o movimento era relativamente novo, os sujeitos surdos não dispunham de muitas informações para lutar pelos seus direitos na área política, nas associações onde eles praticavam esportes, momentos de recreação e comemorações, deixando um pouco de lado a luta no âmbito político contra a erradicação do preconceito e a discriminação que sofriam (Brito, 2013).

Acontece, a partir de 1990, uma reviravolta nesse cenário quando os surdos começam ir às ruas, reivindicar seus direitos, com panfletos, passeatas e abaixo assinados (Brito, 2013), para serem notados pelas autoridades públicas e desse modo alcançar o direito à acessibilidade e lutar pelos direitos apoiados principalmente pela Feneis (Federação Nacional de educação e integração dos surdos) a federação organizadora dos movimentos².

A Feneis exerce um papel de relevância nos movimentos sociais “personalidade forte a Feneis junto às autoridades públicas” (Brito, 2013, p.125) dos sujeitos, pois é por meio desta entidade que muitos sujeitos surdos se tornam ativistas em busca dos direitos a eles inerentes como os direitos linguísticos de uso da língua natural deles. Nesse sentido, a organização propunha ensinar a Libras para que eles obtivessem esse direito linguístico garantido.

Vale ressaltar que esses movimentos contribuíram significativamente para posteriormente a promulgação da Lei de Libras, como salienta Thoma e Klein (2010, p. 110):

A oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), primeiramente em alguns municípios e Estados, serviu de estratégia para o fortalecimento do movimento surdo no sentido de chegar ao Congresso Nacional, no ano de 2002, para a promulgação da Lei de Oficialização da Libras em todo o território nacional”.

² A Libras não é uma língua oficial no Brasil. Ela é reconhecida oficialmente como língua de comunicação e expressão da comunidade surda. Usamos a citação de Thoma e Klein (2010) no sentido de reconhecimento da língua.

Além disso, destacamos a importância desses momentos de lutas para a formação de profissionais, como professores de Libras, e para a presença de surdos em espaços escolares. De acordo com Thoma e Klein (2010, p. 114): “Do movimento e das lutas surdas empreendidas na metade dos anos 90 do século XX em diante, resultaram mudanças na Educação de Surdos, entre elas, a formação de professores surdos e sua inserção nos espaços escolares”. Esse é um fato notável, uma vez que demonstra a relevância de profissionais conscientes de sua língua materna e assim oferecendo um ensino mais adequado aos alunos, aprendizes da Língua Brasileira de Sinais.

Nessa perspectiva, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Libras como meio de comunicação para os sujeitos surdos, garantindo assim a acessibilidade linguística. O artigo 1º diz: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (Brasil, 2002). Esse foi um importante avanço na luta dos surdos, pois demonstra o respeito a uma língua que possui sua própria gramática, como explica o parágrafo único da lei:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).

A Lei contribuiu para aumentar a visibilidade da comunidade surda e de inclusão de alunos surdos em escolas regulares. Isto é reflexo das lutas por direitos e de inclusão enquanto política linguística, principalmente do acesso à educação em sua própria língua. Além disso, traz a inclusão da Libras no sistema educacional e social, bem como nos cursos de formação de professores, educação especial e fonoaudiologia, garantindo também o atendimento nos serviços de saúde e a difusão da Libras (Brasil, 2002). A determinação de inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas possibilitou que os professores em formação adquirissem conhecimentos sobre a língua e desmistificassem muitas crenças e estigmas a respeito do surdo e da sua cultura.

O Decreto nº 5.626, instituído em 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº10.436/2002 e expõe sobre a descrição da definição dos graus de surdez, formação dos docentes de Libras e outras atribuições pertinentes a essa língua. Antes do decreto, a educação de surdos foi marcada por uma série de desafios. Conforme expõe Capovilla (2000), a educação de surdos priorizava o ensino da fala e da leitura labial e grandes eram as resistências em relação ao avanço da língua de sinais. Como consequência, o nível educacional dos surdos caiu, visto que o método tinha como objetivo integrar esses sujeitos ao mundo ouvinte por meio da oralização, ocasionando exclusão, marginalização, bem como limitação do acesso ao conhecimento e seu desenvolvimento intelectual.

O Decreto nº 5.626/2005 possibilitou a criação de cursos de Letras-Libras ou Letras-Libras/Português, possibilitando que professores com essa formação passassem a atuar nas séries finais do Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Para a educação infantil, o Decreto prevê a criação de cursos de pedagogia bilíngue Libras/Português.

A Lei e o Decreto citados promoveram grande avanço nos movimentos sociais porque é sinônimo de vitória diante de um cenário de tantos anos de lutas. Atualmente, houve uma significativa melhora, em relação ao que era antigamente, pois hoje os sujeitos surdos podem usar sua língua em diferentes espaços sociais, sem imposições ou proibições. Apesar dos avanços, precisamos enfatizar a necessidade de mais professores e de profissionais intérpretes de Libras para garantir o acesso à informação e educação com qualidade, além da constante necessidade de conscientizar toda a sociedade sobre a importância da inclusão dos sujeitos surdos e do respeito por suas particularidades linguísticas.

Nos últimos anos, foi possível observar um avanço nas políticas públicas voltadas para a inclusão de pessoas com deficiência. O objetivo é transformar a forma como a sociedade enxerga esses indivíduos promovendo a igualdade de oportunidades e, com essa visão, colaborar para uma sociedade mais justa com oportunidades de desenvolvimento, crescimento e acessibilidade para todos. Entre essas iniciativas, ganha notoriedade o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, conhecido como *Viver sem Limite* – programa do

Governo Federal que tem como um dos objetivos principais trabalhar a inclusão de pessoas com deficiência em todas as áreas da sociedade para que tenham autonomia, dignidade e qualidade de vida. Inclusive, a criação do Curso de Letras Libras na Universidade Federal do Acre é fruto da iniciativa desse programa que iremos abordar no próximo tópico dessa dissertação.

2.8 Viver *Sem Limite*: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

A participação plena e igualitária de todos na sociedade é pauta que gera muitas reflexões e discussões na atualidade. Um conceito que tem sido muito debatido é o de inclusão social. Parte-se do entendimento de que todas as pessoas devem ter acesso igualitário em todas as dimensões da sociedade, inclusive na promoção de ambientes em que todas as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e aceitas como são (Mazzotta, 2011). Isso envolve a valorização da diversidade e a eliminação de barreiras físicas, atitudinais e estruturais, que possibilitam que todos possam desfrutar de forma justa e digna a vida em sociedade.

Historicamente, o direito de inclusão foi negado a diversos grupos sociais. As pessoas com deficiência, por um longo período, foram marginalizadas por ações preconceituosas e discriminatórias, por serem consideradas inferiores e incapazes, o que favoreceu que fossem excluídas da sociedade (Montoan, 2003). No entanto, nos últimos anos, houve um crescente movimento em defesa dos direitos dessas pessoas, impulsionado por meio de diversos instrumentos legais, como a Constituição Federal (1998), que assegura a igualdade de direitos a todos sem distinção de qualquer natureza, e a Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº13.146/2015 – que garante os direitos fundamentais desses sujeitos como: dignidade à vida, igualdade de oportunidades, saúde, educação, moradia, trabalho, cultura, acessibilidade dentre outros (Brasil, 2015). Além disso, o Brasil, na Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, (2007) realizada

pela Organização das Nações Unidas (ONU), comprometeu-se a implementar medidas para garantir a inclusão dessa parcela da população.

Com esse compromisso, o Governo Federal criou o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência –*Viver sem Limite* – que foi lançado em 17 de Novembro de 2011, por meio do Decreto nº 7.612, com o intuito de melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência em diferentes áreas, como educação, saúde, trabalho, acessibilidade, cultura, esporte e lazer. O objetivo era trabalhar em prol da inclusão social dessas pessoas, alicerçando um compromisso do Brasil com os direitos das pessoas com deficiência. A proposta é assim descrita:

A proposta do Viver sem Limite é que a convenção aconteça na vida das pessoas, por meio da articulação de políticas governamentais de acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade. Elaborado com a participação de mais de 15 ministérios e do Conade, que trouxe contribuições da sociedade civil, o plano envolve todos os entes federados (*Viver sem Limite*, 2011, p. 8).

É interessante observar que este foi o primeiro Plano em nível federal que buscou apresentar uma proposta de intervenção transversal contando com a participação de 15 ministérios, além do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE). Uma das ações do Plano é a formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para tornar realidade a educação bilíngue no Brasil, o Viver sem Limite prevê a criação de 27 cursos de Letras/Libras – Licenciatura e Bacharelado e de 12 cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue. Por meio do plano, serão criadas 690 vagas para que as instituições federais de educação contratem professores, tradutores e intérpretes de Libras (*Viver sem Limite*, 2011, p. 27).

Vale ressaltar, ainda, as metas do plano 2011-2014, que previa a criação de 27 cursos de Letras Libras nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), além da criação de núcleos de acessibilidade e a formação em Pedagogia na perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa).

Torna-se significativo estabelecer uma relação entre o Plano Viver sem Limite e a Libras, porque ele foi responsável por incluir várias medidas para a Inclusão social das PCDs (Pessoas com Deficiência). Na concepção do Plano, podemos observar ações relacionadas com a difusão da Língua Brasileira de Sinais, bem como a formação de profissionais para o trabalho de ensinar a língua, respeitando as diferenças e particularidades linguísticas das pessoas surdas.

Em 2023, o governo federal lançou o novo “Viver sem limite”, estruturado em quatro eixos: gestão e participação social, enfrentamento ao capacitismo e à violência, acessibilidade e tecnologia assistivas, promoção do direito à educação. Diferentemente da edição anterior, a partir desse novo plano será instituído uma política nacional permanente, garantindo a continuidade das ações e a promoção dos direitos das pessoas com deficiência a longo prazo.

Em relação ao terceiro eixo, que tem por objetivo reduzir as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência e promover a acessibilidade universal com acesso às tecnologias assistivas para a área da Libras, como iniciativa é proposta a implantação da Central Nacional de Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (CONECTE LIBRAS BRASIL) e a capacitação de 6 mil profissionais de segurança pública na Libras (Brasil, 2023).

2.9 Base legal para a formação de professores de Libras no Brasil

A formação de professores de Libras (Língua Brasileira de Sinais) no Brasil é amparada por legislações que determinaram a formação de professores para o trabalho com a Libras e atendimento às pessoas com surdez. Assim, a Lei da Libras nº 10.436/2002, que é regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, garante a presença do professor de Libras ou do instrutor de Libras nas escolas de Educação Básica, bem como a presença do Tradutor e Intérprete de Libras.

O Decreto 5.626/2005 institui a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores, tanto em instituições públicas, quanto em instituições privadas. Além disso, o Decreto estabelece a necessidade de formação específica em Letras: Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa, para

as séries iniciais, a formação deve ocorrer no curso de Pedagogia. Essa legislação demonstra a importância de qualificar profissionais para o ensino da Libras e atender às necessidades educacionais dos surdos.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue (Brasil, 2005).

No ano de 2021, a LDB passou por uma importante atualização incluindo a Educação Bilingue de Surdos como uma modalidade de ensino, por meio da Lei 14.191/2021. Trata-se de um marco para o desenvolvimento do estudante surdo, pois respeita suas características linguísticas e culturais. A implementação dessa modalidade de ensino exige a formação específica dos profissionais para o ensino de qualidade, sendo a Libras a língua de instrução para o ensino, por exemplo, do português como L2 em sua modalidade escrita. É importante também ressaltar que existem desafios a serem superados como a ausência de profissionais bilíngues qualificados para atender toda a demanda de ensino necessária; contudo, é direito dos sujeitos surdos aprenderem por meio da língua de sinais, uma vez que a educação destinada para esse público precisa promover e atender suas diferenças linguísticas.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

Como podemos perceber o texto legislativo reconhece as especificidades dos surdos, como também rompe com o modelo tradicional que

se tinha de Educação Especial – que integrava os alunos surdos nas escolas inclusivas. Ao priorizar a educação bilíngue de surdos, a legislação entende que a inclusão, para ser efetivada, precisa direcionar a aquisição de conhecimentos por meio da primeira língua (L1) dos surdos.

É inegável a necessidade de mais investimentos na formação de professores especializados, bem como na criação de materiais didáticos adequados para que a educação bilíngue seja implementada e, assim, valorize ainda mais a língua de sinais, a cultura e as identidades surdas.

2.10 Formação de professores de Libras na UFAC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a primeira a ofertar o curso superior de Letras Libras – tanto Licenciatura, quanto Bacharelado – na modalidade a distância. De acordo com Quadros e Stumpf (2014), a concepção do curso de Letras Libras surgiu em 2002, contudo somente em 2005 a criação do curso foi aprovada e obteve o apoio do Ministério da Educação (MEC) para atender as demandas pela inclusão dos surdos na educação superior. Observa-se que no mesmo ano foi publicado o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras nº 10.436/2002; é a partir do Decreto que vemos a abertura de cursos justamente para colaborar com a formação de professores de Libras.

Quando a Libras é reconhecida como língua de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil e seu ensino é difundido, ocorre um grande número de vagas para a docência da Libras e a necessidade de muitos profissionais com formação assumirem essas vagas em Escolas de Surdos, em empresas, em organizações não governamentais – ONGs, em instituições de Ensino Superior e Universidades e em secretarias estaduais e municipais de educação (Albres, 2016. p.22).

Os objetivos da graduação em Letras Libras, de acordo com a legislação, é oferecer formação de professores, como também de tradutores intérpretes de Libras. Quadros e Stumpf (2014) explicam que:

O curso de Letras Libras objetiva produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de língua, literatura e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a

capacitação do futuro professor e do futuro bacharel, integrados à sociedade através de profissionais competentes e criativos (Quadros; Stumpf, 2014, p. 20).

Assim, o curso de Letras Libras está em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), principalmente no que diz respeito à formação de professores em diferentes áreas do conhecimento para participar e atuar no desenvolvimento e na transformação da sociedade.

Conforme discutido por Albres (2016), os espaços de formação para professores de Libras no Brasil, por um longo período, foram escassos, sendo a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) o único e importante espaço que existia para a formação desses profissionais.

Com base em Quadros e Stumpf (2014) e Albres (2016), a graduação em Licenciatura em Letras Libras, na modalidade a distância, da UFSC, em sua primeira turma, contou com a maioria dos alunos surdos, porém os ouvintes também reivindicavam formação.

Em 2007, a UFSC sofreu uma ação por parte de alguns candidatos ouvintes reivindicando a formação também para profissionais tradutores e intérpretes, uma vez que a Licenciatura dava prioridades aos candidatos surdos, observando o previsto no Decreto nº 5.626/2005 que estabelece a formação de professores de Libras deve ser dada aos surdos. Com esse processo, a UFSC abre o Curso de Letras Libras Bacharelado, atendendo a demanda de formação dos tradutores e intérpretes, que contou em sua grande maioria com alunos ouvintes (Quadros; Stumpf, 2014, p. 11).

É interessante observar que a UFSC, ainda atualmente, é referência na área da Libras com projetos voltados para o ensino, pesquisa, extensão com foco nos estudos linguísticos em Libras, e estudos da tradução e interpretação. A instituição tem formado muitos Mestres e Doutores surdos e projetado o Brasil e as pesquisas com foco em Libras em diferentes países do mundo.

Na Universidade Federal do Acre, o curso de licenciatura em Letras Libras está vinculado ao Centro de Educação Letras e Artes (CELA), e foi criado pela Resolução da Reitoria nº 25-B de 11-12-2013 e homologado pela Resolução CONSU nº 14 de 13-03-2014. O curso teve seu reconhecimento legal pelo

Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria MEC/SERES nº 1.110, de 25-10-2017 e teve sua publicação em 26-10-2017 no D.O.U.

A seguir, detalhamos um quadro com as características e informações pertinentes ao curso de Letras Libras na UFAC.

Quadro 3: Dados gerais sobre o Curso de Letras Libras na UFAC

Curso	Graduação em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua
Modalidade	Licenciatura
Atos legais de autorização ou criação	
Título acadêmico conferido	Licenciado em Letras: Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 14 semestres
Carga horária mínima Créditos mínimos	CNE: 2.800h UFAC: 2.855h
Número de vagas oferecidas	50 vagas, por ano
Número de turmas	01 (Uma), por ano
Turno de funcionamento	Matutino
Local de funcionamento	Universidade Federal do Acre, Campus Universitário, BR 364, Km 4, Distrito Industrial.
Forma de ingresso	Processo seletivo (ENEM, Transferência ofício, Vagas residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior)).

Fonte: UFAC (2013).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Licenciatura Letras Libras/Língua portuguesa como Segunda Língua³, foi criado por nove professores, no ano de 2013: Israel Queiroz de Lima, Cláudia de Souza Martins Lima, Alexandre Melo de Sousa, Antonieta Buriti de Souza Hosokawa, Shelton Lima de Souza, Valda Inês Fontenele Pessoa, Maria de Lourdes Esteves Bezerra, Joseane de Lima Martins, e o técnico em assuntos educacionais: Guilherme Pereira. Consta no PPC(Proposta Pedagógica Curricular) do Curso:

O curso tem como objetivo formar professores para o ensino da Língua de Sinais e Língua Portuguesa como Segunda Língua para atuarem no magistério da Educação Básica – segunda fase do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo (UFAC, 2013).

Esse objetivo foi definido primeiramente focando a formação de professores de Libras para atuar além no ensino da língua Brasileira de Sinais também da Língua Portuguesa:

- a) No primeiro período, serão oferecidas as disciplinas que subsidiarão a formação pretendida. Trata-se do núcleo básico necessário para os estudos subsequentes;
- b) Para a formação específica, são oferecidas disciplinas de Libras e de Português como segunda língua, além das relacionadas à Literatura, distribuídas durante todas as etapas do curso;
- c) Para a formação docente, o curso oferece disciplinas ligadas à dimensão pedagógica, comuns a todas as licenciaturas;
- d) Para o estudo estrutural, funcional e discursivo da Língua de Sinais, o curso oferece disciplinas linguísticas durante toda a formação. Todas essas disciplinas são trabalhadas de forma contrastiva entre Libras e Língua Portuguesa. (UFAC, 2013)

No que tange ao ensino específico da Libras, são realizadas disciplinas voltadas para área da Linguística para o reconhecimento da estrutura e do funcionamento da Libras.

O curso de Letras Libras da UFAC é distribuído em oito períodos com um total de 44 disciplinas. Ao final, os discentes cumprirão o total de 2.855 horas.

³ O Atual Curso de Licenciatura em Letras Libras da UFAC foi criado com o nome Licenciatura em Letras Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua. Contudo, em 2017, após visita do MEC, foi recomendada a mudança do nome uma vez que a formação oferecida tinha foco em Libras.

Ao longo dos 8 períodos, o curso conta com um total de quarenta e uma disciplinas distribuídas nas áreas da Linguística, do ensino da Libras, do ensino de português como segunda língua, da Literatura Surda e da esfera pedagógica.

O curso de Letras Libras oferta o estágio obrigatório – momento de suma importância para a formação do professor – que tem o intuito de ampliar o olhar acerca da profissão docente. Sobre isso o PPC descreve:

Como ato educativo escolar supervisionado voltado para a formação do professor visa à preparação para o trabalho docente, a ser desenvolvido em instituições escolares das redes públicas e privado, de educandos que estejam frequentando o ensino em instituições de educação superior, mais especificamente em uma Licenciatura, aqui Licenciatura em Letras Libras (UFAC, 2013).

O estágio supervisionado é fundamental para a formação docente, e essa experiência na sala de aula leva os alunos a serem mais atentos ao ensino da Libras.

Assim, a experiência de estágio supervisionado tem como objetivo principal formar profissionais críticos capazes de atuar na sociedade de forma transformadora, responsável e ética, com compromisso social e educacional para atuar no Ensino Fundamental e Médio (UFAC, 2013, p.85).

Os objetivos do estágio supervisionado mostram que eles estão alinhados com a formação docente, de modo a oferecer a melhor qualificação no âmbito do aprendizado.

Integrar o aluno/estagiário com a realidade educacional vigente na região local e no país;
Complementar a formação acadêmica do aluno, estimulando a integração das disciplinas cursadas, permitindo que esse conjunto resulte na formação de profissionais críticos e comprometidos com a formação escolar;
Desenvolver no estagiário novas habilidades e aptidões para o exercício pleno da profissão, por meio da supervisão docente e da orientação pedagógica;
Formar um banco de dados que ofereça subsídios à Universidade Federal do Acre para a atualização de metodologias de ensino e revisão dos currículos;
Promover o intercâmbio da UFAC com outras instituições públicas de Ensino Básico e com a comunidade em geral (UFAC, 2013).

Para a primeira turma de alunos, a UFAC ofertou 50 vagas no ano de 2014 para o Curso de Letras Libras, que descrevia, assim, seus objetivos:

- I - Ter proficiência da Língua Brasileira de Sinais e do Português como segunda Língua (L2) para surdos nos seus aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, discursivos-pragmáticos e pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- II – Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, estético, histórico, cultural, político e ideológico;
- III – visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que estruturam sua formação profissional;
- IV – Reconhecimento das variações linguísticas da Libras e do Português escrito, além das implicações sociais decorrentes do uso padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- V – Compreensão acerca da produção escrita da língua portuguesa como L2, a partir das singularidades linguísticas do surdo;
- VI – Utilização de recursos tecnológicos no seu fazer didático-pedagógico. (UFAC, 2013).

O curso de Letras Libras tem despertado o interesse de muitos discentes; no último relatório de gestão, percebemos um número significativo de inscrições na primeira edição do Sisu (2023.1) totalizando 233 inscritos. Em seus 10 anos de criação, notamos o crescimento e a propagação do curso na sociedade.

Atualmente, o curso está contribuindo para a formação de professores surdos e ouvintes. Segundo Lima (2022), muitos egressos já foram aprovados em concursos públicos e estão contribuindo com a educação básica de Rio Branco atuando como professores de Libras, professores intérpretes de Libras, professores Bilíngues da rede estadual e municipal do estado do Acre.

Atualmente, o corpo docente específico do curso é composto por 3 professores efetivos surdos e 1 no quadro de substituto, 2 ouvintes efetivos. O curso conta com professores do Centro de Educação, Letras e Artes para suprir as necessidades da formação.

Na Universidade Federal do Acre, o curso de Letras Libras já formou 105 profissionais. O quadro a seguir apresenta o quantitativo de ouvintes e surdos

formados no curso. As informações foram fornecidas pelo Núcleo de Registro e Controle Acadêmico (NURCA), responsável pelo registro, controle e guarda de documentos da vida acadêmica dos discentes da UFAC.

Quadro 5 : Quantitativo de Formados pelo Curso de Letras Libras

Formados por Semestre	Formados Ouvintes	Formados Surdos	Total
2017/2º	14	2	16
2018/2º	18	3	21
2019/1º	1	0	1
2019/2º	10	0	10
2020/2º	17	2	19
2021/1º	5	0	5
2021/2º	6	0	6
2022/1º	9	2	11
2022/2º	10	0	10
2023/1º	4	0	4
2023/2º	2	0	2
	Total Ouvintes:96	Total Surdos: 9	Total Geral: 105

Fonte: Nurca (2024).

Observamos que ainda é pequeno o número de surdos formados pela instituição. Em 10 anos de criação do curso de Letras Libras, o curso formou 09 professores surdos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem como objetivo descrever o percurso metodológico traçado na pesquisa. Assim, trataremos como a pesquisa foi realizada, que tipo de abordagem foi utilizada, e quais os métodos e procedimentos adotados para atingirmos os objetivos propostos.

3.1 Caracterização geral da pesquisa

No âmbito metodológico, utilizamos a abordagem qualitativa como base para o estudo. Segundo Flick (2009, p. 20), “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Para o autor, integram as pesquisas qualitativas, aspectos essenciais, como a escolha adequada de métodos e, principalmente, o reconhecimento de diferentes perspectivas de análise e reflexão dos pesquisadores em relação ao seu objeto de estudo. Desse modo, compreende-se que as pesquisas qualitativas não se constituem em apenas um conceito teórico e metodológico, mas em diversas abordagens.

De acordo com Yin (2016), a pesquisa qualitativa é guiada pelo desejo de explicar acontecimentos, além de buscar representar visões, condições e perspectivas sociais, possibilitando também o desenvolvimento de novos conceitos. Assim, compreendemos que esse tipo de abordagem proporciona a profundidade dos dados e riquezas interpretativas, “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação dinâmica das relações sociais” (Gerhardt, Silveira, 2009, p. 32). Estudos com enfoque qualitativo buscam a expansão dos dados e informações, visando novas descobertas, construções, reflexões e interpretações dos fenômenos sociais.

Quanto à natureza, o presente estudo se classifica como aplicado, uma vez que tem como objetivo gerar novos conhecimentos, ao mesmo tempo que envolve interesses locais. Nesta pesquisa, nos interessa explorar de que forma Pibid Libras da UFAC contribuiu para a formação inicial de professores de Libras

que atuam na rede pública de ensino de Rio Branco-Acre. Sobre a pesquisa aplicada, Gil (2008, p. 27) diz:

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.

Como vimos, pesquisas desta natureza visam ampliar os conhecimentos teóricos e práticos na resolução de problemas reais, bem como melhorar situações em contextos específicos e fornecer informações para formulação ou reformulação de políticas públicas, colaborando diretamente com o governo nas tomadas de decisões baseadas em evidências científicas.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória, já que envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com os sujeitos que tiveram vivências práticas com o problema que está sendo pesquisado.

Gil (2008) descreve o objetivo principal da pesquisa exploratória nestes termos:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p.27).

Neste estudo, adotamos os procedimentos da pesquisa de campo porque empreendemos “investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas” (Fonseca, 2002, p. 32). O instrumento para a coleta de dados utilizados foi a entrevista semiestruturada, já que esse tipo de instrumento explora as experiências e percepções dos participantes. Elaboramos um questionário com perguntas abertas para que os participantes pudessem apresentar suas opiniões e relatar

as situações vivenciadas durante o período que estiveram no Pibid Libras. De acordo com Martins (2022), esse tipo de método é fundamentado a partir das interações e diálogo criado entre o pesquisador e os participantes. Conforme explica Martins (2022), a interação construída entre eles podem gerar confiança e facilitar a captura de informações de forma mais aprofundada. Além disso, possibilita adaptar as conversas de acordo com as respostas dos entrevistados.

3.2 Contexto, campo, sujeitos e dados da pesquisa

Como primeiro passo da pesquisa, realizamos um levantamento dos participantes do Pibid Libras (2017-2018), utilizando o edital publicado à época como referência. A partir disso, determinamos a amostra da pesquisa que inicialmente teve como participantes 10 egressos do curso de Letras Libras, exatamente a quantidade de vagas disponibilizadas no projeto Pibid Libras

O período 2017-2018 se justifica por ter sido o período de duração do Pibid voltado para a área de Libras na UFAC. No momento desta pesquisa, os participantes já haviam concluído seus cursos de graduação em 2019 e estavam inseridos no mercado de trabalho, atuando com alunos surdos. A partir desse contexto, convidamos os ex-bolsistas do Pibid para falarem sobre suas práticas pedagógicas, relacionando-as com os conhecimentos e experiências adquiridos durante o programa no seu fazer docente atual.

O campo de atuação dos participantes foi a escola Professor José Rodrigues Leite – uma escola pública estadual de ensino regular, localizada na Rua Benjamin Constant, nº 924 Centro de Rio Branco, Acre. Essa instituição de ensino oferta apenas a etapa de formação de Ensino Médio. Além disso, a escola em questão não possuía um modelo educacional bilíngue, porém buscava promover a acessibilidade e inclusão dos alunos surdos com a presença de tradutores-intérpretes de Libras.

Antes de irem para a escola, os 10 (dez) bolsistas, acompanhados pelo coordenador de área (professor Israel Queiroz), se reuniam duas vezes por semana no auditório do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) da Universidade

Federal do Acre. Nessas reuniões, discutiam e elaboravam detalhadamente todas as atividades para a execução na escola campo.

As atividades desenvolvidas pelos participantes foram em turmas regulares dos 3º anos do Ensino Médio que tinha alunos surdos envolvidos no contexto de ensino e aprendizagem. Essa dinâmica se justifica pelo fato de que na cidade de Rio Branco não existem escolas bilíngues. Os pibidianos tiveram contato com os professores regentes, intérpretes de Libras, gestão escolar, coordenadores e com os alunos surdos.

Os dados foram gerados por meio de entrevistas e de um questionário dividido em 4 eixos principais de perguntas: 1) considerações gerais sobre o Pibid Libras, 2) percepções sobre o Pibid Libras, 3) contribuições do Pibid Libras para a prática pedagógica e 4) formação docente e desafios na atuação do Pibid Libras.

No primeiro eixo, nos interessava saber informações gerais sobre o Pibid Libras, com o objetivo de contextualizar como se deu o processo de seleção dos participantes. Desse modo, as perguntas giraram em torno de como os participantes ficaram sabendo do Pibid Libras na UFAC, qual a forma de ingresso, o tempo que eles participaram do programa e por qual motivo quiseram ser inseridos como bolsistas.

No segundo eixo, o foco estava no entendimento dos participantes sobre o objetivo do Pibid Libras, como eles interpretavam o papel do bolsista dentro da escola-campo e o diferencial desse Pibid na área da Libras para os demais de outras licenciaturas.

O terceiro eixo foi elaborado com perguntas em que os participantes pudessem relatar as contribuições do Pibid Libras para sua formação e como o programa influenciou nas suas práticas pedagógicas atuais como professores de Libras, professores bilíngues e intérpretes de Libras. As perguntas também foram direcionadas visando a obter informações sobre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas na escola-campo, tais como: a construção dos planejamentos, a elaboração de materiais didáticos para a ministração das aulas de Libras, entre outras.

No quarto eixo nos preocupamos em saber, quais os desafios enfrentados pelos participantes durante o tempo de bolsista e que estratégias utilizaram para superar todos os desafios que encontraram. Abrimos espaço para que os participantes pudessem relatar algo a mais sobre o período que passaram no programa, como uma forma de destacar o que mais marcou sua trajetória e sua formação acadêmica por meio do Pibid Libras.

As entrevistas ocorreram entre os meses de março e maio de 2024, em ambientes acordados entre os participantes e o pesquisador, nos quais os participantes pudessem se sentir confortáveis para responder as perguntas sem nenhum tipo de interferência. Quando não conseguíamos encerrar as entrevistas outro dia era marcado. Para a coleta de dados, utilizou-se a gravação de voz por meio de um Smartphone. Posteriormente as gravações, foram armazenadas em nuvem, especificamente no Drive do pesquisador.

Antes de cada entrevista, era explicado aos participantes o objetivo da pesquisa. Logo apresentávamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudessem ler e assinar..

As gravações realizadas eram transcritas logo que encerrávamos as entrevistas, para evitar acúmulos ou cansaço por parte do pesquisador e assim evitar erros.

As transcrições das entrevistas obedeceram a algumas regras, listadas a seguir: a) A transcrição das entrevistas será feita com caracteres alfabéticos; b) A transcrição respeitará as normas ortográficas vigentes. Essas normas valem também para a acentuação e a pontuação; c) Reproduzir, na transcrição, a pergunta do entrevistador e a resposta do entrevistado. A transcrição da fala do entrevistador começa com P: (abreviatura de pergunta). A transcrição da fala do entrevistado começa com R: (abreviatura de resposta); d) Antes da transcrição, apresentar ficha(s) de identificação do(s) entrevistado(s): nome e sobrenome (apenas as iniciais), idade, sexo, local de nascimento, cidade onde mora, grau de escolaridade e profissão; e) O nome do entrevistado deve ser identificado somente pelas iniciais. Por exemplo: Maria Souza = M. S. Antônio Silva = A. S; f) Quando houver pausas longas, será utilizada a indicação [...]; g) Os ruídos serão indicados entre parênteses: (risos) ou interferências externas.

Nesta pesquisa, a fim de preservação dos sujeitos participantes do estudo vamos identificar os entrevistados com as siglas P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, haja vista que foram oito pibidianos entrevistados; dessa forma, no capítulo seguinte que vai tratar sobre a análise vamos nos referir a eles com essas siglas, visando a melhor compreensão e distribuição da descrição acerca dos participantes.

Na totalidade dos 10 (dez) egressos, contamos com 8 egressos que aceitaram participar do estudo, 6 do sexo feminino e 2 do sexo masculino; 2 egressos não aceitaram participar da pesquisa. Os sujeitos que participaram da pesquisa têm idades entre 25 e 50 anos. A maioria possui mais de uma graduação (Direito, Ciências Contábeis, Gestão Ambiental, Serviço Social, Pedagogia e Letras Português), além do Letras Libras (Licenciatura).

Da totalidade dos participantes, somente três (3) possuem formação apenas em Letras Libras. Os que trabalham diretamente na área de Libras (seja como professor de Libras, intérprete de Libras ou professor bilíngue) correspondem a 50% dos egressos; os outros 50% trabalham em áreas distintas como Técnico em Assuntos Estudantis, Supervisora Administrativa, Auxiliar de Escritório e Monitoria Acadêmica.

O quadro a seguir nos ajuda a compreender o perfil dos 8 participantes da pesquisa, organizado de forma que conseguimos observar a idade, as formações, a profissão que está exercendo atualmente e o tempo de Experiência.

Quadro 7: Sujeitos da Pesquisa

Nome	Idade	Formação	Profissão Atual	Tempo de Experiência
Pibidiano 01	47 Anos	Direito, Ciências contábeis e Letras Libras	Professora Bilíngue	2 anos
Pibidiano 02	29 Anos	Gestão Ambiental e Letras Libras	Intérprete de Libras. Professor de Libras substituto	10 anos (TILSP) 11 Meses (professor substituto)

Pibidiano 03	50 Anos	Pedagogia e Letras Libras	Professora Intérprete de Libras	2 Anos
Pibidiano 04	29 Anos	Letras Libras	Técnica em Assuntos Estudantis	2 Anos
Pibidiano 05	39 Anos	Serviço Social e Letras Libras	Supervisora Administrativo See/Cee	1 Ano
Pibidiano 06	30 Anos	Letras Português e Letras Libras.	Professora Bilíngue	4 Anos
Pibidiano 07	25 Anos	Letras Libras	Monitora Acadêmica	1 Ano
Pibidiano 08	26	Letras Libras	Auxiliar de Escritório	3 Anos

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como afirmamos anteriormente, embora o programa tenha contado com 10 (dez) bolsistas participantes, apenas 8 (oito) concordaram em colaborar com a presente pesquisa, como pode ser observado no quadro anterior. Na próxima seção, procederemos com a análise dos dados – entrevistas.

4 O PIBID-LIBRAS NA VISÃO DOS SEUS PARTICIPANTES: ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentaremos as análises das entrevistas, considerando as descrições das ações do Pibid Libras e as contribuições do programa na formação dos participantes no âmbito da Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

4.1 Informações gerais sobre o Pibid Libras e seus participantes

Nesta seção, o objetivo é apresentar informações gerais sobre o Pibid Libras e o perfil de seus participantes. Destacamos o processo de seleção dos bolsistas, o interesse deles em participar do projeto, a forma como eram inseridos nas escolas campo etc. As análises partem das interações entre participantes e pesquisador.

Como dissemos anteriormente, esse Edital do Pibid Libras nº 24/2017 foi financiado com recursos da UFAC – “as bolsas concedidas por este edital serão financiadas com **recursos próprios da UFAC** para atuação em subprojetos das áreas de Artes Cênicas: Teatro, Física e Letras-Libras, nos termos da Portaria Capes nº 96/2013” (Prograd, 2017, p.1). Além de ser o primeiro na área da Libras, era institucionalizado pela UFAC, como apontam os participantes.

(...) E aí depois eles classificaram, né? Pela quantidade de vagas que eu acho que eram dez (10), 10 vagas só na época, **era o primeiro Pibid, porque era um Pibid de institucional**, não era um Pibid pela Capes porque a Libras era uma área assim, muito nova né? Não tinha como a gente fazer pela Capes, aí tinha um Pibid institucional (P06, grifo nosso).

Eu fiquei sabendo, o professor Israel comentou comigo e falou que tinha saído o edital e me pediu para olhar no site da UFAC. O professor Israel era o coordenador do Pibid 2017, **institucionalizado pela UFAC** e eu entrei no site, li todo o edital, vi os requisitos, vi que eu estava sim com os pré-requisitos necessários, então eu peguei e disse: Ah! por que não? (P07, grifo nosso).

Para concorrer às bolsas de Iniciação à Docência, os acadêmicos deveriam atender alguns requisitos, como bem enfatiza o participante P07. No Edital constam os seguintes critérios:

- I. Ser brasileiro ou possuir visto permanente no País;
- II. Estar em dia com as obrigações eleitorais;
- III. Não acumular bolsas de outra fonte pública (excetuando-se bolsas de caráter assistencial ou estabelecidas conforme norma superveniente);
- IV. Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da UFAC na área do subprojeto;
- V. Ter concluído, preferencialmente, pelo menos um semestre letivo no curso de licenciatura;
- VI. Não estar no último período do curso de licenciatura;
- VII. Apresentar bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico acadêmico;
- VIII. Não ter vínculo empregatício com a UFAC ou com a escola onde desenvolverá as atividades do subprojeto;
- IX. Estar apto a iniciar as atividades relativas ao subprojeto imediatamente após ser convocado;
- X. Ter disponibilidade de 32 (trinta e duas) horas mensais para dedicação ao projeto, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares (Prograd, 2017, p. 1).

Após as inscrições, se o acadêmico cumprisse os requisitos, deveria participar de uma entrevista que abordava questões gerais sobre o Pibid e os motivos que levaram os acadêmicos a fazerem inscrição no programa. Consta no Edital:

A entrevista consiste em questões sobre o Pibid, o interesse pela profissão docente e disponibilidade para atuar no subprojeto. Caso seja ex-bolsista, o histórico de atuação durante o período que participou no programa poderá ser considerado, podendo ser desclassificado quando apresentar desempenho insatisfatório (Prograd, 2017, p. 2 grifo nosso)

Neste sentido, as falas dos participantes corroboram o edital, quando narram que participaram de entrevistas na seleção e tiveram de relatar suas pretensões com o programa e o interesse pela docência.

A forma de ingresso foi um pequeno processo seletivo, né? **Através de uma entrevista** com o supervisor que na época era o professor Israel. Após essa entrevista, depois de alguns dias, saiu o resultado e eu estava dentro do número de vagas (P04).

Eu soube do Pibid pelos editais da UFAC mesmo né? No site da UFAC, aí eu fiz a inscrição. E depois da inscrição né? Tinha os selecionados, tinha uns critérios lá e depois a gente participava de uma entrevista com a pessoa que era coordenadora geral que eu acho que era Rosane, se não me engano ou era o Alexandre, sei que na entrevista estava o Alexandre, a Rosane e o Israel, que era com o coordenador de área e **eles faziam perguntas assim, um pouco genéricas em relação com o que a gente pensava para o futuro acadêmico né? O que a gente queria e tal, essas coisas assim, mais gerais relacionadas a área educacional mesmo, né? E o que a gente esperava do Pibid, essas coisas assim também** (P06, grifo nosso).

O edital concedeu 10 (dez) bolsas de iniciação à docência no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais por subprojeto. O programa teve a duração de 12 meses, conforme aponta o item 6.2 do edital: “a concessão da bolsa ao bolsista terá duração de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogada por até 48 meses de acordo com os interesses da coordenação de área e da Pró-reitora de Graduação” (Prograd, 2017, p. 3). Quando questionados sobre o período que os bolsistas participaram do programa, a maioria respondeu que a duração do edital foi de 1 ano, como percebemos a seguir:

Participei do tempo [...] desde o início até o final. Não desisti não. **Foi 1 ano e pouco.** Eu sei que deu 384 horas (P01).

O Pibid ele **durou em média 1 ano**, a gente teve contato com a escola durante mais ou menos 1 ano, aí o programa encerrou (P02, grifo nosso).

Eu participei **do período de 1 ano que foi feito, né?** Acho que foi um ano de duração do Pibid que passou, as bolsas. Aproximadamente foi 1 ano, eu creio (P03).

Eu participei por toda a vigência do Pibid de 2017, se eu não me engano **foi 1 ano**, ele teve 1 ano de vigência. Acho que foi mais ou menos 1 ano de vigência, que foi a vigência completa, fiquei do início ao fim do projeto (P07, grifo nosso).

Dos 8 participantes, somente 1 teve um período mais curto de atuação no programa comparados aos demais “Bom, infelizmente a minha inserção no Pibid ela foi breve, porque eu entrei já no final do processo né? Creio que durou uns três meses né? Após a minha iniciação” (P08).

Conforme a fala dos participantes, destacam-se pontos em comum sobre como tiveram conhecimento sobre o Pibid Libras. Conforme a participante (P03, grifo nosso), o programa era algo inédito na área de Libras: “Primeiro, eu soube através do processo de Pibid [...] Acho que o professor Israel comentou na sala, os meninos comentaram, **como era algo novo que estava sendo feito né?** e aí foi comentado na sala”.

O Programa de Iniciação à Docência demonstra ser uma iniciativa importante na formação de professores, uma vez que proporciona aos futuros docentes uma visão mais concreta da profissão. A possibilidade de entrar em contato com a prática docente de forma antecipada gerou um impacto significativo na motivação, como evidenciado pela fala da participante P01: “Eu soube através do edital. Comunicaram lá na coordenação, né? Eu fui ver o edital e me inscrevi. **Já queria de cara fazer parte do Pibid**” (grifo nosso).

De maneira geral, os participantes souberam do Pibid Libras por meio do edital, em conversas com os colegas de turma e por avisos feitos pelos professores do curso de Letras Libras: “Bom, eu tive ciência do Pibid, através de uma **colega de classe né?** Que participava de um programa parecido com o Pibid de iniciação à docência, ela me indicou né? (P08, grifo nosso).

A escola-campo escolhida para o desenvolvimento do subprojeto do curso de Letras Libras foi a escola de Ensino Médio José Rodrigues Leite, localizada Rua Benjamim Constant, nº 924 Rio Branco- Acre. É interessante notar na fala das participantes P03 e P06 que um dos motivos pela escolha da escola era o fato de a escola ter vários alunos surdos matriculados.

E foi apresentado essa proposta da gente ir para o Rodrigues Leite, porque na época tinha se eu não me engano, eram seis ou cinco surdos, **era uma comunidade de surdos muito grande dentro da escola**, então foi assim! Foi feita essa proposta de nós irmos para o Rodrigues Leite né? (P03).

(...) Lembro que tinha um aluno surdo no turno que eu estava que era de tarde, era um ou dois alunos surdos, porque na época a escola também era como se fosse escola polo né? De ensino médio, que **muitos alunos surdos estudavam**. Então por isso a escolha da escola (P06, grifo nosso).

Na escola campo, os bolsistas do Pibid Libras relataram que não tinham muito contato com os professores supervisores: “a gente sabia quem eram os nossos supervisores, mas o contato não era tão frequente, a gente não tinha muito diálogo com os supervisores” (P02). Importante ressaltar que a presença da supervisora é fundamental para a operacionalização do projeto – como consta no Edital. Contudo, de acordo com as falas dos participantes, parece que a função da supervisão era atribuída ao coordenador de área.

É a minha supervisora [...] nós tivemos pouco contato com a supervisora, porque como te falei se eu não me engano eles não eram remunerados né? Então assim, foi pouco contato, o **contato era mais com coordenador de área né?** Não com supervisor lá da escola, com coordenador de área que era o Israel nós tivemos mais contato (P06, grifo nosso).

Na escola a gente não tinha um supervisor fixo, porque a gente deu aula tanto no 3º, 2º e 1º ano, então a gente não tinha um supervisor fixo. E porque eram somente 10 alunos e o professor Israel sempre estava em conjunto com a gente, sempre estava lá pela escola e ajudando a gente. **Então a gente só tinha coordenador** (P07, grifo nosso).

Quando indagados sobre o que motivou a inserção dos participantes no Pibid Libras, é possível observar que a busca pela experiência prática e o contato com a realidade escolar foi o que impulsionou muitos a ingressarem no programa.

Observa-se que, além do interesse em ampliar conhecimentos sobre o Pibid, um dos motivos que fez o participante P01 ingressar no programa foi o processo de autodescobrimento do que era ser professor, especificamente ser um professor de Libras, como nota-se também na fala da participante P07.

Além disso, percebe-se que as experiências proporcionadas pelo Pibid deram subsídios para o aprimoramento de práticas docentes ao ponto de um dos participantes ter a certeza de que queria seguir a profissão.

Ah, o que me incentivou ter mais conhecimento e conhecer de fato o Pibid, porque a experiência que eu tive no Pibid pra mim foi um divisor de águas, tipo assim, se você tem alguma dúvida que você quer ser um professor, ou que é ser um professor de

Libras o Pibid te dar esse norte, **então o Pibid pra mim foi isso, e pra mim eu tive a certeza que eu queria ser professora de Libras, foi com o Pibid, amei!** (P01, grifo nosso).

Quando eu entrei no Pibid, se eu não me engano estava no 2º período e eu queria descobrir mais sobre essa área que é a Libras. Porque a Libras não foi minha segunda opção para mim, foi minha primeira opção de curso, eu queria cursar Libras! E eu não sabia tanto sobre a área, sabia somente sobre a existência dos intérpretes porque nas escolas que eu estudei tinham intérpretes e eu pensei: ah! por que não? Entrei com esse intuito de saber mais sobre a profissão. É, foi isso, **saber mais como era a profissão de um professor de Libras** (P07, grifo nosso)

Outra razão apontada pela participante foi a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e saber como se dá o funcionamento da escola como um todo, estar imerso com o contexto da profissão que iriam exercer futuramente e fazer parte desse processo educacional por meio do contato com os discentes e a sala de aula, ensinando Libras, uma língua que os alunos não tinham contato. Trata-se de uma experiência única.

A minha inserção no Pibid pela oportunidade de **conhecer a realidade escolar** e saber como que eu ia trabalhar futuramente, porque quando os professores passaram em sala de aula, eles destacaram essa questão da importância de a gente fazer parte desse processo, conhecer a realidade escolar, saber como seria o nosso campo de atuação futuramente. Isso me incentivou a entrar no programa conhecer essa realidade, **saber como é uma escola por dentro e não apenas estar na escola como aluno, mas fazer parte da gestão, fazer parte do processo de construção e do processo de realização de uma escola** (P02, grifo nosso).

O que motivou? O que me motivou a ter essa experiência, eu queria saber o que era o Pibid, **como era ir para a sala de aula e com uma coisa nova com a Libras né?** como que era dar Libras em uma escola de ensino médio (P03, grifo nosso).

A minha motivação para entrar no Pibid, foi buscar né? Capacitação junto a extensão né? Que o Pibid ele fornece para gente né? **Para gente ter o contato direto com o aluno e a sala de aula** (P08, grifo nosso).

A fala dos participantes vai ao encontro do que diz Pereira (1999) quando trata da formação docente. Segundo o autor, a formação só faz sentido se

construída dentro da própria profissão, conhecendo a sala de aula, ou seja, imerso nesse contexto para verdadeiramente compreender as dinâmicas que movimentam a escola. “É preciso, então, imaginar a formação de um profissional que tenha vivências na escola básica, desde a infância, com a adolescência e jovens/adultos, e conheça seu cotidiano, suas construções, sua realidade” (Pereira, 1999, p. 116).

Nessa mesma direção Nóvoa (2012) destaca:

Defendo, sim, que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se contemplarem a necessidade de um professor atuante no espaço da sala de aula, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho (Nóvoa, 2012, p. 14).

Outra questão que observamos sobre os fatores motivacionais para os participantes se envolverem com o Pibid foi a oportunidade de terem um contato maior com a Língua Brasileira de Sinais e aprender mais sobre ela. Além de conhecer os objetivos de um curso de Licenciatura numa área tão específica.

O que motivou a inserção no Pibid, né? **Foi justamente isso! eu nunca tive contato com a Libras né?** Então como eu fazia a graduação de Libras, eu ficava muito insegura quanto a usar Libras, porque de fato eu nunca tive contato, nem na minha infância tive um colega surdo, nada, nada, nada! Nem na minha família. Então na verdade, eu entrei no Letras Libras para conhecer mesmo o que era essa licenciatura, né? (P05, grifo nosso).

O que me motivou a participar do Pibid na época, eu estava no primeiro período era segundo período, eu acho que era o segundo período já. E eu queria ter uma experiência na área, né? **Eu tinha pouco conhecimento da área de Libras**, fazia alguns cursos, cursos básicos essas coisas e aí eu queria ter uma experiência maior né? Dar aula, saber como era, porque eu imaginava que para eu estudar para dar aula eu iria aprender mais sinais. Então foi para aprender mais em relação à língua mesmo, não foi nem tanto em relação à questão da docência em si, porque eu já tinha experiência como professora. **Então, foi mais por conta de aprender a língua mesmo** (P06, grifo nosso).

A possibilidade de receber bolsa de estudos e o auxílio financeiro enquanto adquirem experiência prática na docência, e a oportunidade de ter contato com os estudantes foi um dos atrativos para o participante P04 ingressar no Pibid.

Ah! Após ler o edital eu fiquei né? Fiquei sabendo o que era o Pibid, então me interessei ainda mais! **Claro que além da bolsa de 400 reais que era bem atrativa na época, eu queria adentrar né? Na prática.** Do que era ser um professor de Libras. Então, aquele contato com os estudantes né? Na prática [...] me chamou muita atenção. Então, foi um atrativo a mais! (P04, grifo nosso).

Ressaltamos que a divulgação do programa pelo Edital, por professores, colegas, contribuiu significativamente para o conhecimento dos egressos e influenciando diretamente na participação do Pibid Libras. Como observamos nas falas dos participantes, o programa era algo novo e por esse motivo despertou muito interesse nos licenciandos em conhecer a proposta do Pibid em operacionalização. A motivação para ingressar no programa evidenciou a vontade dos participantes em vivenciar o chão da escola, em desenvolver práticas pedagógicas e aprimorar seus conhecimentos na área da Libras em contato direto com alunos surdos.

A P01 aponta: “Então foi maravilhoso a aula e o tempo que eu passei lá como Pibid, **eu tive a certeza de que tenho tudo a ver com professora**”. Como se vê, a fala do participante vai ao encontro do pensamento de Cunha (2010) quando afirma que a dimensão pedagógica aliada à prática desempenha papel fundamental na construção do ser professor na medida que ganham experiências em sala de aula, essa construção envolve autodescobrimento e reflexão de sua prática educativa e de sua identidade profissional.

Quando se assume que a perspectiva da docência se estrutura sobre saberes próprios, intrínsecos a sua natureza e a seus objetivos, reconhecemos uma condição profissional para a atividade do professor. A discussão que nos mobiliza na reflexão analítica dos saberes docentes, é identificar a natureza desses saberes e em que medida aqueles ligados à dimensão pedagógica são fundamentais para a estruturação profissional

do professor, devendo constituir o constructo de sua formação inicial e/ ou continuada (Cunha, 2010, p.20).

Partimos, em seguida, para o entendimento dos participantes quanto aos objetivos do Pibid Libras.

4.2 O Pibid na perspectiva de seus participantes

Temos como objetivo, nesta subseção, discutir a percepção dos participantes do Pibid Libras sobre os objetivos do programa, do papel do bolsista na escola-campo e quais os diferenciais de um Pibid voltado para a área da Libras. Para isso, usaremos como base a definição do programa nacional, para verificarmos se as percepções dos participantes realmente estão de acordo com a Capes.

Quando indagados sobre o objetivo do Pibid Libras, os participantes demonstraram entender a função do programa, que é inserir os acadêmicos no contexto escolar para que desenvolvam competências no exercício da docência, segundo a Capes.

O objetivo do Pibid **Libras é inserir o aluno na realidade escolar**, inserir o acadêmico do curso de Letras Libras na realidade escolar, isso é muito importante para a formação profissional desses alunos que estão presentes nesse programa. Então eu acredito que o objetivo do Pibid Libras seja esse (P02, grifo nosso).

Para mim o objetivo principal do Pibid Libras é aproximar o aluno, né? **O aluno da graduação, do campo onde ele vai trabalhar, né?** Da área de trabalho dele, desde o início do curso. Então é esse o principal objetivo! (P04, grifo nosso).

O objetivo do Pibid de Libras, embora o Pibid no geral né? É um programa de iniciação à docência, tem esse objetivo que é fazer com que **a gente tenha esse primeiro contato, né?** Com a docência, primeira experiência com a escola, com ambiente escolar, com planejamento. O de Libras eu acredito que ele tem um objetivo diferente, porque a gente não tem a disciplina de Libras na escola. Então é um pouco diferenciado (P06, grifo nosso).

Por outro lado, alguns participantes entenderam que por ser um projeto Pibid específico, aliava outros aspectos mais relacionados à Libras e a quebra de barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes, especialmente pelo fato de que muitas instituições educacionais negligenciam a inclusão de alunos surdos.

O participante P07 observa que, embora a escola seja inclusiva e tenha alunos surdos e intérpretes de Libras, não havia atividades para ensinar Libras aos estudantes ouvintes, nem mesmo de forma básica. Além disso, não se abordava a importância da comunicação em um ambiente escolar tão interativo, o que restringia a comunicação do aluno surdo apenas ao profissional intérprete.

O Pibid Letras Libras surge, nesse contexto, como uma iniciativa para reverter essa situação, levando o conhecimento de Libras para dentro da escola campo e assim promover uma educação mais inclusiva e igualitária.

Eu definiria que o Pibid Libras veio propor e mostrar como é a língua Libras! A datilologia, os sinais mais básicos, para ter uma comunicação entre ouvintes e surdos (P03).

O objetivo do Pibid Letras Libras era trazer o conhecimento das Línguas de sinais para dentro das escolas, porque muitas escolas tipo deixam a Deus dar, não falam sobre isso mesmo tendo alunos surdos (P07).

O bolsista Pibid desempenhava várias funções no contexto educacional para que pudessem desenvolver habilidades pedagógicas e construir suas identidades docentes como futuros professores. Neste sentido, buscamos também verificar como os egressos compreendiam o papel que desempenhavam na escola-campo. Os resultados mostraram que eles compreendem que o papel do bolsista é vivenciar a escola para que aprendam na prática o ofício de ser professor. Como estavam trabalhando com uma língua visual-espacial, a Libras, tinham a função de ensinar, desmistificar crenças e mitos relacionados a Língua Brasileira de Sinais, além de conscientizar os alunos sobre a inclusão.

Quando o participante P06 aborda sobre a conscientização e a desmistificação de crenças, preconceitos a respeito da língua de sinais, precisamos lembrar que essas também são partes integrantes do processo de

ensino-aprendizagem da língua. Consideramos importante ressaltar essas questões em sala de aula porque ao fazer isso o pibidiano está criando um ambiente mais favorável para o aprendizado da língua. O papel do professor de Libras e sua formação inicial abrange, portanto, tanto os aspectos linguísticos, literários, pedagógicos, socioculturais da língua brasileira de sinais, como também questões políticas relacionadas à língua e ao papel do surdo na sociedade.

Eu acredito que a gente tem além dessa questão de aprender, né? De ter a vivência de ser professor, a gente tem um papel de conscientizar as pessoas, que a gente está trabalhando com público diferenciado, né? A gente está tratando de uma língua específica. Então a gente tem um papel além de [...] é uma coisa que vai além do pedagógico né? Eu acredito que é um papel de conscientizar né? Então é diferente dos outros Pibid, porque você vai lá dar aula, conteúdo, pronto acabou! E no de Libras não, a gente tem um papel de conscientização, de desmistificar muitas coisas né? De preconceitos, coisas que existem em relação a pessoa surda, em relação à língua, e a falta do conhecimento em relação a essa língua e a pessoa surda também. Então a gente vai tentando organizar, reorganizar essas lacunas (P06).

Eu definiria o bolsista como uma ponte, é uma ponte de mão dupla, mão dupla porque o aprendizado vai ser tanto para o bolsista, quanto para o aluno, pois o bolsista ele vai ter o acesso direto né? A sala de aula e o aluno né? Ele vai ter esse primeiro contato com a outra mão vinculada ao aluno, né? Que vai ter o acesso a esse conhecimento específico que é a Libras né? **Que é uma língua oficial no nosso país** (P08, grifo nosso).

A fala do participante P06 nos lembra Gesser (2009), quando discute sobre a desmistificação dos mitos e crenças mais recorrentes sobre as línguas de sinais. De acordo com a autora, existe quem pense que a língua de sinais seja somente mímicas, ou que ela é universal. Percebe-se nas reflexões feitas por Gesser (2009) que a área da surdez ainda é um mundo desconhecido por uma grande parte da sociedade e por esse motivo é preciso repensar algumas dessas crenças e apresentar de fato o que é o sujeito surdo, a comunidade surda e suas diferenças.

Ao falar das diferenças do Pibid Libras para de outras áreas, o participante P06 se equivoca ao afirmar que em outros Pibid os bolsistas ministram aulas. Na verdade, de acordo com o Edital da Capes e a proposta

geral do Pibid, o bolsista não deve ministrar aulas, mas colaborar com o professor supervisor em outras ações do cotidiano escolar. O participante ressaltou, ainda, que nas demais áreas não se dá muita ênfase a particularidades da pessoa surda, ou dos desafios para a inclusão, ensino e aprendizagem da pessoa surda dentro da escola. No entanto, ressaltamos que isso não significa dizer que outros Pibid não tenham seus desafios e particularidades próprias, uma vez que cada área do conhecimento possui suas especificidades e exige abordagens pedagógicas diferenciadas.

Ainda consideramos importante esclarecer a fala do participante P08, ao mencionar a Libras como língua oficial em nosso país. Sem dúvidas, a Libras é essencial para a inclusão e os direitos da comunidade surda, porém ela não substitui o português como língua oficial do Brasil. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como língua de comunicação e expressão da pessoa surda. É essencial essa distinção para compreendermos o papel de ambas as línguas na nossa sociedade.

Consideramos importante mencionar que a oficialização de uma língua em um país, influencia toda uma sociedade em aspectos relacionados com a cultura, economia e a política, além de promover a cultura fortalece a identidade linguística. Desse modo, a língua oficial passa a ser utilizada em documentos oficiais, serviços públicos, educação e outros setores, garantindo o acesso a direitos e informações para seus falantes.

Se no Brasil a Libras fosse uma língua oficializada iria garantir o acesso à educação, saúde, justiça e outros serviços para toda a comunidade surda, eliminando barreiras de comunicação, como também iríamos contar com a presença de intérpretes de Libras em todos os setores da sociedade promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades. Esta oficialização impulsionaria o desenvolvimento da Libras e o empoderamento da comunidade surda, marcando a história e garantindo os direitos linguísticos e a preservação da língua.

Com a finalidade de explorarmos ainda mais as percepções dos participantes sobre o Pibid Libras, perguntamos quais os diferenciais do Pibid

Libras para o Pibid de outras licenciaturas e constatamos que o diferencial era a língua de sinais, como se pode observar nas seguintes falas:

Para mim, na minha opinião o Pibid Libras é mais atrativo do que outras Licenciaturas, porque a Libras né? A Libras é relativamente nova na escola pública. Então, desperta aquela curiosidade a mais nos alunos, **para mim eles se interessam mais na Libras do que em outras Licenciaturas**, e eu acho isso muito importante! É muito importante que o aluno conheça sobre a Libras, sobretudo aqueles que têm colegas surdos (P04, grifo nosso).

Bom, eu na minha concepção vejo um diferencial tremendo, porque a área de Libras né? **Ela possibilita o aluno ter o contato direto com a Libras, né?** E hoje a gente vive numa época, até mesmo na época mesmo que eu estava graduando, a gente vive numa época de inclusão social e eu creio que a Libras seja a chave principal para essa inclusão (P08, grifo nosso).

Alguns participantes destacaram que, por se tratar do ensino de uma língua específica, o diferencial estava nas estratégias e metodologias, bem como nos materiais que seriam produzidos e utilizados em sala de aula, pensando nas especificidades dos alunos surdos, na sua identidade e na sua cultura, como bem enfatiza o participante P06. Em outros projetos do Pibid possivelmente não se dê foco às questões relacionadas à pessoa surda e suas particularidades.

Assim a diferença do Pibid do Letras Libras, eu acho que [...] o que nós levamos é uma coisa nova! que eles não tinham contato ainda, e fora isso a metodologia também que é totalmente diferente que é uma coisa visual. O setor tem que estar [...] A aula tem que ser sem barulho, né? Então foi uma coisa nova para eles, principalmente na metodologia, como é dado a didática da aula é diferenciada das outras disciplinas (P03).

A diferença do Pibid Libras para outras licenciaturas, acho até que eu já respondi algumas questões aí anteriores. A diferença é questão de você seguir um currículo, não um conteúdo que já existe, você tem que seguir aquele conteúdo eu acredito que para o aluno que está tendo essa primeira experiência, você seguir algo ali que já está meio caminho andado é mais fácil né? Do que no Pibid Libras você tem que pensar no que a gente vai ensinar, o que vai ser construído né? O que que a gente vai dar na oficina, o que a gente vai dar no curso né? Então é mais difícil né? Então como se a gente estivesse andando às cegas né?

Sem saber o que vai ensinar, sendo que nas outras disciplinas não né? É diferente, já está tudo ali muito bem-organizado, e a diferença em relação àquilo mesmo que eu falei, em relação a conscientização né? De você falar da pessoa surda né? Da pessoa que utiliza essa língua, da comunidade surda, falar da cultura, da identidade, coisas que você não vai focar talvez em outras línguas né? No Pibid de português, no de inglês, de espanhol talvez a gente não foque tanto nisso, como se foca na área de Libras (P06).

É interessante observar a definição do participante P07. Em sua concepção, os pibidianos na área de Libras tinham autonomia para dar aulas como professores regentes; os acadêmicos não estavam na sala de aula apenas para observar um professor ministrar o conteúdo ou ser seu auxiliar, mas para de fato exercer a docência nas questões relacionadas ao ensino da Libras.

O participante também menciona que o fato de o Pibid Libras não oferecer um currículo estruturado, ou seja, não tinha os conteúdos estabelecidos para serem ensinados como nas demais disciplinas escolares. Isso dificultou o trabalho que eles precisariam desenvolver, porque exigiu a necessidade de estabelecer e construir o que iriam trabalhar com os alunos. O participante compreende, então, que ter um caminho já traçado torna o processo de ensino mais simples e eficaz.

O fato de a Libras não ser uma disciplina obrigatória nas escolas justifica a fala do participante de não ter um currículo a ser seguido e do uso da expressão “andando às cegas”. O Pibid voltado para o curso de Letras Libras foi uma proposta pioneira nacionalmente da Universidade Federal do Acre em colaborar com a formação inicial dos futuros professores de Libras e de levar conhecimentos sobre a Língua Brasileira de sinais para dentro da escola. É, portanto, natural que tenha gerado incertezas quanto às abordagens, às metodologias, aos conteúdos que deveriam serem ensinados para os alunos nas oficinas etc.

Diferente de outras disciplinas, como o Português, Matemática, História, dentre outras – que já têm seus conteúdos estabelecidos – o Pibid Libras exigiu uma construção coletiva do conhecimento e um envolvimento ainda maior dos seus participantes para definir os objetivos, pensar nos conteúdos e traçar metodologias de forma colaborativa, como podemos perceber nas falas dos

participantes. Essa autonomia, embora enriquecedora, também gerou uma sensação de insegurança; é possível notar que eles sentiram a necessidade de um acompanhamento mais de perto para executarem as tarefas com mais precisão e segurança.

Na área de Libras a gente tinha autonomia de realmente ser regente dentro da sala de aula, você dar aula. Hoje em dia eu faço licenciatura em Letras Português, eu não faço o Pibid de lá, mas eu conheço muitas pessoas que fazem, meio que eu sei quase tudo que acontece dentro do Pibid de Letras Português e porque eu sou do centro acadêmico. Então eu mexo com quase todos os projetos do curso e no de Português eles não têm autonomia para dar aula, eles não podem! Eles estão ali para observar, você só pode dar aula quando você vai para residência pedagógica, em Letras Libras pelo menos no de 2017 a gente podia sim dar aula! A gente chegava lá com nosso conteudozinho e passava a aula para os nossos alunos, passava avaliações em relação àquela aula. E os professores contavam com nota dos alunos mesmo bimestral a nossas avaliações uma parte, nos outros Pibid pelo menos no de Português eu sei que eles não têm autonomia de poder dar aula e o Capes não deixa também, tanta a coordenação do curso quanto a Capes falam que eles não podem dar aula, eles estão ali para auxiliar e para observar como é a vida dentro de uma sala de aula, mas só pode dar aula depois da residência pedagógica (P07).

Porém, é preciso esclarecer um desvio de entendimento sobre os objetivos do programa, uma vez que o pibidiano não pode assumir o papel do professor regente da sala de aula. O foco principal é proporcionar vivências do chão da escola no sentido de colaborar com o trabalho do professor, com a gestão escolar, observando como funcionam os processos relacionados ao ensino. O propósito é refletir sobre as práticas pedagógicas, planejando ações que poderão enriquecer o processo de ensino aprendizagem; esse bolsista não tem a responsabilidade direta de ministrar aula. Então, é importante enfatizar que o Pibid tem um papel formativo reflexivo e de compreensão da dinâmica que ocorre no sistema escolar, bem como dos futuros desafios como docentes.

Diferentemente do Programa Residência Pedagógica, que era composto por licenciandos dos semestres finais, e os residentes tinham a oportunidade de planejar aulas e executá-las, sempre sob a supervisão do professor responsável pela turma e acompanhado do coordenador de área. (Brasil, 2024).

Embora não seja o objetivo do Pibid que seus bolsistas ministrem aulas, é válido mencionar as contribuições desses egressos para a educação de uma forma geral e a educação de surdos, especificamente, da escola campo. Ao inserirem a Libras no cotidiano da comunidade escolar, colaboraram para a inclusão dos alunos surdos da instituição e da redução das barreiras de comunicação.

A análise das falas dos egressos revela uma compreensão fragmentada dos objetivos do Pibid Libras em relação aos objetivos gerais do Pibid nacional. Embora haja um certo entendimento dos princípios norteadores do programa, percebemos que os egressos, em alguns momentos, demonstraram uma interpretação divergente dos objetivos propostos. Na próxima seção, vamos tratar sobre a presença do participante na escola campo e a importância dessa experiência para a formação profissional.

4.3 O papel do pibidiano na escola-campo e no processo de formação inicial

O objetivo desta subseção é descrever como as atividades desenvolvidas como bolsistas contribuíram para a formação inicial dos participantes. Entendemos que presença do pibidiano não agrega benefícios somente a sua formação, mas contribui com a escola em que ele está inserido (mediante o contato e o trabalho colaborativo entre os profissionais) e para a comunidade surda rio-branquense.

Durante o período em que estiveram como bolsistas nas escolas, os participantes atuavam em duplas para desenvolverem as diversas atividades na escola campo: sinalização (imagem dos sinais e escrita de sinais) dos espaços da escola, desenvolvimento de oficinas de Libras em turmas do 3º ano do Ensino Médio, abordando temas sobre a história da educação de surdos, cultura surda, Libras entre outros.

A nossa primeira atividade foi sinalizar a escola, a gente produziu plaquinhas com foto dos próprios Pibid e a gente colocou por exemplo: plaquinha de coordenação, com sinal

de diretoria, de sala de aula, cantina. Então a gente sinalizou inicialmente a escola, foi a nossa primeira proposta que a gente tinha e a gente conseguiu fazê-la com êxito. Após isso, a gente foi dividido em duplas, **cada dupla ficava com uma sala e a gente foi dar Libras básico, a gente começou trazendo a parte teórica da Libras, explicando sobre a educação, do ensino de Línguas de sinais, como foi que ela começou, como que ela está hoje em dia, o tanto que os surdos tiveram que lutar para ter os direitos que tem hoje.** A gente trouxe uma parte bem teórica da Língua, dizendo que ela não é a segunda língua oficial do Brasil, que muita gente acha que é sim! Mas não é, pelo menos não institucionalmente. E após toda essa teoria que a gente passou os alunos, trouxemos todos esses conhecimentos e curiosidades, a gente foi para a parte prática, aí como é pouco tempo, a gente não tinha tantos dias em sala de aula quanto gostaríamos, então a gente trouxe o bem o básico mesmo para eles, o Abc, números, sinais escolares, sinais da família, essas coisas bem básicas mesmo (P07, grifo nosso).

Então, **a gente desenvolvia a parte de oficinas de Libras e a parte de sinalização dos espaços escolares para trazer uma maior acessibilidade para o aluno surdo e para os alunos ouvintes que frequentam a escola, trabalhávamos com as oficinas.** Era algo assim, a gente trazia muito do básico, as questões mais básicas mesmo, para os alunos terem esse primeiro contato deles com a Libras e aí a gente foi tentando progredir ao longo das oficinas. No entanto, o projeto durou apenas 1 ano, a gente não conseguiu avançar tanto nesse processo (P02, grifo nosso).

Os dados revelam que o Pibid Libras muito contribuiu na formação inicial dos participantes; observa-se, pela fala da participante P07, que foi um momento rico de aprendizado e descobertas sobre a futura profissão: “graças ao Pibid foi um momento para eu descobrir se eu realmente queria aquilo ou não” (P07). A possibilidade de conhecer a realidade escolar, portanto, foi enriquecedora, pois aliou os conhecimentos adquiridos na Universidade na prática dos pibidianos. Tardif (2014) ressalta que o saber do professor também é construído na sua prática educativa.

Significou [...] **muito aprendizado**, eu gostei muito e achei muito importante, tanto é que fiquei triste quando encerrou o Pibid, eu queria mais, porque o Pibid é aquela coisa, **ou você aprende ou você não aprende**, e quando você tipo assim, vai para sala de aula, você tem que ter estratégias como professor, você não tem que ficar só ali nos papéis não, faltou energia, não tem data

show, te vira! Aí não tem papel, te vira! não tinha impressora para imprimir algumas atividades para os alunos, o que você vai fazer? te vira! e tipo assim, a importância do professor e suas estratégias, você tem que ter estratégias e pensar rápido. Por isso a importância, foi isso que foi bom os planos de aula que a gente fazia, às vezes a gente já fazia assim (P01).

Foi um trabalho importante, foi algo realizador porque a gente pode passar um pouquinho do que a gente tinha aprendido aqui na Universidade, a gente também pode **conhecer a realidade escolar, isso tudo influencia muito na nossa formação profissional e no nosso modo de trabalhar também** (P02).

Assim, foi uma experiência nova e foi muito importante para mim, conviver com a sala de aula de ensino médio, né? E para minha profissão também foi importante, **porque eu consigo ver como que é um professor de Letras Libras na sala de aula, entendeu?** (P03).

Bom, para mim foi uma experiência incrível né? Esse contato que o Pibid me possibilitou ter né? Com a sala de aula com os alunos. **O Pibid ele influenciou bastante né? Na minha jornada, na minha graduação, onde me possibilitou aprender conhecimentos específicos, né? da área de Libras e isso fez com que o meu aprendizado fosse posto né?** Em sala de aula e isso me ajudou bastante no decorrer da graduação, nos estágios futuros que eu tive (P08).

Para o participante P04, as atividades desenvolvidas no programa trouxeram segurança nos estágios supervisionados que foram desenvolvidos posteriormente e na sua prática docente após a graduação. A experiência do participante P06 – que já tinha participado de outro Pibid – mostra que vivenciar o programa é um diferencial. Nessa fala, ele destaca a segurança adquirida pela experiência anterior.

Para mim foi, digamos assim, o diferencial! por que me ajudou bastante né? na **hora do estágio e por conseguinte quando eu me formei e me tornei professora**. No momento do estágio, a gente tem aquela tensão toda que está sendo avaliada e que pode reprovar. **Então, o Pibid ele já te deixa mais seguro, quando você começa a participar**, você vai tendo a assistência do supervisor, você vai produzindo material, **então você vai aprendendo! Isso ajuda muito**, para mim foi muito importante participar desse projeto (P04).

Lá era uma escola de Ensino Médio, como eu falei eu já tinha uma experiência de Pibid, em escola de ensino fundamental. Eu trabalhava em escola também ensino médio, quando eu

trabalhava no Pibid, trabalhava não, quando fui bolsista no Pibid de Língua Portuguesa. **E aí assim, achei tranquilo porque eu já tinha essa experiência né?** Já conseguia ter um domínio ali de sala. Então eu acho que a minha experiência, certamente é diferente da experiência de outros alunos que tiveram esse primeiro contato na escola, né? **Então acredito ser diferente, para mim não foi tão difícil, porque eu já tinha experiência antes, então eu já sabia como me comportar com aqueles alunos né?** São alunos adolescentes, então tem que saber qual é a linguagem que a gente vai utilizar, como prender a atenção deles. Então para mim foi tranquilo, não foi difícil, até prefiro trabalhar com alunos do ensino médio (P06).

Nesse processo de formação inicial, o Pibid também possibilita aos bolsistas a oportunidade de desenvolverem habilidades presentes e essenciais na prática docente, como o planejamento de aulas, a elaboração de material didático, entre outros. No Pibid Libras, durante o planejamento das aulas, participavam todos os 10 bolsistas juntamente com o coordenador de área, que orientava como todas as atividades deveriam ser desenvolvidas. Como dito anteriormente, todos os planejamentos aconteciam na Universidade Federal do Acre, no auditório do Núcleo de Apoio à Inclusão, duas vezes por semana.

Nós tínhamos os dias que nós íamos direto para a escola com as atividades já prontas e nós tínhamos os dias de planejamento aqui na Universidade, onde todos os alunos estavam presentes e a gente montava o planejamento **juntamente com o professor orientador do Pibid que era o professor Israel Queiroz**. Então, nós tínhamos esse momento de planejamento com ele, depois de execução na escola das atividades (P02, grifo nosso).

Elas eram planejadas com toda a turma, né? O professor Israel se sentava com a gente, nós marcamos duas vezes na semana, nos reunimos e planejamos. Às vezes ficava tarefa para casa, né? Eu confeccionei várias cartolinas, como lá os Data Show não era certeza que a gente ia poder usar. **Então, tínhamos que produzir nosso próprio material**, inclusive vou enviar fotos para você, tenho algumas salvas aqui, posso enviar para você. **Nós produzimos nossos materiais em casa, mas também o professor ensinava o passo a passo lá, quando nos reunimos na UFAC, ele ensinava passo a passo de como nós deveríamos ensinar, como ensinar, como se comportar, como trazer os alunos né? para dentro da aula, como incluí-los e foi muito importante isso** (P04, grifo nosso).

O planejamento das aulas foi importante para os pibidianos desenvolverem competências pedagógicas, como pensar nos objetivos das ações, considerar o público-alvo, elaborar slides, produzir materiais práticos e de fato entender o que é planejar. A produção de materiais pedagógicos para uso nas salas de aula é uma atividade essencial na formação de professores, pois auxilia na aplicação de diferentes abordagens e possibilita compreender como se dá seu funcionamento. Além disso, contribui para a compreensão das reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Com isso, é possível perceber que a construção do saber-fazer a partir da interação com os professores e com os colegas. De acordo com Tardif (2014), o saber do professor também é construído em momentos de “socialização profissional”; não é um saber individual, mas coletivo e contextualizado.

Satisfatório, foi uma medida satisfatória porque eu aprendi! Porque quando você aprende na teoria é uma coisa, na prática é completamente diferente e **o Pibid ele te ensina a prática, ele te ensina mesmo** ou você faz ou você não faz! ou você aprende ou você não aprende! É por isso que eu digo que **o Pibid me deu um norte do que é realmente ser professor na sala de aula e usar as estratégias** (P01, grifo nosso).

Muito importante, porque a gente tinha um momento entre nós acadêmicos do Pibid e **entre o professor, esse diálogo de qual melhor estratégia utilizar, de qual melhor atividade levar para esses alunos, saber até qual o nível a se trabalhar com esses alunos, então todas essas contribuições foram importantes para minha formação** (P02, grifo nosso).

Eu aprendi de fato a planejar, aprendi como eu deveria fazer os slides, eu aprendi como eu poderia produzir material prático né? Como que eu produziria a forma né? quais objetos eu poderia usar, as fotos, porque não é qualquer foto, qual roupa que a pessoa que está traduzindo deveria usar. **Enfim, tudo que é importante eu aprendi nos planejamentos** (P04, grifo nosso).

Para o participante P03, os planejamentos foram importantes porque lhe deram mais autonomia. Apesar de a sala de aula não ser algo desconhecido, porque já tinha uma graduação, a prática a área da Libras foi um evento inédito. Para o participante P07, os planejamentos foram fundamentais para compreensão de como se estruturava uma aula ou mesmo de uma sequência

didática. A participante destaca que pelo fato de ainda estar no 2º período do curso, desconhecia o que era planejar uma aula. Contudo, por meio do Pibid e da parte prática, aprendeu muito mais do que planejar, aprendeu diversos sinais em Libras.

[...] Esses planejamentos também foram bons para mim, que era para ter segurança na sala de aula, sendo que eu já tinha o contato com a sala de aula! porque eu já vinha de uma segunda graduação, eu já tinha me formado em pedagogia, né? Então, a sala de aula apesar de eu não ter atuado como professora, a sala de aula para mim não era um uma coisa desconhecida, como era para os meninos a sala de aula já era uma coisa cotidiana que eu já tinha tido contato, não com a Libras, mas com a Pedagogia né? (P03).

Nossa! Eles foram de extrema importância, primeiro porque eu estava no 2º período e a maioria das pessoas estavam em períodos bem abaixo, não estavam em períodos tão avançados, não tinha ninguém que estava a partir do 5º período e **a gente não tinha tanto conhecimento de como planejar uma aula, de como fazer toda a estrutura, toda uma sequência didática, a gente aprendeu isso na prática com professor** e além disso de ter esse aprendizado de como você planejar uma aula e tudo mais a gente aprendeu muito sinais que é de extrema importância não posso ir para uma sala de aula não sabendo os sinais básicos e a gente aprendeu mais do que os sinais básicos, tanto que muita gente saiu com proficiência do Pibid, pelo menos as pessoas que eram mais interessadas (P07).

Observamos, portanto, a importância dos planejamentos na formação dos pibidianos e destacamos a consciência deles na preparação para a prática docente adquirida pelos bolsistas. Essa preparação, como muitos enfatizaram, incluiu a preparação de materiais didáticos, seleção de estratégias de ensino etc. Identificamos nos participantes a compreensão de que alguns saberes são integrados mediante a prática profissional, ou seja, são concretizados na execução de tarefas diárias dos professores, como bem salienta Tardif:

Os saberes profissionais também são temporais, no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional. Ainda hoje, a maioria dos professores aprendem a

trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro (Tardif, 2014, p. 261).

Realizadas essas considerações, na próxima seção, iremos discorrer sobre o Pibid na escola campo, visando apresentar as contribuições do programa por meio dos pibidianos para a escola José Rodrigues Leites e a educação de surdos, bem como a inserção da Libras, após o trabalho dos bolsistas.

4.4 O Pibid na escola-campo

O desenvolvimento desta seção, parte de duas questões norteadoras: a) de que forma o Pibid contribuiu para a escola-campo? b) Após sua atuação no Pibid Libras, como você descreveria a educação de surdos ou a inserção da Libras na escola-campo?

É objetivo do curso de Licenciatura em Letras Libras formar profissionais para o ensino da Língua brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa como Segunda Língua para alunos surdos. A atuação do professor de Libras poderá acontecer nas etapas finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, contribuindo na educação bilíngue de surdos, nas questões de acessibilidade e inclusão da pessoa surda na sociedade. Na escola-campo, os pibidianos vivenciaram o ensino da Libras e desenvolveram atividades específicas para o ensino da língua.

A presença do Pibid Libras contribuiu, como dissemos, não apenas para a formação dos participantes, mas também para a promoção de acessibilidade para os alunos surdos e para o fortalecimento de uma escola mais inclusiva. Desse modo, possibilitou aos alunos que não sabiam Libras se comunicarem com os colegas surdos, além de despertar o interesse que muitos alunos da escola demonstraram em continuar estudando a língua e futuramente ingressarem no curso de Letras Libras.

Eu acredito que contribuiu bastante, porque na época se não me engano nós tínhamos um aluno no primeiro ano e um aluno surdo no terceiro ano, se eu não me engano. **E aí esse contato com a Libras, esse contato também com os alunos surdos e conosco bolsistas que estávamos presentes na escola, tudo isso trouxe também uma forma de aprendizagem e até o interesse maior, alguns alunos falavam que tinha**

interesse também em fazer cursos fora da escola, alguns demonstraram interesse em cursar Letras Libras, então tudo isso incentivou E acredito que alavancou o processo de inclusão dentro da escola (P02, grifo nosso).

Eu acho que contribuiu muito, porque nessa escola tinha 2 surdos. Então, vários colegas deles, mesmo não estudando juntos na mesma sala, mas estudavam na mesma escola, para eles conseguirem pelo menos dar Boa tarde, né? falar oi! Perguntar, se está tudo bem? Nossa! Já foi um ganho extremo! Porque muitos deles nem sabiam que a Libras existia. Então, foi muito importante esse Pibid na escola, onde tinha como alunos alguns surdos (P04, grifo nosso).

Foi satisfatório, a gente percebe pela atenção que os alunos deram a gente. Nós nos sentimos muito importantes, porque todos falavam que essa turma não deixava nenhum professor dar aula. Então, depois diziam que era a pior turma, então chegando lá os alunos puderam participar e prestavam atenção e no dia que nós não íamos eles perguntavam por que não vai ter aula de Libras? A gente quer aula de Libras e tipo assim eles chegavam para mim, professora a gente gosta tanto, professora aprendi tanto com a senhora. Professora eu aprendi Libras só com a senhora não, eu vou seguir seus conselhos, sabe? Então isso para mim foi satisfatório, foi maravilhoso (P01, grifo nosso)

Interessante observar na fala da participante P06, que a iniciativa do primeiro Pibid Libras institucionalizado pela UFAC foi fundamental para que, atualmente, o programa fosse financiado pela Capes com um número maior de bolsistas. Além disso, contribuiu para que mais escolas mostrassem interesse em ter o programa voltado especificamente na área da Libras.

Em 2022, ocorreu a segunda edição do programa, por meio do edital 29/2022 da Prograd e do Edital Capes de nº 23/2022, com duração de 18 meses e com oferta de 24 vagas. Essa edição também contou com professor Israel Queiroz de Lima como coordenador de área. Podemos perceber um aumento significativo da duração do programa e do quantitativo de bolsas da primeira edição para a segunda; também cresceu o número de escolas contempladas: Escola Ilson Alves Ribeiro, Colégio de Aplicação (UFAC) e Escola Marilda Gouveia. Na atualidade, o programa manteve o quantitativo de vagas da edição anterior e está na coordenação da professora Vivian Gonçalves Louro Vargas.

Eu acredito que a escola ter recebido né? Ali naquele primeiro momento o Pibid, sem a gente ter muita noção do que iríamos fazer, sem ter um currículo, sem ter a disciplina, **foi um pontapé muito importante para que hoje nós tivéssemos o Pibid sendo realizado pela Capes né?** Porque naquele momento era um Pibid realizado pela instituição, pela UFAC né? O primeiro e a escola se propor a receber esse Pibid, abriu portas para que hoje tivéssemos outras escolas também interessadas né? No Pibid, mais escolas, mais alunos, que agora nós temos acho que o triplo né? Triplo ou quádruplo de estagiários e de escolas, de estagiários não, de alunos bolsistas, naquela época nós tínhamos 10 alunos e uma escola. Hoje nós temos acho que são três escolas ou quatro escolas né? Com 10 alunos em cada escola. Então foi muito importante de maneira geral, assim para a área de Libras e para a escola também, porque lá tinha alunos surdos né? **E eu acredito que tenha sido muito importante para escola, para aqueles alunos surdos que foram contemplados também, vendo alguém falar sobre a língua deles, a cultura deles e para os alunos também que tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre esse aluno, porque eu percebi lá que tinha gente que não sabia de algumas coisas que nós levávamos, sobre alguns mitos em relação à pessoa surda, em relação a língua, eles não sabiam, embora a escola tivesse alunos surdos** (P06, grifo nosso).

A fala do participante P06 destaca a importância do Pibid para o desenvolvimento de ações voltada para a área da Libras. Nota-se que, embora a instituição tivesse a presença de alunos surdos, pouco se falava sobre a importância da língua de sinais na vida deles. Percebemos, assim, que a participação dos pibidianos trouxe um novo olhar sobre as diferenças linguísticas e para criação de um ambiente que pudesse de fato incluir os estudantes surdos.

4.5 Os desafios na execução do Pibid na escola-campo

Esta seção tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos participantes durante o processo de formação inicial por meio do Pibid.

Os principais desafios enfrentados pelos participantes foram relacionados aos recursos humanos e estruturais (físicos), em especial, a falta de equipamentos tecnológicos, que precisaram ser cedidos por parte dos professores para a execução das aulas de Libras.

Olha, o desafio foi [...] **O desafio foi [...] nos planos de aula, assim como fazer as atividades, porque meu notebook era horrível, sabe? tipo assim material que eu tinha que ter, sempre estava dependendo de alguma coisa, eu não tinha data show tinha que pedir emprestado, eu tinha um notebook que não era tão bom era viciado, celular na época era ruim, então eu enfrentei várias dificuldades. Geralmente, ou o professor cedia ou então tinha um colega, né?** Também outra dificuldade que eu enfrentava, era ir até a escola como era no centro, o horário às vezes ficava ruim, mesmo assim eu me esforcei, fui porque eu estava decidida mesmo fazer mesmo, por isso que deu certo (P01, grifo nosso)

Os principais desafios, foi porque nós pegamos uma turma que os alunos eram bastante agitados né? No início eles não queriam muito, não aceitaram a nossa presença, mas do meio para o fim nós fomos conquistando a atenção deles e foi muito produtivo. Também posso citar como desafio, a falta de material da escola, né? Projetor por exemplo: nós fizemos vários slides, mas ficava difícil de aplicar, porque não tinha o projetor para todo mundo. Então, tinha dias que alguns professores precisavam pegar e não era possível nos emprestar (P04, grifo nosso).

Na visão do participante P04, o maior desafio foi a dinâmica da sala de aula; os alunos (descritos como agitados) apresentaram, inicialmente, rejeição pelo que estava sendo proposto pelos bolsistas, o que resultou em um maior esforço para conquistar a atenção dos alunos. Percebemos o quanto foi desafiador esse processo, porém ao longo do tempo se tornou produtivo. No entanto, a falta de material, em específico a falta de projetores, limitou o desenvolvimento das atividades elaboradas pelos pibidianos.

Na visão do participante P06, a ausência de um supervisor na escola especializado na área de Libras criou um ambiente de incertezas, tanto por parte dos bolsistas quanto por parte dos profissionais da escola que se sentiram incomodados com a presença dos pibidianos na escola. Outro ponto destacado foi a ausência de conhecimento a respeito do curso de Letras Libras na Universidade Federal do Acre, o que evidencia a necessidade de maior divulgação sobre a importância do curso para a educação e para a sociedade.

Eu percebo também que assim, escola que não que não tem né? Professor de Libras, não tem um supervisor que fosse da área, meio que a gente fica assim perdida ali na escola, os funcionários, os professores da gestão não sabem o que a

gente está fazendo ali, é como se a gente fosse meio que intruso ali. E como a gente pagava horários de professores de Português, então muitos deles ficavam com a cara feia, né? Que a gente estava ali tomando horário da aula deles para gente aplicar nas oficinas, então teve esse desafio eu acho que um ponto negativo né? **Em relação a inserção da Libras na escola, né? e a nossa vivência e experiência ali, porque era algo novo para eles né? Muito nem sabia que existia o curso de Libras né? Na UFAC, então a gente falava: somos alunos da UFAC do Letras Libras, então era uma novidade para eles** (P06, grifo nosso).

Além disso, para o participante P07, o maior desafio foi em relação ao tempo de aula que era muito curto para a aplicação das oficinas de Libras – pois o tempo cedido era somente um horário (45 minutos) da disciplina de português. De acordo com o participante P06, houve resistência do professor de português em ceder esse tempo, justificando que iria interromper seu conteúdo. Certamente, a reação negativa por parte dos professores se dá pelo fato de a disciplina de português ter uma carga horária bem maior comparadas a outras, logo teria de repor suas aulas em outro momento.

Eu acho que o principal desafio no meu ponto de vista, não sei como foi nos dos outros Pibid, **o nosso momento de dar aula lá, era muito curto, a gente não tinha tanto tempo para dar aula lá. A gente tinha um horário, era disponibilizado pelo professor de Português e se não me engano era uma vez a cada 15 dias, eu não me recordo bem certinho, mas não era tão frequente nossos encontros na escola e se fosse mais frequente eles teriam ajudado mais os alunos teriam ajudado mais a gente e eu acho que teria trazido mais benefícios para escola.** Mas, esse foi o principal para mim, porque a escola estava de portas abertas, a gente foi muito bem recepcionado pela diretora, coordenação, professores, alunos, portas abertas o que a gente precisava a gente conseguia e o professor também estava ajudando muito (P07, grifo nosso).

Nos depoimentos dos participantes P03 e P05, percebemos que o maior desafio foi a insegurança em sinalizar na sala de aula e estar frente à turma como professores regentes. Outra dificuldade apresentada foi na área de informática pois, como a Libras é uma língua visual e se trabalha com muitas imagens, requer o uso de tecnologia e de habilidades para elaborar os slides. Isto nos lembra que as habilidades docentes são construídas ao longo do tempo por meio

das práticas profissionais e das formações continuadas. As dificuldades relatadas demonstram que os pibidianos estão em um momento inicial de sua formação, falta estas habilidades específicas que poderão ser sanadas nas práticas futuras.

Assim, os desafios para mim foram muitos! Primeiramente meu desafio com a Libras é que eu não tinha confiança de ir para a sala de aula, sinalizar. Então, para mim foi muito importante essa minha experiência no Pibid. **Segundo meu desafio também era na área de informática, como a Libras é uma disciplina visual tem que trabalhar muito com informática e nesse setor eu fico assim devendo muito** (P03, grifo nosso).

O maior desafio, foi um nervosismo (Risos) porque, assim, nas reuniões semanais, o professor Israel explicava tudo certinho, como que a gente se portaria, o que nós ensinaríamos né? **Para os alunos em sala e aí acho que o maior desafio foi na verdade estar de frente né? Estar à frente de uma sala regular, porque você enquanto aluno é uma coisa, agora enquanto a professora você ter o domínio de uma sala, você ter a atenção dos alunos para você, você ter que dominar aquele conhecimento e repassar para eles, você tem um surdo dentro de sala que está ali também tentando captar alguma coisa de você, isso é um desafio!** Assim que no primeiro mês eu fiquei meio assim, meio envergonhada, então já tinha alguns colegas que já sabia alguma Libras né? Mas, eu já percebi que não tinha o domínio da sala, então assim eu fui observando, eu sou uma pessoa de observar muito e eu fui observando e a partir do segundo mês eu já tomei a frente, já fui como uma das responsáveis sabe? E tinha outras colegas que tinham vergonha que não sabiam Libras também, então eu tomei à frente do meu grupo, muitas vezes eu tomei a frente. **E o desafio maior foi mesmo estar ali à frente, né?** Mas, depois de algumas aulas isso foi passando. E aí também as perguntas também são desafiadoras porque, quando eu entrei no Pibid, acho que eu estava no terceiro período, então assim eu estava muito recente, eu nunca tive contato com a Libras e eu já estava ali ministrando sabe? Alguns Sinais e isso foi desafiador, mas algo bom! (P05, grifo nosso).

Outro aspecto mencionado foi a pouca experiência com a Libras no momento da entrada como bolsista, porque alguns ainda estavam no 3º período do curso e ainda não tinham fluência. Inicialmente, o participante apresenta como desafio, mas menciona que a inserção precoce na prática do ensino de

Libras possibilitou um crescimento pessoal e profissional para que ela estivesse no programa ministrando as aulas e assim melhorando sua prática pedagógica.

Diante dos desafios apontados pelos participantes, indagamos sobre as estratégias que eles utilizaram para superar os desafios que encontraram e receberam apoio de alguém. Os participantes relataram que o principal apoio para superar os desafios veio da parte do coordenador de área do Pibid Libras. Esse apoio foi fundamental na formação dos participantes. Além disso, a produção de material didático físico foi uma estratégia encontrada para superar as limitações e dificuldades tecnológicas, como também o apoio e a colaboração entre os colegas foi essencial para superar os desafios.

A gente tinha o contato, o apoio nesse momento com o professor coordenador do Pibid e na escola nós tínhamos a questão dos supervisores, mas com os supervisores a gente não tinha tanto contato. **Então o apoio em si mesmo, foi entre os colegas que estavam na escola e com o professor coordenador do Pibid** (P02, grifo nosso).

Então, as estratégias que nós utilizamos foi produzirmos nosso próprio material, né? Pegamos cartolinas, imprimimos as fotos e produzimos, como não era possível a gente utilizar slides, então a gente produziu nosso material, fazendo cartolinas, fazendo material didático e foi assim. **Nós contamos com o apoio do professor Israel, né? que nos ajudou muito do início ao fim** (P04, grifo nosso).

Na verdade, os desafios eles foram superados eu observando e o professor Israel nos dava muita segurança para a gente! Eu sou acostumada a falar com um público, né? Quando eu tenho domínio do conteúdo, então eu vou eu falo eu não tenho problema, mas eu vi muitas, muitas com receio de ir a frente, com receio de fazer um sinal e o sinal está errado né? E eu coloquei desde o início na minha cabeça assim, eu vou para aprender seu erro é local de erro na graduação é ali mesmo, eu pergunto do professor depois a gente resolve, então assim no início eu fiquei insegura, mas depois eu peguei mais segurança e eu fui à frente, fiquei mesmo, gostei e eu levava meu grupo comigo então, eu fui sempre de conversar no grupo também, então assim eles: Ah não, vai a X e aí eu peguei essa responsabilidade para sempre tá na verdade ministrando nas aulas, né? Com um grupo, mas eu fazia sinais, eles me auxiliavam (P05, grifo nosso).

Para o participante P07, a limitação de horário destinado ao Pibid foi o principal desafio, pelo motivo que os alunos da escola estavam muito envolvidos na preparação para o Enem. Logo os desafios não foram apenas em questões de ensino, mas também em questões institucionais que estão presentes diariamente no ambiente escolar.

Bom, a gente não conseguiu de forma alguma acabar com esse desafio que foi o principal, a questão dos horários que a gente tinha para poder dar as nossas aulas que a gente queria ter mais, infelizmente não tinha como e a gente só teve que aceitar, porque algumas duplas a maioria estava em turma de terceiro ano, então eles têm muita coisa para estudar por causa do Enem e não tem tanto tempo assim para gente, **então a gente não teve nenhuma estratégia para poder superar isso,** a gente tentou e conversou para ver se tinha alguma possibilidade de liberar mais algum horário para gente ou até mesmo em outras turmas, mas não teve como, porque a escola também já estava correndo ali contra o tempo e não deu muito certo, mas teve que ficar calada, Risos (P07, grifo nosso).

Como se vê a expressão "teve que ficar calada" do participante P07 indica um sentimento de resignação e frustração diante da impossibilidade de contornar a situação. A falta de tempo dos alunos e a rigidez dos horários escolares representaram obstáculos significativos que não puderam ser superados.

Dessa forma, a necessidade de um horário adequado para a conciliação das necessidades do projeto com as demandas do currículo escolar, tornaria as aplicações das atividades propostas pelos bolsistas mais proveitosas e propícias para aprendizagem.

4.6 As contribuições do Pibid na formação dos professores de Libras

Esta seção busca contemplar um dos nossos objetivos específicos da pesquisa que é descrever as contribuições do Pibid para o exercício da docência dos egressos do Letras Libras que participaram do projeto.

Por meio dos relatos dos participantes, observamos que as experiências proporcionadas pelo Pibid Libras contribuíram significativamente para a construção da identidade profissional dos futuros professores, não somente na

identidade, mas também na construção de saberes com a prática docente, assim o projeto se constituiu um espaço rico de aprendizagens na iniciação à docência.

Podemos observar o impacto positivo do Pibid na formação inicial do participante(P01, para quem as experiências práticas proporcionadas pelo programa foram significativas para sua formação. O entusiasmo em querer participar do programa reforça as contribuições para a aprendizagem docente. É interessante notar também o desenvolvimento de estratégias de ensino adquiridas no programa e o aprendizado de habilidades pedagógicas como a elaboração de planos de aulas, slides, voltados especificamente para a área da Libras. O participante afirma ter aprendido comportamentos e atitudes voltados para a prática docente, indo além de questões técnicas e adquirindo uma postura profissional.

Na mesma direção, o participante P02 destaca as metodologias que aprendeu e principalmente a importância de reconhecer o nível de interesse que os alunos demonstraram para a aprendizagem e mediante isso a necessidade de usar estratégias para o engajamento dos discentes. Isso demonstra certa preocupação de incluir todos os alunos nas atividades e no processo de ensino, refletindo em aulas mais dinâmicas e significativas que de fato despertem o interesse dos discentes.

[...] Você ganha a experiência, você ganha a maturidade, você cresce no Pibid, os ensinamentos que você tem, entendeu? o Pibid é como se fosse [...] olha eu vou te dizer, o Pibid dá uma alavancagem assim, como se fosse uns 3 anos assim de faculdade sabe? nessas 384 horas que nós ficamos, dá 1 ano e pouco, 1 ano e um pouquinho, ele dá um é uns 3 anos de faculdade à frente, porque o que você aprende, elaborando plano de aula, fazendo os slides, fazendo plano de aula, conversando, dar seu melhor, você tipo assim, tem que ter estratégia, você aprende as estratégias de como dar aulas, nossa! aprendi muito, eu gosto demais. **Eu trouxe tudo, do Pibid eu trouxe tudo! Eu estava até falando para uma amiga, se eu pudesse fazer o Pibid na UFAC, não estando na UFAC eu queria fazer de novo, porque você pega mais conhecimento, cada professor ele tem a sua forma especial de trabalhar [...] **Conhecimento, como se comportar, como falar, como agir, estratégias como fazer o plano de aula, como é que se deve ser os slides, se tem que ter muitas cores se não tem, cada detalhe entendeu?** É difícil até explicar, detalhes, só na prática mesmo (P01, grifo nosso).**

Influenciou pela questão do contato com esses alunos, **influenciou pela questão de metodologias, influenciou pela questão de saber reconhecer meu aluno se ele está interessado naquilo que você está passando ou se ele está ali por meramente estar, porque a gente via isso dentro da escola.** Às vezes os alunos estavam lá, mas a gente passando as atividades, passando alguma aula e os alunos não estavam tão interessados, aí tinha que ter estratégias para adaptar essa aula, para conseguir trazer aqueles alunos para o momento de interação dentro da sala de aula (P02, grifo nosso).

A partir das falas dos participantes, podemos perceber tantos pontos positivos, quanto os desafios enfrentados por eles na escola-campo. É ressaltado que as experiências práticas do Pibid foram importantes para o amadurecimento e aquisição de conhecimentos que foram comparados a 3 anos de graduação, ou seja, um desenvolvimento acelerado em sua formação. Porém, precisamos considerar que as experiências práticas são de grande relevância na formação de qualquer profissional, mas os conhecimentos teóricos construídos durante as disciplinas regulares também são essenciais e indispensáveis para formação docente.

Além disso, podemos observar a preocupação dos participantes em oferecer um trabalho com qualidade por meio do desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como a criação de materiais didáticos, a elaboração dos planos de aulas, sobre como aplicar determinada metodologia que realmente despertasse o interesse dos alunos para a aprendizagem. É possível perceber nos relatos a aquisição tanto de conhecimentos pedagógicos, quanto um desenvolvimento profissional mediante as experiências de ensino-aprendizagem proporcionadas pelo programa.

Podemos observar nas falas dos participantes que o Pibid Libras influenciou suas práticas como professores de Libras, uma vez que as experiências foram enriquecedoras, e possibilitaram ajudar de fato o aluno surdo e entender como acontecem a acessibilidade e a inclusão na prática e hoje aplica esses conhecimentos com seus alunos.

Durante suas experiências na escola-campo, os bolsistas tiveram a oportunidade de contato com professores surdos da Universidade. A fala apresentada pelo participante P03 destacou a convivência com esses

professores que compartilharam seus conhecimentos de como produziam os materiais para as aulas, ampliando a visão dos pibidianos sobre possibilidades pedagógicas de ensino da Libras que desconheciam. Esse contato com os profissionais surdos possibilitou aos futuros professores, também, perceberem a importância da prática colaborativa entre professores surdos e ouvintes, bem como o reconhecimento da abordagem usadas por esses educadores para atender as necessidades específicas de ensino dos alunos surdos. A fala do participante reflete a importância da presença de professores surdos no ambiente educacional para troca de experiências e aprendizagens de práticas pedagógicas na perspectiva dos próprios surdos.

O Pibid foi muito bom para mim! porque antes mesmo do Pibid eu tinha feito uma um curso de intérprete de humano e eu tinha muitos problemas assim, de como eu iria ajudar? Se eu não conseguisse me expressar em Libras né? **Para ajudar o surdo e através desse Pibid eu pude ver como é que os intérpretes atuam em sala de aula, como é que tem essa inclusão e como é que essa inclusão na sala de aula né? E, o Pibid me proporcionou a convivência com os professores surdo que isso daí é muito interessante é muito gratificante! você ver um surdo fazendo uma adaptação para um aluno. Assim, as adaptações que eles fizeram naquela época, que eu vi eles fazendo o professor surdo, me abriu um monte de possibilidades de coisas que eu não enxergava dentro da Libras e eu comecei a ver, né?** Eu atuo hoje como Intérprete de Libras, só que tanto a minha aluna como o aluno que eu peguei esse ano, o Isaac. A minha atuação com a Libras não é sinalizando o que o professor faz, porque a Ana ela escuta um pouco né? e o Isaac ele não é alfabetizado, então eu uso a Libras para me comunicar com ele e fazemos adaptações, uma mediação, existe uma mediação para mim tentar ensiná-lo alguma coisa, até porque ele também tem DI. **É um pouco complicado, mas nesse mundo que começou com a prática do Pibid foi muito bom para mim, foi muito gratificante** (P03, grifo nosso).

Consideramos importante esclarecer as diferenças entre o papel do professor de Libras e do intérprete de Libras pelo fato do participante em sua fala fazer uma mistura de informações relacionados as formações desses profissionais.

O professor de Libras é responsável por ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), sua gramática, vocabulário e estrutura, para ouvintes e surdos.

Esse profissional planeja e ministra aulas, desenvolve materiais didáticos e avalia o aprendizado dos alunos. Além disso, o professor de Libras também compartilha conhecimentos sobre a cultura e comunidade surda.

O intérprete de Libras atua como um mediador entre pessoas surdas e ouvintes, traduzindo e interpretando a comunicação entre as duas línguas (Libras e português). Ele garante que a mensagem seja transmitida de forma clara, precisa e fiel, respeitando as nuances e o contexto da comunicação.

Em Rio Branco, Acre, o intérprete de Libras é também reconhecido com o título de Professor Tradutor Intérprete de Libras, por esse motivo o participante entrelaça as informações, mas é válido ressaltar que embora os profissionais compartilhem do bem comum que é a Língua de Sinais, os campos de atuação são distintos.

Para o participante P06, as experiências do Pibid contribuíram para sua formação, pelo fato de ter ganhado segurança na sua prática como professora bilíngue, segurança de ensinar os sinais e da escolha de métodos para seu trabalho que envolve duas línguas com estruturas diferentes (Libras x Português). As experiências do Pibid, aliadas com os estágios, contribuiu também para o desenvolvimento de ideias de como preparar aulas, bem como adaptar o ensino para atender as necessidades de seus alunos.

Nota-se que o participante reconhece a complexidade presente no processo de ensino e aprendizagem, mas enfatiza que o programa lhe proporcionou um direcionamento, um “norte” para suas ações enquanto docente da educação básica. Hoje, o participante supervisiona o Pibid Libras na escola em que trabalha e usa dos aprendizados que adquiriu como bolsista para orientar novos alunos que estão nesse processo de iniciação à docência. Logo percebe-se a importância de um supervisor especializado no processo de formação desses novos profissionais.

Hoje eu atuo como professora bilíngue né? Há quatro anos, quatro anos ou cinco anos. O Pibid contribuiu muito, assim porque ele traz segurança para a gente, né? Mesmo já tendo a experiência do Pibid no momento que assumiu o concurso, a gente fica receosa, mas eu tenho certeza de que para pessoa que nunca teve essa experiência ainda é muito mais difícil né? Então o Pibid de certa forma ele traz um pouco daquela segurança né? Embora o trabalho do professor bilíngue

seja um pouco diferente do professor de Libras, né? Que é o intuito mais do Pibid. A gente tem de certa forma uma segurança maior né? **Ensinar esses sinais para os alunos, qual o método eu vou utilizar ali né? O que eu devo fazer, porque acaba também que os professores bilíngues têm esse papel de ensinar a língua né? A gente não faz só a tradução, a gente ensina a língua na verdade duas línguas né? O português e a Libras. Então acho que ele trouxe mais segurança, eu me senti mais seguro porque já tinha tido contato com surdo né no Pibid? Um pouco de conhecimento de qual metodologia utilizar, não só o Pibid, mas a experiência dos estágios né? Na faculdade, né? De preparar aulas, então mesmo que eu não prepare aulas específicas para minha aluna, eu tinha ideias né? do que fazer com essa aluna, de como ensinar. Um desafio né? nem sempre vai funcionar tudo, nem sempre ela vai aprender de primeira, mas pelo menos a gente tem um norte né? do que que a gente deve fazer [...] **E contribuiu muito para que eu hoje pudesse até orientar também melhor os alunos que estavam sob a minha supervisão no Pibid. Então eu lembrava de coisas que eu tinha realizado enquanto bolsista, né?** (P06, grifo nosso).**

Os destaques na fala do participante P02 apontam para a importância do primeiro contato com a realidade escolar, para a formação dos futuros professores e para início de uma transição de aluno para futuro profissional, mostrando que esse contato é essencial para o desenvolvimento de habilidades que muitas não adquiridas somente com exposições teóricas na academia. A base que o participante menciona nos leva a inferir que suas experiências no programa lhe deram condições, confiança e preparação como futuro professor.

Eu gostaria de destacar o primeiro contato com a escola, porque para a gente como saindo da realidade como aluno, conhecendo apenas a parte de ensino na sala de aula e quando a gente vai com futuro profissional para atuar na escola a gente vê uma realidade diferente, conhecendo a gestão conhecendo, conhecendo os outros ambientes que nós como acadêmicos, como alunos da escola não podemos conhecer. Essa questão desse contato, desse desconhecimento de outras áreas da escola, eu acredito que seja importante destacar para a gente entender como é a prática, para a gente entender como que acontece a organização de uma escola, então isso é importante destacar. [...] **Sim, ele nos dá uma base muito boa! Claro que a gente vai encontrar desafios, a gente vai encontrar realidades diferentes do que a gente encontrou em determinada escola, mas esse contato na escola nos dar uma base muito importante para a gente**

entender como é a nossa futura profissão e realmente estar inserido na nossa futura profissão (P02, grifo nosso).

Portanto, conforme retratam os participantes, as experiências do Pibid serviram como identificação da carreira profissional que iriam trilhar, como também para o preparo emocional para lidar com os diversos desafios que surgem no contexto escolar. Um dos aspectos apontados indica que a recomendação para que todos os alunos participem do programa reflete o impacto positivo na formação de professores, não somente na área da Libras.

Olha eu acho o seguinte! que o Pibid ele dá experiências suficiente para você ver se aquele contexto é o que você quer realmente! se na sala de aula, você vai ter condições de ir para a sala de aula, porque formado sai muitos formados, agora se tem condição psicológica para atuar em sala de aula é outro contexto. E aí você vê, com essa experiência no Pibid, você vê realmente se você aguenta sala de aula, como é conviver com sala de aula, planejamento, o contexto escolar né? E assim é muito gratificante, essa experiência! Eu sinceramente, assim eu hoje faço Letras Português e assim que eu entrei, eu pedi para a turma do primeiro período ir atuar como Pibid de Letras Português né? **As mesmas experiências, assim eu acho que pessoal de Letras Libras também deveriam ter por que é uma experiência maravilhosa** (P03, grifo nosso).

Eu gostaria de destacar [...] a relação né? A relação com meus colegas e com os alunos, eu acho que foi uma época muito produtiva e do fundo do coração **eu gostaria que todos os alunos conseguissem participar de um Pibid na vida, seria muito proveitoso e cada um iria crescer profissionalmente, acho que é isso** (P04, grifo nosso).

Na fala dos entrevistados, há pontos em comum: o desenvolvimento profissional, o desenvolvimento da autonomia para lidar com as questões do ensino. Essas contribuições serviram também como apoio na execução dos estágios do curso. Percebe-se a clareza entre os participantes sobre suas preferências profissionais, sendo as experiências vivenciadas no Pibid o motivo de escolha de carreira, como também de não querer seguir a profissão em determinado nível educacional, como é o caso do participante P07.

A gente entrou no Pibid com a intenção de aprender mais sobre a nossa profissão, obviamente que é uma iniciação à

Docência para quem quer ser professor, para quem não quer faz Pibic que é iniciação científica. Além da gente aprender mais sobre a nossa profissão, não vamos mentir, um dinheiro sempre é bem-vindo e a gente recebia assim bolsa, realmente tinha esse financeiro que ajudava muito, teve bolsistas que precisavam muito desse auxílio financeiro para dar continuidade à graduação, porque sem uma bolsa muita gente não consegue nem pagar o passe de ônibus para vir para cá que é um real e foi maravilhoso! **A experiência, eu aprendi muito, foi um momento para eu descobrir o que eu realmente queria na área da Libras, não só o Pibid, mas também o meu estágio e outros trabalhos que eu fiz na área da educação fora do curso de Libras, ajudaram muito para mim descobrir o que realmente queria, mas acho que o Pibid foi o primordial, porque eu descobri que não queria dar aula no ensino regular (Risos)** mas foi uma experiência muito gostosa [...] Só que na Libras a gente só fez 1 ano de Pibid, a gente só conseguiu abater 1 um estágio só consegui um estágio que era o estágio de ensino médio e quando eu fui para o estágio no ensino fundamental II e no ensino superior ensino e técnico eu tinha total segurança do que eu estava fazendo, eu não fui com medo porque eu já sabia como era sala de aula, já sabia como era lidar com aluno, sabia que a gente tinha um misto de situações que poderiam acontecer ali dentro de inúmeras coisas mesmo! também por motivos sócio econômicos e motivos culturais, inúmeras coisas. **Então o Pibid me trouxe uma segurança para os estágios, eu vi pessoas que não fizeram Pibid não tiveram essa segurança para quando foram fazer o estágio** (P07, grifo nosso).

Assim, podemos afirmar que o programa, na perspectiva dos participantes deste estudo, foi um destaque no processo formativo como egressos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre. As experiências e as práticas proporcionadas durante o Pibid Libras contribuíram na construção da identidade dos participantes, no aprendizado sobre a profissão e de funções específicas ao ofício, principalmente confiança para assumir a regência de uma sala de aula.

Percebemos também a evolução de muitos na aquisição da Língua Brasileira de Sinais e na aprendizagem de estratégias para o ensino da língua. As experiências práticas da docência possibilitaram o crescimento pessoal e profissional dos egressos, além do conhecimento e da dimensão que é o ambiente escolar e dos desafios que uma instituição de ensino enfrenta na sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática central deste texto levou a uma discussão em torno da formação inicial de professores, especificamente quanto às contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na área de Libras – uma iniciativa pioneira (em âmbito nacional) da Universidade Federal do Acre, em 2017.

Indubitavelmente, investir na formação inicial de professores é de fundamental importância para melhoria e qualidade da educação. Além disso, proporcionar subsídios necessários para que os futuros docentes possam construir novos conhecimentos e práticas pedagógicas significativas, por meio das aprendizagens teóricas práticas, é também contribuir com esse processo formativo. Assim, o Pibid é um programa que colabora nesse processo de formação docente quando oportuniza que os licenciandos conheçam o funcionamento e as práticas educativas nos contextos reais das escolas.

A partir do problema traçado – quais as contribuições do Pibid Libras para a formação dos licenciados em Letras Libras da Universidade Federal do Acre? – definiu-se como objetivo principal analisar as contribuições do Pibid Libras para a formação dos licenciados em Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

Para desenhar o percurso de análise, estabelecemos como objetivos específicos: a) verificar de que forma os participantes do Pibid definem o programa; b) identificar qual o papel do bolsista Pibid, na visão dos participantes; c) descrever as atividades realizadas pelos pibidianos nas escolas-campo; d) identificar os principais desafios enfrentados pelos pibidianos durante a operacionalização do projeto na escola-campo; e) descrever as contribuições do Pibid para o exercício da docência dos egressos do Letras Libras que participaram do projeto.

O material de análise foi constituído por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais com 8 participantes, sendo 6 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Desse total, 4 participantes trabalham atualmente na área de Libras.

Com vistas a atender ao primeiro objetivo proposto, buscamos identificar por meio da percepção dos participantes como eles definiriam o objetivo do Pibid. A fala dos entrevistados demonstra que eles compreendem a função principal do programa para o processo de aperfeiçoamento na formação de professores para a educação básica.

Por outro lado, por se tratar de um projeto Pibid em uma área específica que é a Libras, os participantes compreenderam também que o programa tinha como objetivo mostrar aspectos relacionados a Libras: desmistificar mitos, apresentar sobre a cultura e identidade surda, além de ensinar sinais básicos para uma conversação. Além disso, é válido destacar que a formação dos professores de Libras prepara os discentes não somente para esse fim, mas para lidarem com questões pedagógicas, literárias e linguísticas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem da Libras e do Português como segunda língua.

Quanto ao segundo objetivo traçado – identificar como os participantes compreendiam o papel do bolsista dentro da escola-campo – constatou-se que os participantes compreenderam o verdadeiro papel de um bolsista Pibid, que é desenvolver a iniciação à docência, vivenciando o chão da escola e toda a dinâmica que constitui o espaço escolar, além de conhecer as realidades e desafios presentes na educação, compreendendo de forma mais aprofundada sua carreira como futuro professor.

Com a finalidade de responder ao terceiro objetivo desta pesquisa, buscamos descrever as atividades desenvolvidas pelos pibidianos na escola-campo. Os dados coletados indicam que os participantes desenvolveram diversas atividades: sinalizaram todos os espaços da escola com os sinais dos respectivos lugares, abordaram questões teóricas sobre cultura e identidade surda, com o objetivo de desmistificar crenças e preconceitos sobre a Língua de sinais e as oficinas de Libras para que os alunos aprendessem sinais básicos para se comunicarem com os colegas surdos.

Respondendo o quarto objetivo específico, identificamos os principais desafios enfrentados pelos participantes durante a execução do projeto. Observamos vários desafios, como os de recursos humanos e estruturais: falta

de equipamentos tecnológicos e de materiais escolares para a execução das atividades. Julgamos pertinente relatar a falta de um supervisor especializado na área de Libras, que na visão dos participantes prejudicou de certa forma o andamento das atividades, além do pouco tempo para ministrar as aulas, uma vez que os horários da disciplina de português que eram cedidos para as aulas de Libras.

Com o propósito de alcançar o quinto objetivo delineado, analisamos as contribuições do Pibid Libras na formação de professores de Libras. A partir da análise, verificamos que as experiências possibilitadas pelo programa foram um diferencial na formação dos participantes, pois muitos se descobriram na prática docente, desenvolveram habilidades pedagógicas, planejaram aulas, elaboraram atividades para o ensino de Libras, aprenderam estratégias de ensino – o que resultou no crescimento pessoal e na confiança para o desenvolvimento de atividades futuras, ainda no curso executaram seus estágios com confiança e depois de formados em suas práticas pedagógicas, sentiram o reflexo da preparação antecipada da docência.

O Pibid Libras contribui significativamente na vivência dos alunos enquanto futuros professores de Libras, uma vez que eles estão no ambiente escolar, palco de inclusão dos alunos surdos, lugar que podem fazer a diferença no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem dos discentes com surdez.

Logo, as competências pedagógicas, no que se refere às metodologias adequadas voltadas para as especificidades dos alunos surdos, puderam ser vivenciadas no decorrer do Pibid na sala de aula e sendo aprimoradas quando os pibidianos e futuros docentes forem atuar na escola, passando de espectadores para profissionais no ensino da Libras.

Essas competências foram adquiridas numa relação entre a teoria e prática, no ato da observação na sala de aula em que acontece a visualização das teorias a qual são utilizadas para determinado conteúdo a ser explicitados e ao executar ocorre a prática dessa teoria aprendida produzindo conhecimentos acerca de necessidades específicas para esse público.

Desse modo, as habilidades são desenvolvidas com foco no ensino da Língua Brasileira de Sinais como L2 para alunos ouvintes, o que possibilita que os bolsistas aprimorassem as competências pedagógicas sempre visando ao desenvolvimento e à construção linguística desse alunado.

Assim, a identidade desse profissional foi sendo constituída no decorrer na docência com as experiências vivenciadas com as observações que ele realiza na sala de aula, nos conhecimentos adquiridos e nas práticas feitas pelos docentes que estão há mais tempo no ambiente escolar e podem contribuir para que a formação no professorado seja ainda mais eficaz.

A identidade docente, uma vez adquirida, possibilita a esse profissional o desenvolvimento de suas atividades docentes de forma mais eficaz, obtendo bons resultados no que se refere ao processo de ensino aprendizagem dos alunos, sejam eles surdos ou ouvintes, e a inserção desse profissional no mercado de trabalho contribui para a vida dos alunos.

Portanto, são vastas as contribuições que podem ser notadas a partir dessa pesquisa no âmbito da formação dos licenciados em Letras Libras que realizaram o Pibid Libras na Universidade Federal do Acre. As entrevistas com os oito participantes nos levaram a perceber esse subsídio para uma formação mais qualificada enquanto futuros docentes na área da Língua Brasileira de Sinais.

Os resultados corroboram estudos anteriores que mostraram que o programa é crucial para a formação de professores, pois possibilita não somente aprendizagens teóricas, mas também une o teórico-prático para o desenvolvimento do futuro professor diante do contexto real de ensino. O programa, assim como citado por alguns participantes, é um divisor de águas e reforça a ideia de que as experiências iniciais na formação docente são essenciais para o preparo e qualificação dos licenciados, como vimos no Pibid Libras (2017).

Como contribuições futuras, sugere-se verificar como o Pibid Libras da Universidade Federal do Acre, que no ano de 2023 passou a ser financiado pela Capes, tem contribuído para a formação inicial de professores de Libras, como também para a área da educação especial e inclusiva como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, C. R; CONSTÂNCIO, R. F. J; DANIEL, A. S. C. **Ensino de Libras: uma atividade do Pibid para estudantes do ensino infantil de uma escola municipal da cidade de Campo Grande**. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 55–59, 2017. DOI: 10.30612/eadtde.v5i6.6474. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/6474>. Acesso em: 2 set. 2024.

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Appris, 2016.

ANDRÉ, M., M. E. D. A. **A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANDRÉ, M., M., M. E. D. A. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Educação, PUC/ RS, v. 33, p. 6-18, 2010.

BRASIL Portaria n. 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2019. Seção 1, p. 111. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília – DF, 23 de dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. Edital n. 06/2018b. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Portaria GAB n. 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 mar. 2018a.

Seção 1, p. 28. Disponível em: in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/4912357/do1-2018-03-01-portaria-n-38-de-28-de-fevereiro-de-2018-4912353. Acesso em: 21 nov. 2024.

BRITO, F. B. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo: 2013.

CHARLOT, B. **Formação de professores: a pesquisa e a política educacional**. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

CONSTÂNCIO, R. F. J. **Formação docente para o ensino de libras**. Anais CIET:Horizonte, São Carlos-SP, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2503>. Acesso em: 2 set. 2024.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA, G. K. N. S; FARIA, J. G. **As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação o futuro professores de libras**. Revista Panorâmica online, v. 23, 2017.

CUNHA, M. I. **A docência como ação complexa**. In.: CUNHA, M. I. da (Org.). Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2010.

CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Revista Educação, Pesquisa, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

FARIAS, I. M. S. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 1. ed. Brasília: Liberlivro, 2009.

FERREIRA, B. L. F. **Legislação e a língua brasileira de sinais**. São Paulo: Ferreira e Bergoncci consultoria e publicações, 2003.

FILHA, F. N. P. **O programa Institucional de bolsa de iniciação à docência/Pibid como política de formação inicial de professores no curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Acre**. Mestrado em educação: Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, H. C. L. **A (nova) política de formação de professores**: prioridade postergada. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

GARCIA, M. M. A. HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, Jarbas S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005.

GATTI, B. A. Didática e formação de professores: provocações. **Caderno Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1150-1164, dez. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401150 \ lng= pt\ nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2024.

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores**: políticas e impasses. Curitiba: *Educar em Revista*, 51-67. 2013.

GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil**: Características e Problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GEPED. **Boletim**: Gestão de processos educacionais, Pibid-UFAC, 2017.

Disponível

em: https://br.search.yahoo.com/search;_ylt=AwrNOC9meWdmLaw5SW7z6Qt.;_ylc=X1MDMjExNDcxMDAwMwRfcgMyBGZyA21jYWZIZQRmcjIDc2ltdG9wBGdwcmlkA3IzR2RiZUhVVGtDVThnTmc1MXpMYUEEbl9yc2x0AzAEbl9zdWdnAzlEb3JpZ2luA2JyLnNIYXJjaC55YWVhby5jb20EcG9zAzAEcHFzdHIDBHBxc3RybAMwBHFzdHJsAzExBHF1ZXJ5A2dlcGVkJTlwdWZhYyUyMAR0X3N0bXADMTcxODA1NzQ2Ng--?p=geped+UFAC+&fr2=sb-top&fr=mcafee&type=E210BR1494G0. Acesso em: 5 fev.2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola Editorial: São Paulo, 2009.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Panorama do Censo 2022**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2024. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LELIS, I. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de histórias. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (org.). *Ofício de Professor: História, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOURO, G. L. **Magistério de 1º Grau: um trabalho de mulher**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 1989.

MARTINS, R. X. **Metodologia da pesquisa científica**: reflexões e experiências investigativas na educação. Lavras, Mg, 2022.

MARTINS, T. R. M.; SLAVEZ, M. H. C. Um estudo sobre programas de iniciação à prática profissional de professores no Brasil: o Pibid e o estágio de residência. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 13, n. 1 (suplemento), p. 29-41, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/684/460>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, L. S.; MOTA, L. S.; SILVA, J. R. S.; NEVES, J. V. **Leitura e escrita na língua portuguesa para surdos**: uma experiência Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Revista Saber Incluir, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. DOI: 10.24065/rsi.v1i1.2554. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistasaberincluir/article/view/2554>. Acesso em: 2 set. 2024.

NASCIMENTO, M. R.L. **Contribuições do Pibid-história UFAC à formação do docente**: Saberes e experiências. Mestrado em Letras, Linguagem e Identidade: Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.

NERY, Maria Clara Ramos *et al.* Pibid e a autoria docente. In: HOPPE, M.M.W; LEMOS, S. (org). **A construção do Pibid-UERGS**: experiência de gestão compartilhada entre universidades, escolas e comunidade. São Leopoldo: Oikos, p. 44-59, 2016.

Nóvoa, A. **Devolver a formação de professores aos professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação, 2012.

OLIVEIRA, O. C. **Processo identitário e saberes docentes**: Um estudo de caso a partir da formação inicial no subprojeto Pibid/Pedagogia/UFAC-2018. Mestrado em educação: Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2022.

PANIAGO, R. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional**. (Tese de doutorado). Universidade do Minho, Portugal, 2016

PASSOS, A. N. *et al.* A importância do Pibid no desenvolvimento escolar e na formação docente. *In: REINHEIMER. D. N. et al (Org.). PIBID-FACCAT: ação-reflexão-ação.* São Leopoldo: Oikos;, p.139-151. 2018

PEREIRA, J. E.D. **A construção do campo da pesquisa sobre a formação de professores.** Revista Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

PEREIRA, J.M.D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, 1999.

PERLIN, G. T.; MIRANDA, W. **Surdos: o narrar e a política.** Estudos Surdos - Ponto de Vista. Revista de Educação e Processos Inclusivos, Florianópolis, UFSC/ NUP/CED, n. 5, 2003.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores- saberes da docência e identidade do professor.** São Paulo: Nuances estudos sobre educação, 1997.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** São Paulo, Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIRES, L. M. M; NASCIMENTO, M. C. M; CAMPOS, J. B. **O ensino do gênero crônica em contexto educacional bilíngue libras-língua portuguesa.** Disponível:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conenort/2024/TRABALHO_CO_MPLETO_EV204_MD4_ID1047_TB156_20042024152142.pdf. Acesso em 2 de set. 2024.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores.** 130 p. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16141/1/Marina%20Lopes%20Pedrosa%20Poladian.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PRETI, O. **Estudar a distância, uma aventura acadêmica: a construção da Pesquisa I.** Cuiabá: EdUFMT, 2005.

QUADROS, R. M. **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã.** Florianópolis, SC: Editora UFSC, 2014.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Artmed: Porto Alegre, 2004.

RESZKA, Maria de Fátima. As competências e disposições do professor diante do aprender brincando nos anos iniciais. *In: REINHEIMER. D. N. et al (Org.). PIBID-FACCAT: ação-reflexão-ação.* São Leopoldo: Oikos; p. 206-213, 2018.

RIZZO, J. G. S; FLORENCIANO, K. A. B; PEREIRA, R. Á. **Ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos por meio de jogo: uma ação do PIBID Letras/LIBRAS/EaD/UFGD**. RealizAção, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 28–32, 2017. DOI: 10.30612/re-ufgd.v4i8.6801. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/realizacao/article/view/6801>. Acesso em: 2 set. 2024.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, Caxambu (MG), v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SCHEIN, Z. P. Bolsistas do PIBID: formação e atuação. In: REINHEIMER, D. N. et al. (org.). **PIBID-FACCAT: ação-reflexão-ação**. São Leopoldo: Oikos; 2018. p. 122-128.

SCHUSSLER, D. Políticas públicas educacionais e o Pibid - impactos pedagógicos na universidade e na rede municipal de Osório-RS. In: HOPPE, M.M.W; LEMOS, S. (org.). **A construção do Pibid-Uergs: experiência de gestão compartilhada entre universidades, escolas e comunidade**. São Leopoldo: Oikos, p. 108-130. 2016.

SILVA, P. F. P. et al. **Ensaio sobre o tornar-se docente: experiências do pibid interdisciplinar libras-português da Ufersa campus Caraúbas**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/65954aec6f264_03012024085420.pdf. Acesso em 2 set. 2024

SKLIAR, C. **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Mediação: Porto Alegre, 2001.

SOUZA, M. D. J. D. M., LIMA, J. F., & Mafra, L. D. **Formação, vivências e aprendizagens do pibid interdisciplinar libras-português com alunos surdos do CAS/Mossoró/RN**. Disponível: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conenort/2024/TRABALHO_E_V204_MD1_ID2585_TB857_29032024153959.pdf. Acesso em 2 set. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Vozes: Rio de Janeiro, 2014.

TARDIF, M; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. In: Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp/Cortez/Associados, v. 21, n.73, dezembro/2000.

THOMA, A. S, KLEIN, M. **Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil**. Rio Grande do Sul: Cadernos de Educação, n. 36, 2010.

UFAC. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras**, 2013. Disponível em: <http://www2.UFAC.br/cela/libras>. Acesso em 25 out. de 2023.

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, Penso: 2016.

ANEXOS

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA NARRATIVA

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PIBID LIBRAS

- a) Como soube do Pibid Libras na UFAC e qual foi a sua forma de ingresso?
- b) Por quanto tempo você participou do Pibid Libras?
- c) O que motivou a sua inserção no Pibid Libras?
- d) Em qual escola-campo você atuou?
- e) Quem foi o/a seu/sua supervisor/a na escola-campo? Você sabe qual a formação dele/a?

2. PERCEPÇÕES SOBRE O PIBID LIBRAS

- a) Como você definiria o objetivo do Pibid Libras?
- b) Como você descreveria o papel do bolsista no Pibid Libras?
- c) O que significou para você atuar como bolsista Pibid Libras na Educação Básica?
- d) Quais os diferenciais do Pibid Libras para o Pibid de outras licenciaturas?

3. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID LIBRAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE

- a) Quais atividades você desenvolvia na escola-campo?
- b) Em que medida as atividades/ações desenvolvidas no Pibid Libras foram importantes para a sua formação como professor?
- c) Como as atividades/ações eram planejadas? Quem participava desse planejamento?
- d) Em que medida os planejamentos desenvolvidos no Pibid Libras foram importantes para a sua formação como professor?

- e) De que forma o Pibid Libras contribuiu para a escola-campo?
- f) Em que medida o contato com os profissionais da área, na escola-campo, contribuiu para a sua formação?
- g) Você atua na área de Libras? De que forma você considera que o Pibid Libras influenciou na sua prática docente?
- h) Após sua atuação no Pibid Libras, como você descreveria a Educação de Surdos ou a inserção da Libras na escola-campo?

4. DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PIBID LIBRAS

- a) Quais os principais desafios enfrentados por você na atuação do Pibid Libras na escola-campo?
- b) Quais as estratégias que você utilizou para superar os desafios apontados na questão anterior? Você contou com o apoio de alguém? Quem?
- c) Há algo sobre o período como bolsista que você gostaria de destacar?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID LIBRAS (2017-2018) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CASO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre o PIBID Libras e suas contribuições para a prática pedagógica e formação de professores de Libras na cidade de Rio Branco-Acre, a pesquisa contempla o registro de sua participação como bolsista, os desafios enfrentados e a descrição de como o programa influenciou sua prática pedagógica.

Por que esta pesquisa está sendo realizada?

Este estudo tem como objetivo analisar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área da Libras contribuiu para a formação inicial e na prática pedagógica de egressos do curso de Licenciatura da Universidade Federal do Acre. A pesquisa visa entender a contribuição do PIBID para o desenvolvimento de competências pedagógicas, bem como identificar desafios e oportunidades que os licenciandos enfrentaram durante sua participação no programa que influenciaram sua formação.

Quais são os procedimentos do estudo? O que será solicitado a mim ser feito?

Faremos entrevistas com você e coletaremos dados por meio de entrevista semiestruturada que será gravada e armazenada pelo pesquisador. Você vai contar sobre sua experiência durante o programa, falar dos seus desafios enfrentados, das atividades desenvolvidas na escola-campo e de que forma o PIBID Libras contribuiu na sua formação. Todas estas atividades serão gravadas, estas gravações serão transcritas pelo pesquisador para utilização do

texto na Dissertação de Mestrado. Se você autorizar a sua participação neste estudo, você deverá assinar este documento.

Quais os riscos ou inconveniências de minha participação neste projeto?

A pesquisa será realizada com seres humanos, desse modo, durante o processo de realização, alguns riscos serão possíveis para os participantes da pesquisa:

Psíquicos: medo ou sentimento de insegurança durante a realização da entrevista.

Físicos: poderá haver cansaço ocasionado pela duração das gravações/entrevistas (coleta dos dados).

Emocional: cansaço mental e/ou estresse em decorrência da exposição durante as gravações para coleta dos dados.

Social/cultural: é possível que durante a pesquisa o participante modifique sua visão de mundo, de relacionamento e de comportamento por conta das reflexões propostas nas perguntas realizadas.

Intelectual, moral e de identificação pública dos participantes: a construção dos dados para a pesquisa proposta se dá por meio de gravações em áudios das entrevistas realizadas. Desse modo, haverá identificação dos participantes da pesquisa e os conteúdos das gravações, mas que serão utilizadas pelo pesquisador para fins de transcrevê-las para o português escrito na dissertação, mantendo o anonimato aos entrevistados que assim desejarem.

Como forma de prevenção e de amenizar os riscos citados anteriormente, buscamos alguns procedimentos para serem adotados durante as observações, a aplicação dos instrumentos de coleta de dados e as gravações:

1. Com relação ao medo ou insegurança por parte dos participantes, faremos o possível para que seja uma conversa amigável, sem forçar muito as perguntas e serão evitadas interrupções durante a coleta dos dados.

2. O pesquisador conversará antecipadamente com os participantes da pesquisa para agendar e conciliar os horários das gravações para evitar cansaço físico dos participantes. Além disso, serão feitos intervalos durante as gravações para evitar a sobrecarga física e mental, se assim for desejado

3. Como forma de evitar possível cansaço mental e/ou estresse para os participantes da pesquisa o pesquisador realizará conversas informais, com cada participante, e, se for o caso, dividirá a etapa de gravações em etapas, com dias alternados e de acordo com a disponibilidade dos participantes.

4. Os diálogos abordarão temas sociais e culturais que possibilitarão mudança de opiniões e visões de mundo. Os entrevistados não serão interrompidos em seus posicionamentos.

Além dessas providências e cautelas, esclarecemos que todos os dados coletados serão arquivados no computador pessoal do pesquisador coordenador da investigação, protegido por senha, com previsão de descarte de cinco anos após a coleta.

Quais os benefícios do estudo?

Os participantes do PIBID têm a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino e aprendizagem, o que enriquece sua formação prática como futuros professores. Eles podem aplicar técnicas e estratégias específicas para o ensino de alunos surdos, desenvolvendo assim suas habilidades pedagógicas. Além disso, as reflexões sobre essas experiências durante as atividades do PIBID podem contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, pode destacar os benefícios tanto para os próprios egressos quanto para a educação inclusiva e para a comunidade escolar em geral, principalmente do impacto do programa para a formação docente.

Você receberá algum pagamento para a sua participação? Há custos para participar da pesquisa?

Você não receberá nenhum pagamento, mas também não terá nenhum custo na realização da pesquisa.

Como as minhas informações pessoais estarão resguardadas?

Caso você queira, poderemos dar-lhe um pseudônimo substituindo o seu nome e informações pessoais na identificação da gravação. Com seu consentimento específico à utilização da gravação por áudio, o pesquisador poderá utilizar os seus dados para fazer apresentações e publicações com os resultados do estudo, mas sem apresentar as suas informações pessoais, caso você assim solicite.

Eu posso interromper a minha participação na pesquisa e quais os meus direitos?

Caso em alguma gravação ocorra alguma situação que lhe causou um constrangimento pessoal, você poderá solicitar por e-mail ao pesquisador do projeto – ver dados abaixo indicados – que não incluam esse dado no estudo e, com a solicitação documentada no e-mail, nós garantiremos que esse dado seja apagado do banco de dados.

A quem eu recorro para obter informações sobre dúvidas que eu possa ter sobre o estudo?

Você pode entrar em contato conosco a qualquer momento. Estaremos disponíveis para responder a qualquer dúvida que possa surgir sobre este estudo. Se você tiver mais perguntas sobre o projeto ou se você tiver algum problema relacionado com a pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador principal por meio do E-mail: amarildo.melo@sou.UFAC.br Você pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir.

O não cumprimento do estabelecido pelo pesquisador responsável implicará na indenização aos participantes da pesquisa.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, ou solicitar assistência, em qualquer fase do estudo, poderá entrar em contato com a pesquisador: Amarildo de Lima Melo (E-mail: amarildo.melo@sou.UFAC.br Celular: (68) 992076294).

Esta pesquisa observa a Resolução 4666/2012 que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Por ser um banco de dados disponível na internet, os participantes acordam de forma explícita a veiculação da imagem em meios midiáticos de acesso público, tais como, a internet.

Este documento é emitido em duas VIAS, as quais serão assinadas por mim e por você participante, ficando uma via com cada um de nós.

Eu, _____,
fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser. Também sei que, caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Local e data: Rio Branco, _____ de _____ 2024.

Assinaturas:

Assinatura do PARTICIPANTE DA PESQUISA

Amarildo de Lima Melo
Pesquisador

EDITAL PROGRAD 24/2017
PIBID UFAC

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID/UFAC	
---	---	---

**EDITAL PROGRAD Nº 24/2017
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONCESSÃO DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID-UFAC**

1. APRESENTAÇÃO

1.1. A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Acre - Ufac, no uso de suas atribuições, torna público o processo seletivo simplificado para **concessão de bolsas de iniciação à docência** do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, na forma da legislação vigente.

1.2 O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade incentivar a formação de docentes inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica.

1.2. As bolsas concedidas por este edital serão financiadas com recursos próprios da Ufac para atuação em subprojetos das áreas de Artes Cênicas: Teatro, Física e Letras-Libras, nos termos da Portaria Capes nº 96/2013.

1.3 O processo de seleção dos bolsistas ficará sob a responsabilidade da Coordenação Institucional do Pibid-Ufac com a colaboração das coordenações de área do subprojeto, segundo as normas contidas neste edital.

2. OBJETIVOS

2.1 Selecionar candidatos para concessão de bolsas de iniciação à docência.

2.2 Os bolsistas selecionados por meio deste edital atuarão em escolas da rede pública de ensino municipal e estadual de acordo com os subprojetos das áreas de Artes Cênicas: Teatro, Física e Letras-Libras.

3. DOS REQUISITOS GERAIS PARA A CONCESSÃO DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

3.1. Poderão se candidatar à bolsa de iniciação à docência acadêmicos dos cursos de licenciatura da Ufac que atendam aos seguintes requisitos:

- I. Ser brasileiro ou possuir visto permanente no País;
- II. Estar em dia com as obrigações eleitorais;
- III. Não acumular bolsas de outra fonte pública (excetuando-se bolsas de caráter assistencial ou estabelecidas conforme norma superveniente);
- IV. Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da Ufac na área do subprojeto;
- V. Ter concluído, preferencialmente, pelo menos um semestre letivo no curso de licenciatura;
- VI. Não estar no último período do curso de licenciatura;**
- VII. Apresentar bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico acadêmico;
- VIII. Não ter vínculo empregatício com a Ufac ou com a escola onde desenvolverá as atividades do subprojeto;
- IX. Estar apto a iniciar as atividades relativas ao subprojeto imediatamente após ser convocado;
- X. Ter disponibilidade de 32 (trinta e duas) horas mensais para dedicação ao projeto, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares;

3.2. Não se aplica ao disposto no Item 3.1 III, a percepção de bolsa Pibid e:

- I. Bolsa do Programa Universidade para Todos (Prouni), exceto se o aluno também for beneficiário de bolsa permanência;
- II. Bolsa ou auxílio de caráter assistencial a alunos comprovadamente carentes, desde que a concessão não implique a participação do aluno em projetos ou quaisquer outras atividades acadêmicas.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID/UFAC	
---	--	---

4. DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1. Poderão se inscrever candidatos que estejam regularmente matriculados nos cursos de licenciatura cujos subprojetos estejam relacionados no quadro a seguir (exceto alunos que estejam cursando o último período do curso de acordo com item 3.1):

Quadro 1. Cursos de licenciatura relacionados aos subprojetos	
Campus Rio Branco (Sede)	Curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro
	Curso de Licenciatura em Física
	Curso de Licenciatura em Letras-Libras

4.2 Os candidatos serão selecionados por meio de entrevistas, cujo horário será divulgado em momento oportuno, conforme Item 14 deste edital.

4.3 A entrevista consiste em questões sobre o Pibid, o interesse pela profissão docente e disponibilidade para atuar no subprojeto. Caso seja ex-bolsista, o histórico de atuação durante o período que participou no programa poderá ser considerado, podendo ser desclassificado quando apresentar desempenho insatisfatório.

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1. O período de inscrições será de **08 a 12/05/2017, exceto nos sábados, domingos, feriados e pontos facultativos** no seguinte local:

LOCAL: Coordenação Institucional Pibid-Ufac. Localizada no piso superior do bloco da Pró-reitoria de Graduação.
HORÁRIO: 8h às 18h.

5.2. As inscrições serão efetivadas **SOMENTE** por meio da entrega dos seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição devidamente **preenchida**, conforme Anexo I deste Edital;
- II. Cópia de RG e de CPF;
- III. Comprovante de votação da última eleição ou declaração de quitação do TRE, se maior de 18 anos (<<http://www.tre-ac.jus.br/eleitor/certidoes/certidoes-1>>);
- IV. Comprovante de abertura de conta bancária, preferencialmente no Banco do Brasil, ou cópia **legível** de extrato bancário, constando o nome do banco, nome do titular da conta, nº da agência, nº da conta bancária, se houver (**não serão aceitas contas salário, poupança, investimentos, conjunta e Conta Fácil (operação 023)**);
- V. **Comprovante de matrícula** ou declaração equivalente da coordenação de curso;
- VI. Declaração preenchida e assinada pelo candidato, conforme Anexo II deste Edital;

5.3 Não serão aceitas fichas de inscrição e anexos publicados em editais anteriores.

5.4 **NÃO HAVERÁ** conferência dos documentos nem o preenchimento do formulário no ato da inscrição. A entrega da documentação é de **INTEIRA RESPONSABILIDADE DO CANDIDATO**.

5.5 Serão desclassificados os candidatos que:

- I. Não entregarem a documentação exigida no presente edital;
- II. Não possuírem os requisitos citados no Item 3.1, de I a X, deste edital;

5.6 A inexistência ou irregularidade de informações, ainda que constatadas posteriormente, eliminará o candidato do processo seletivo, declarando-se nulos todos os atos decorrentes de sua inscrição.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID/UFAC	
---	---	---

5.7 A aprovação no processo seletivo assegurará apenas a expectativa de direito à vaga, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, da oferta de cotas disponíveis, da necessidade do projeto institucional do Pibid-Ufac, bem como da rigorosa ordem de classificação dos candidatos.

5.8 A inscrição do candidato implicará o conhecimento destas normas e o compromisso de cumpri-las.

5.9 A inscrição dos candidatos será regida por este edital, por seus anexos, atos complementares e eventuais retificações e/ou adendos.

5.10 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação dos resultados e demais atos decorrentes de sua inscrição.

6. DAS BOLSAS

6.1. Serão concedidas até 10 (dez) bolsas de iniciação à docência no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais por subprojeto, pagas diretamente aos alunos participantes do programa em conta corrente própria. A entrega dos dados bancários corretos é de inteira responsabilidade do candidato.

6.2. A concessão da bolsa ao bolsista terá duração de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogada por até 48 meses de acordo com os interesses da coordenação de área e da Pró-reitoria de Graduação.

6.3. O bolsista de iniciação à docência não poderá receber bolsa Pibid por período superior ao máximo estabelecido, mesmo que ingresse em curso de licenciatura ou subprojeto diferente.

6.4 A continuidade e a prorrogação do período de vigência da bolsa estarão sujeitas à avaliação semestral de desempenho nas atividades do Pibid-Ufac pela coordenação de área do subprojeto, conforme dispõe a Portaria Capes nº 096/2013 e suas normas complementares.

7. DOS DEVERES

7.1. São deveres do bolsista de iniciação à docência:

- I. Participar das atividades definidas pelo projeto;
- II. Tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada;
- III. Atentar-se à utilização da língua portuguesa de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;
- IV. Assinar Termo de Compromisso do programa;
- V. Restituir à Ufac eventuais benefícios recebidos indevidamente do programa, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU);
- VI. Elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;
- VII. Apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição;
- VIII. Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Coordenação Institucional;
- IX. Assinar Termo de Desligamento do projeto, quando couber.

8. DA SELEÇÃO

8.1. A seleção será realizada por meio de:

- I. Análise dos documentos apresentados no ato da inscrição, segundo Item 5.2, de **caráter eliminatório**;
- II. Entrevista, conforme requisitos constantes no Item 4, tendo **caráter classificatório e eliminatório**.

8.2 Candidatos que não comparecerem à entrevista serão desclassificados do processo seletivo.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID/UFAC	
---	---	---

9. DAS ENTREVISTAS

9.1 As entrevistas ocorrerão no dia **18/05/2017**, conforme cronograma a ser apresentado pelas respectivas coordenações de áreas dos subprojetos.

9.2 A confirmação dos locais e horários das entrevistas com os candidatos serão publicados no dia **17 de maio de 2017**, juntamente com a publicação de homologação das inscrições.

10. DA CLASSIFICAÇÃO

10.1 Os candidatos serão classificados em ordem decrescente, considerando a nota obtida na entrevista.

11. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

11.1 As coordenações de áreas dos subprojetos utilizarão, para fins de desempate na ordem de classificação, os seguintes itens:

- I. Candidato mais idoso, conforme a Lei 10.741/03;
- II. Sorteio público, caso persista o empate após a aplicação do Item 11.1 I.

12. RECURSOS

12.1 Os recursos devem ser apresentados nos mesmos locais e horários indicados na inscrição (*Item 5*), conforme o cronograma presente neste edital, endereçados à:

- I. Coordenação Institucional, no caso de recurso em relação ao indeferimento das inscrições;
- II. Coordenação de área dos subprojetos, no caso de recurso em relação ao resultado da seleção.

13. DOS RESULTADOS E DA CONVOCAÇÃO

13.1 A divulgação dos resultados será feita por meio de publicação afixada no mural da Coordenação Institucional do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (UFAC – Campus Sede, BR 364, Km 04, Bloco Esther de Figueiredo Ferraz, Térreo) e/ou divulgada no endereço eletrônico desta IFES (<www.ufac.br>), de acordo com o cronograma descrito no item 14.

13.2 A convocação obedecerá estritamente à ordem de classificação dos candidatos.

13.3 Quando convocado, o candidato deverá comparecer à Coordenação Institucional do Pibid-Ufac para assinatura do Termo de Compromisso obrigatoriamente na data estabelecida na convocatória. Em caso de ausência sem justificativa, será desclassificado e o próximo candidato classificado no cadastro de reserva será imediatamente convocado para a ocupação da vaga.

13.4 No momento da assinatura do Termo de Compromisso, o candidato deve apresentar **obrigatoriamente** os dados bancários para depósito da bolsa, munido da cópia dos comprovantes conforme dispõe o Item 5.2 IV, caso não o tenha feito no momento da inscrição.

13.5 Candidatos que não apresentarem os comprovantes descritos no Item 5.2 IV no momento da inscrição ou assinatura do Termo de Compromisso, conforme Item 12.4 perderão automaticamente o direito à vaga.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PIBID/UFAC	
---	---	---

14. CRONOGRAMA

14.1 O presente edital deverá observar o seguinte cronograma:

CRONOGRAMA	
Publicação do Edital	05/05/2017
Inscrição dos candidatos	08 a 12/05/2017
Publicação do deferimento preliminar das inscrições	15/05/2017
Período de recurso em relação ao indeferimento das inscrições	16/05/2017
Homologação das inscrições e publicação das datas e locais das entrevistas	17/05/2017
Entrevista com os candidatos	18/05/2017
Publicação do resultado preliminar	19/05/2017
Período de recurso do resultado preliminar	22/05/2017
Publicação do resultado final	23/05/2017
Convocação para assinatura do Termo de Compromisso quando da existência de vagas	A partir do dia 24/05/2017

15. DISPOSIÇÕES FINAIS

15.1 Os prazos constantes deste Edital são improrrogáveis e seu descumprimento implica na perda do respectivo direito.

15.2 O presente Edital terá validade até o dia 30 de setembro de 2017, podendo ser prorrogado por 6 (seis) meses de acordo com os interesses do Pibid-Ufac.

15.3 O bolsista poderá ser desligado a qualquer momento caso não corresponda às necessidades do subprojeto a que estiver vinculado ou se identificado que não possua os requisitos exigidos, bem como por determinação da Universidade Federal do Acre.

15.4 Os casos omissos serão avaliados pela Pró-reitoria de Graduação e pela Coordenação Institucional do Pibid-Ufac.

Rio Branco (AC), 05 de maio de 2017.

Prof.ª Dr.ª Aline Andréia Nicolli
 Pró-reitora de Graduação da Ufac